Diário de Lisboa

ANO 55.º/18772 · 4$00

SÁBADO 24 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Situação política no plenário do M.F.A.

A situação política geral e as perspectivas de evolução política do País são dois dos pontos que a Assembleia do M. F. A. debaterá, na próxima segunda-feira, em sessão extraordinária, num dos auditórios do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

A reunião, que será presidida pelo general Costa Gomes, tem início às 9 e 30 e discutirá também os seguintes temas: «Consolidação da Aliança Povo-M.F.A.»: as estruturas populares (continuação do debate da sessão anterior); «Tarefas das Forças Armadas» (sua integração no espírito do M. F. A., eficiência e disciplina militar e acção cívica das Forças Armadas); e, por último, «Questões Internas do M. F. A.».

Desanuviamento nas relações M.F.A.-P.S.

. . A partida de Mário Soares esta manhã para França, onde participará na reunião dos secretários-gerais dos Partidos Socialistas da Zona Mediterrânea, organizada por François Mitterrand, pode constituir o indício do começo de um certo desanuviamento. Com efeito, até ontem, o secretário-geral do P. S. tinha decidido não participar na reunião, considerando que a sua presença em Portugal, num momento de crise, era mais importante.

. . Aos jornalistas presentes no momento da sua partida de Lisboa, Mário Soares disse também que, para além do caso «República», o Conselho da Revolução pediu explicações sobre acontecimentos e dúvidas que têm surgido, assim como pretendeu saber o modo de ver do P. S. sobre a actualidade política, económica e descolonização.

. . Quanto à não participação dos ministros socialistas nos trabalhos do Governo, Mário Soares confirmou que tal atitude se manteria. «Não direi que todos os problemas estejam sanados», disse, acrescentando: «Vamos ver qual é a resolução do Conselho da Revolução».

. . Outro membro do P. S., Sottomayor Cardia, confirmava ontem essa impressão ao afirmar que a reunião decorreu numa atmosfera «franca e cordial».

. . Do mesmo modo, se não conhece a natureza das conversações entre a delegação do P. C. P. e a mesma Comissão Política do C. S. R. Este encontro deu-se poucas horas depois do encontro com os dirigentes socialistas, tendo a Comissão Política continuado reunida a seguir, até às duas da madrugada. Pensa-se que deve apresentar um relatório sobre os dois encontros, assim como uma análise do conjunto da situação política, à Assembleia do M. F. A.

. . Apesar da falta de informações concretas sobre o teor destas conversações, considera-se em quase todos os meios políticos que o esforço essencial é desenvolvido no sentido de preservar a coligação governamental. Esta impressão, dominante na manhã de hoje, assim como o próprio comunicado de ontem do Conselho da Revolução (interpretado como um apelo à conciliação partidária), levam a crer que se não põe a hipótese de constituição de um Governo formado apenas por militares e civis desligados de partidos políticos. Tal hipótese fora, entre outras, posta como possível consequência da actual situação.

. . De qualquer modo, do conjunto das reuniões, contactos e tomadas de posição do Conselho da Revolução nos últimos dias, a impressão prevalecente é de que ele está decidido a evitar, a todo o custo, que a crise aberta entre os dois partidos se transforme numa crise nacional.

Crise no Banco de Portugal

O prof. Manuel Jacinto Nunes teria pedido a sua demissão de governador do Banco de Portugal, concretizando-se assim rumores que se avolumavam nos últimos dias. Fontes próximas do Banco de Portugal garantiram-nos que a decisão do antigo docente universitário (e ex-secretário de Estado numa equipa chefiada pelo prof. Pinto Barbosa) a seu ver, era irredutível, por estar ligada a discordâncias de fundo quanto a determinadas medidas de política monetária.

Entretanto o ministro das Finanças nomeou vice-governador do mesmo Banco, o dr. Costa Leal.

Militares na Câmara do Porto

PORTO, 24 — Foram divulgados esta manhã os nomes dos militares que integrarão a nova COissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto.

Será presidida pelo capitão Boaventura Ferreira que será acompanhado por mais quatro militares que exercerão funções técnicas em sectores específicos da Câmara portuense, tendo a escolha procurado satisfazer a necessidade de qualificação especial.

Nesta odem de ideias fazem parte da Comissão Administrativa um oficial licenciado em Engenharia capitão Manuel Pereira, e outro licenciado em Direito, aspirante miliciano josé Afonso. Quanto aos outros dois oficiais os seus nomes serão confirmados mais tarde. Todavia, soubemos que, em princípio, serão mais dois oficiais milicianos, devendo um deles ser o aspirante Santos Silva.

Conforme o brigadeiro Corvacho anunciou há oito dias ao referir-se a este problema, os militares referidos ocuparão transitoriamente os seus lugares na Câmara do Porto com vista a pôr em funcionamento Serviços que, pela gravidade dos problemas que envolvem, estão a causar os mais sérios prejuízos à população da cidade.

SAMORA REGRESSOU

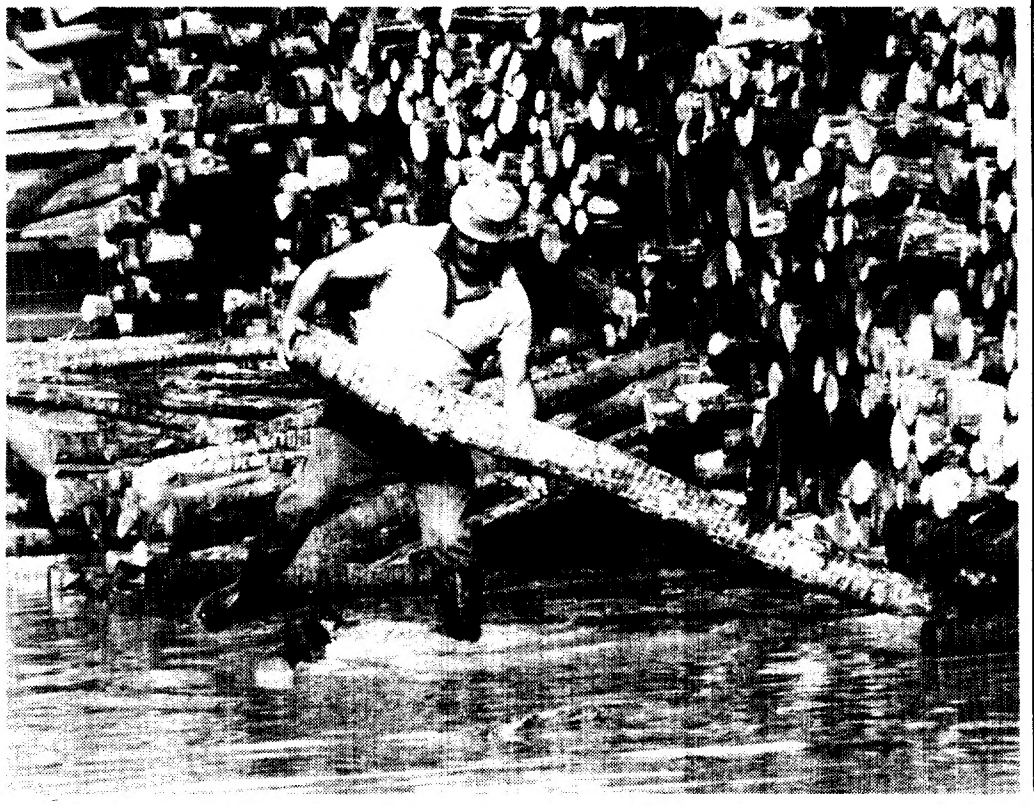
. LOURENÇO MARQUES, 24 (Especial para o «D.L.») — Samora Machel, presidente da Frelimo, regressou hoje a Moçambique, iniciando uma viagem triunfal por todo o território que apenas terminará com a sua entrada em Lourenço Marques, prevista para dias antes da data da independência. Esta manhã, cerca das 9 horas, um avião da Deta saiu de Porto Amélia, capital da província de Cabo Delgado, indo expressamente a Dar es-Salaam para prazer o presidente Samora até Mueda, cidade do Norte de Moçambique e ponto-chave de toda a luta de libertação. Em Mueda, Samora era aguardado por uma delegação do Governo de Transição de Moçambique chefiada pelo Primeiro-Ministro, Joaquim Chissano, e da qual faziam parte os ministros da Administração Interna, Justiça, Trabalho, Educação e Informaçao, respectivamente Armando Guebuza, Rui Baltasar, Mariano Matsinhe, Gideon Ndode e José Luis Cabaço.

Entretanto o Alto Comissário da República Portuguesa em Moçambique, almirante Victor Crespo, enviou para a sede da Frelimo em Mueda a seguinte mensagem dirigida a Machel: «Aquando da sua primeira deslocação a Moçambique durante o período de transição para a independência que se verifica próximo 25 de Junho, quero exprimir-lhe, em meu nome e do Governo Português que represento, a grande satisfação que sentimos em estar de novo entre o seu povo em solo moçambicano e em clima de unidade nacional, base de progresso social e humano conseguidos durante este período e que estamos certos consolidará e reforçará no futuro. Aproveito a oportunidade para lhe

Continua na pág. 10

O PAPEL NA BATALHA DA PRODUÇÃO

«A fábrica tem produzido cem mil toneladas de pasta de papel por ano. Este ano iremos produzir mais cem mil. Com efeito, pretendemos produzir até ao fim do ano corrente duzentas mil toneladas de papel». Esta é a intenção das Comissões de Trabalhadores da Sociedade Industrial de Celulose (Socel), localizada em Setúbal. Nacionalizada em 14 do corrente, a Socel passou a ser controlada pelos operários, «processando-se o trabalho com outro ritmo». Segundo a Comissão de Trabalhadores, está ali «a cumprir-se verdadeiramente a Batalha da Produção». Certas contrariedades de ordem burocrática vão sendo lentamente eliminadas.



OPERAÇÃO "MAIO NORDESTE"

Converter o Cachão à nova ordem democrática

. BRAGANÇA, 24 — (Do nosso enviado especial Lurdes Féria) — A operação «Maio Nordeste» continua. Ontem, assistimos a uma sessão de esclarecimento no Cachão, perto de Mirandela, onde os militares contactaram com os trabalhadores do complexo agro-industrial ali existente, tentando explicar-lhes a necessidade que eles tem de se unirem em associações de classe.

O complexo agro-industrial do Cachão, que emprega cerca de mil pessoas, encontra-se numa situação económico-financeira bastante difícil. Foi mais uma daquelas obras do antigo regime que só serviam para reforçar a influência política de certos caciques. Após o 25 de Abril, o Governo nomeou uma comissão administrativa, à frente da qual está o capitão Teófilo Bento que, ontem salientou a urgência em fazer um trabalho político junto do pessoal do complexo com a finalidade de os converter à nova ordem democrática. Por isso, as brigadas sócio-políticas de dinamização cultural das Forças Armadas e as equipas do SADA (da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas) vão

Continua na pág. 10

20 PÁGINAS

Imediatamente requisitadas as casas vagas de Lisboa

Todos os fogos vagos em Lisboa vão ser imediatamente requisitados a favor da população necessitada — assim se afirma num comunicado da C. M. L., elaborado após uma reunião conjunta do Executivo da Comissão Administrativa com a Comissão de Habitação do Secretariado das Juntas de Freguesia, da Polícia Militar, da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, P. S. P., Polícia Municipal e Serviços de Habitação.

Apela-se para que todas as Comissões de Moradores e munícipes em geral assinalem à respectiva Junta de Freguesia «a existência desses fogos».

Ao cabo desse procedimento, «as Juntas de Freguesia elaborarão listas de fogos devolutos bem como listas de famílias necessitadas. A ordem de prioridade para atribuição será estabelecida por comissões, nas Juntas de Freguesia que tiveram representantes das Comissões de Moradores.

Sendo assim, «apela-se para toda a população para que cessem as ocupações individuais a fim de garantir uma justiça social na atribuição».

n Esta proposta de revisão abrangerá toda a legislação sobre habitação. Neste sentido, comunica-se desde já a reabertura na sexta-feira próxima do Mercado de Habitações em novas instalações sitas na Rua Castilho, 213.

Conselho para a Paz e Cooperação

Procedentes de Moscovo, chegam a Lisboa amanhã à noite os srs. brigadeiro Passos Esmoriz e dr. Vítor de Sá, que, juntamente com o dr. César Oliveira, participaram em Minsk num simpósio Internacional sobre «As Consequencias Históricas da II Guerra Mundial».

O simpósio, que reuniu, durante mais de uma semana, historiadores de vários países, foi organizado pelo Conselho Soviético da Paz, tendo a participação da delegação portuguesa sido patrocinada pelo Conselho Portugues para a Paz e Cooperação.

TEMOS...

CONSTRUÇÕES DE QUALIDADE EM ESPAÇOS LIVRES, COM ÓPTIMA VISTA E LOCALIZAÇÃO, BENEFICIANDO DE ISENÇÕES FISCAIS.

Prepare-se para aproveitar novas e mais vantajosas medidas de crédito para habitação própria que vão ser brevemente promulgadas pelas entidades oficiais.

VISITE-NOS (MESMO AO DOMINGO)

★ **na Av. Gonçalo Velho Cabral, 194 (ao B.º do Rosário) em CASCAIS**

★ **na Rua da Beira Baixa, no ESTORIL**

SOMOS A

PROCONSTRÓI, S.A.R.L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º — LISBOA

Telefone 57 51 53 (dias úteis)

CASCAIS

LOJAS — ALUGAM-SE

Em local de grande densidade populacional. Para informações contactar telefone 575153 de Lisboa (dias úteis)

De ontem para hoje

Descentralização administrativa

A excessiva centralização da Administração reduz os poderes de decisão, os meios financeiros e os recursos humanos das autarquias locais, segundo foi afirmado numa reunião, no Governo Civil de Santarém, a que estiveram presentes o secretário de Estado da Administração Regional e Local, dr. Celso Pinto de Almeida, altos funcionários do M.A.I., governador civil, entidades militares, presidentes das câmaras municipais do distrito e representantes dos partidos da coligação.

O director-geral da Administração disse que as autarquias locais têm estado impossibilitadas de decidir, em termos políticos, mesmo nos assuntos de interesse para as populações que administram. É, portanto, um problema prioritário rever o aparelho administrativo.

O prof. Jorge Gaspar revelou que, em princípio, os municípios continuarão a existir, criando-se, no entanto, agregados de concelhos, para a resolução de determinados problemas comuns, e unidades provinciais de áreas mais vastas. Assim, seriam constituídas cinco unidades que abrangeriam as regiões do Douro, Minho e Trás-os-Montes, as Beiras, o Vale do Tejo e Estremadura, o Alentejo e o Algarve; mais duas zonas constituídas pelos Açores e a Madeira; e duas áreas metropolitanas, a de Lisboa e a do Porto.

A área constituída pelo Vale do Tejo e a Estremadura compreenderia os concelhos do actual distrito de Santarém, parte de concelhos da Beira Baixa e, ainda, alguns concelhos do Alentejo e parte dos distritos de Leiria e Lisboa. Entrentanto, pensava-se na criação de unidades subprovinciais. O prof. Jorge Gaspar disse ainda que o Governo Central não vai impor agrupamentos de concelhos, esperando que as bases dos municípios tomem essas decisões voluntariamente.

■ ESTUDOS ÁRABES

Terminaram, na Fundação Gulbenkian, os trabalhos da Semana de Estudos Árabes e Islâmicos, comemorativa do 1.º aniversário da criação da Associação dos Amigos dos Países Árabes. O dr. Jorge Assis Camilo fez uma conferência sobre «Arte Islâmica» e realizou-se o último colóquio sobre «Relações de Portugal com o Mundo Árabe».

■ SUSPENSOS E DEMITIDOS

Por despacho do ministro do Planeamento e Coordenação Económica, foram demitidos mais os seguintes funcionários: Antero Odorico Pacheco Nobre, aposentado da Direcção-Geral da Fiscalização Económica; António Fernando Rendeiro Marques, técnico de 1.ª classe da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Mário Júlio Ribeiro, António de Sousa Ferreira Moutinho e Francisco Maria de Saúde Mexia Aires de Campos de Barros Mendes Moreira. Foram, por outro lado, suspensos nove funcionários.

O ministro do Trabalho, por sua vez, emitiu um despacho pelo qual demite da função pública o chefe de missão da extinta Junta de Acção Social, António Júlio Pereira Seves de Oliveira Alves Martins.

■ TENTOU SUICIDAR-SE

Junto à campa do marido, no cemitério do Alto de S. João, tentou suicidar-se, utilizando uma pistola que disparou sobre o tórax, Ana Catarina Pereira, de 43 anos, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque, 9, 2.º Esq. Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave. Segundo parece, as causas do acto residem no facto, de há dias, ter recebido a notícia da morte de uma filha casada e radicada em Luanda.

■ MORTALMENTE ATROPELADO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de s. José, o coronel do Exército Manuel de Almeida d'Ávila, de 73 anos, que morava na Alameda D. Afonso Henriques, 46, 2.º, Foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade.

EXIGE-SE NUMA UNIDADE DO PORTO

Saneamento imediato de delegados do M.R.P.P.

PORTO, 24 — Os militares do Regimento de Transmissões do Porto acusam, num comunicado ontem distribuído, de divisionistas alguns elementos afectos ao M.R.P.P. É do seguinte teor esse documento:

. «Como é do conhecimento geral os soldados do R.T.M., num dos seus pontos reivindicativos, apresentavam a saída às 12 horas de sexta-feira.

Em reunião de delegados de pelotão com o comando, ficou decidido que o assunto seria discutido a nível de Conselho de Unidade e de Conselho Regional. Delegados de pelotão afectos ao M.R.P.P. lançaram no dia seguinte manobras divisionistas numa tentativa de lançar os soldados contra os comandos da unidade.

Anteontem, dia 22, apareceram as coisas mais clarificadas com o aparecimento do comunicado do R.P.A.C. (M.R.P.P.). O aparecimento deste comunicado suscitou reacções imediatas de soldados que viram que nosso processo de luta estava a tentar ser conduzido por elementos oportunistas.

Talvez por isso não seja de estranhar que ontem, dia 23, soldados de outras unidades afirmassem que o R.T.M. era uma unidade do M.R.P.P. Não só afirmamos que isso é falso como também todos os militares do R.T.M. estão com o M.F.A. e não apoiam manobras divisionistas do M.R.P.P.

Exijamos o saneamento imediato de todos os delegados divisionistas do grupelho M.R.P.P. e de todos os militares a eles ligados; vigilância contra os contra-revolucionários; unidos e organizados venceremos; confiança total ao Conselho da Revolução e ao M.F.A.».

JULGAMENTO ADIADO

Embora presentes no Tribunal de Polícia não foram julgados os militantes do M.R.P.P. detidos pelas forças militares na passada terça-feira, quando participavam numa manifestação junto da estação de S. Bento. Funcionou-se o juiz em deficiências verificadas na instrução do processo. Os arguidos, em número de sete, (um outro está afecto ao tribunal de menores), foram remetidos ao Juízo da Instrução Criminal, na Polícia Judiciária. Quatro deles persistiram em negar a identificação pelo que recolheram às prisões privativas daquela Polícia. Os outros três, Bernardo Marques Luzia, Joaquim Manuel Couto da Conceição e José Manuel da Silva Pinto (identificados por familiares) foram postos em liberdade aguardando a instauração do processo «por injúrias ao M.F.A.».

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

Passa a funcionar, a partir do próximo dia 2 de Junho, a Direcção do Serviço de Estrangeiros, integrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.

Os serviços respectivos ficarão instalados na Avenida António Augusto de Aguiar, 18, podendo ainda ser contactados através dos telefones 5 40 40, 5 40 47, 5 40 48 e 5 40 49.

"DIÁRIO DE COIMBRA"

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» completa hoje 44 anos de publicação. Por esse motivo, apresentamos a todos quantos nele trabalham as nossas felicitações.

Trajectória

Um universo de serviços

Nascemos na importância do tempo
com a necessidade de o servir. Criamos novas
orientações de serviços para
o seu automóvel, pensando em si.
Crescemos orgulhosamente entre a solidez
dos nossos propósitos.
Existimos hoje mais do que nunca para ajudá-lo
na valorização do seu automóvel.
Somos um Universo de serviços
à sua espera,
nos nossos postos de vendas.

BAPAL

Acessórios e extras:
Av. Óscar Monteiro Torres, 35-A, tel. 762128
Borrachas para Automóveis:
Rua David de Sousa, 19-A, tel. 762128
Assistências:
Av. do Brasil, 147-B, tel. 899954-893671
LISBOA

post scriptum

Legítimo proprietário

No «Diário de Lisboa» do dia 20 do mês em curso, em correspondência de Beja, fazem-se referências ao signatário (dr. Alberto Jordão Marques da Costa, advogado, com escritório em Évora) que, releve-se, pecam por enexactidão. Solicito por isso que sejam rectificadas. Diz-se que eu me intitulava senhorio das casas do bairro da Morgada da Apariça. Pretende-se, assim, dar a impressão de que me arrogava direitos que não me são pertinentes. Esclareço que sou legítimo proprietário do Bairro da Morgada da Apariça, em Beja, que adquiri por compra, que fiz e paguei à anterior proprietária D. Maria Júlia Passanha de Vilhena Pereira, por escritura de 21 de Feveriro de 1948, lavrada a fls. 48V. do livro de notas número 585 do notário de Lisboa dr. Eduardo Cetano Nunes. Inscrição a meu favor na Conservatória do Registo Predial de Beja, sob o número 20685, a fls. 70V. do Livro G-31.

Os prédios do bairro estão arrendados, sendo as rendas baixas (oscilam entre 140$00 e 200$00, por mês).

Alberto Jordão Marques da Costa — Évora

À beira da falência?

Assisti a uma mesa redonda na Televisão sobre assuntos da Previdência. Deram-nos a entender que, se isto continua neste ritmo, a Previdência está à beira da falência. Nos casos que vou expor ninguém tocou:

1 — Quantos beneficiários se encontram com baixa e andam a trabalhar em «bicos», como eles lhes chamam? Eu conheço muitos. Se houvesse uma fiscalização, como no serviço público, que fosse a casa do beneficiário e, não o encontrando em casa, lhe cortasse o subsídio, ele já não tinha muita vontade de fazer isso.

2 — Na Caixa Distrital de Beja, dá-se o seguinte: a Caixa adquiriu, há talvez mais de 20 anos, um terreno bem situado, para nele construir um edifício destinado à instalação de todos os serviços. Até hoje, porém, nada feito. Em contrapartida, paga aluguer dos seguintes edifícios: duas moradias na Avenida Vasco da Gama, um andar na Rua de Sembranos, um edifício na Rua dos Infantes, um andar na Rua da Liberdade (cantina), dois rés-do-chão na Avenida Miguel Fernandes (alugados há pouco) e um andar na Praça da República (posto médico); e não posso precisar mais quantos andares na Avenida Miguel Fernandes.

As rendas não devem ser muito baratas, porque, exceptuando os dois rés-do-chão da Avenida Miguel Fernandes, todos os restantes foram alugados no tempo das «vacas gordas». Porque não se resolve este assunto?

Francisco Mateus — Beja

Pagamento de vales

Em referência à notícia publicada no vosso jornal de 19 de Abril, acerca do pagamento de vales pelos CTT, confirma-se não ter limite o número que cada utente pode receber na respectiva tesouraria — Rua de S. José, 16.

Com efeito, presentemente, é de 15 000 a média diária de vales ali apresentados.

O seu relacionamento, para além de facilitar a execução do serviço, pois reduz as operações necessárias ao pagamento, permite, como consequência, diminuir o tempo de espera por parte dos utentes.

CTT — Joaquim Alves Gaspar — Chefe dos Serviços

Leque salarial

Noticiou-se que os salários passarão a variar entre 4 000$00 e 48 900$00.

Mas, para este último salário e talvez para adoçar a pílula, apressava-se o noticiarista a dizer que o líquido de 48 900$00 é 35 000$00.

Porque não se mencionou também o líquido de 4 000$00?

. Creio que sei a resposta: mais de um ano depois do 25 de Abril, continua a olhar-se para os grandes, para os acumuladores de empregos, etc., como se devessem continuar a ter os mesmos privilégios que tinham num passado próximo, mas que é necessário apagar.

Estou fatigado de ver e ouvir o slogan «A reacção não passará». Depois de tudo quanto tenho visto e continuo a ver, proponho uma ligeira alteração na pontuação desse slogan: «A reacção não passará?»

Eduardo Vieira — Médico em Sousel

Os reformados

Continua sem solução a triste situação dos aposentados! Foram votados ao ostracismo ou, então, como se nos afigura, julgam-nos «fascistas» e «reaccionários!» Enquanto se reajustam vencimentos e se dão «ousadas» regalias aos agora chamados trabalhadores da função pública no activo, os que tiveram a infelicidade de se aposentar, por motivos justos, há mais de seis anos, esses são esquecidos, relegados para segundo plano! Já aqui se tem dito e insiste-se: é preciso atender-se à sua categoria e ao tempo que trabalharam! A revolução socialista não se «processa» para criar situações desta natureza!...

E, como neste jornal disse e bem, um colega nosso: «enquanto uns «comem à larga», outros, coitados apertam o cinto!... Somente os que trabalham é que têm direito a viver e a beneficiar das regalias «revolucionárias?» Estamos «fartos» de dizer: «haja moralidade ou, então, comem todos».

Manuel da Costa Abrantes — Lisboa

Papel da cenografia no teatro polaco

Por BERNARDO SANTARENO

. É um lugar comum falar do atraso das artes plásticas, nos chamados países socialistas do Leste. Eu creio que, quando afirmam isto, as pessoas pensam sobretudo na U.R.S.S. E têm razão, sobretudo quando se referem à pintura de cavalete. Em curta visita que fiz a Varsóvia, eu pude constatar que não é assim na Polónia, para esta específica pintura e muito menos para a pintura de Teatro, para a cenografia. Em raros países, cenários e figurinos desempenham um papel tão importante no espectáculo teatral, sendo de acentuar a sua marca de originalidade, de modernismo. E isto não é de agora, já vem de trás. Para aqueles que temem a nacionalização do teatro em Portugal e que alicerçam este temor (porventura sincero em muitas pessoas) no «exemplo do que acontece nos países de Leste», eu não posso deixar de dizer que, na Polónia, é possível o teatro de Jozef Szajna, é possível um homem como Jerz Grotowski, ambos realmente na vanguarda de tudo quanto se faz de mais moderno no mundo do teatro. Claro que os países socialistas não são todos iguais, que, em cada um deles, o socialismo se inseriu nas tradições, no substracto cultural de cada país. E nós teremos de encontrar também o nosso caminho original: só será possível uma autentica revolução, quando o Povo, as Forças Armadas e a «Avant-Garde» artística se juntam e interpenetram. A arte (e penso sobretudo no Teatro) terá realmente que ir adiante do Povo, temática e esteticamente, mas não tão adiante que esse Povo a perca de vista, a sinta e a pense como coisa estranha e indecifrável, que não lhe diz respeito. Se nos deixarem, acabaremos por encontrar o justo equilíbrio, não esquecendo que uma arte formalmente retrógrada não é revolucionária. Um teatro profundamente inserido no Povo (e isso sim, os caminhos e meios para esta inserção urge encontrá-los!) muito dará a esse Povo e muitíssimo dará aos homens de teatro. Nesta troca de culturas e vivências, aberta e sem paternalismos nem dependências, é que brota a fonte. Vamos descobri-la e não a deixaremos secar: Claro que não é fácil, que implica falhanços inevitáveis no processo, que é preciso encontrar as estruturas que possibilitem isto (e chegados a este ponto, eu volto a pensar novamente na tão debatida e temida palavra «nacionalização»).

Mas regressemos à Polónia e aos seus magníficos cenógrafos. Quem, na Polónia, acabou com os famigerados «interiores de salão» e «exteriores de ar livre», foi um dramaturgo-cenógrafo chamado Stanislaw Wyspianski, ao trabalhar na encenação das suas próprias obras. São cenários realistas, profundamente alimentados pela informação histórica e pela investigação científica, além de intimamente ligados à arte popular. Foi, para a sua época, muito importante esta achega do autor de «Wesele». Depois surge um outro grande nome da cenografia polaca: Karol Frycz, um dos fundadores do «Teatr Polski» em Varsóvia.

Estamos em 1913. Frycz mantem-se na direcção deste teatro, como cenógrafo principal, durante 20 anos. Muda-se para Cracóvia pouco antes de estalar a II Guerra Mundial e aí continua, sempre a trabalhar, até à 1.ª época do post-guerra. Além de extremamente sensível à cor, Frycz foi um grande arquitecto de cena, usando sempre materiais ligeiros em vez da madeira e do metal. Muito importante nele a influência do Extremo Oriente, onde viveu como adido cultural, tendo aprendido bem a lição dos teatros chinês e japonês que procurou inserir na cena polaca. Tal como, mais tarde, no campo da teoria e da filosofia do teatro, aconteceu com Antonin Artaud, o genial revolucionário francês que pariu filhos como Jean Genet e, em parte, o próprio Grotowski. Célebres os cenários de Frycz para «As Bodas de Fígaro» de Beaumarchais, inspiradas na pintura de Wateau e Fragonard. Ficaram também na história da cenografia polaca os cenários de Frycz para «A Volta do Filho Pródigo» de Roman Brandstaetter, sobre a vida de Rembrandt. Outro cenógrafo famoso do «Teatr Polski» foi Drabik, este sobretudo pintor, usando em geral manchas de cor e secundarizando a arquitectura do teatro. É agora a vez de Andrzef Pronaszko: foi um homem sombrio, que gostava das cores ocres, escuras, sem lugar para o sol meridional. Alguns dos seus cenários mais célebres foram os de «Dziady», «Fuenteovejuna» de Lope de Vega, «Dwa Teatry» de Szaniawski, «A Louca de Chaillot» de Giraudox, «Vesele» de Wyspianski e «Beatrix Cenci» de Slowachi. Personalidade oposta foi a de Wladyslaw Daszewski: habituado

Continua na pág. 18

O MÉDICO PERANTE A MORTE

I—Os Tormentos do Crepúsculo

Pelo dr. ESCOTTIER-LAMBIOTTE

. Até ao princípio do século, a causa mais frequente da morte era, de longe, a doença infecciosa. Atacando de preferência os jovens ainda não imunizados, ela tinha, devido à sua injustiça, à sua brutalidade, ao seu carácter prematuro e à resistência que mostrava a todo e qualquer esforço terapêutico, um carácter anormal e escandaloso que ainda hoje têm as mortes acidentais ou as das crianças leucémicas.

Os progressos médicos, em que se conjugaram a higiene, as vacinas e a quimioterapia, venceram essas doenças, que, quando se curam, não deixam em geral nenhuma sequela. O imenso esforço realizado para as vencer, seja qual for o seu custo, era amplamente justificado pela plenitude do triunfo e a certeza de uma cura completa que permite a realização de uma vida ameaçada antes de tempo.

Ora nas sociedades modernas ocidentais, já não são os jovens em plena posse dos seus meios físicos e mentais quem morre, mas, em dois terços dos casos, os velhos que, na sua maioria, sofrem das deteriorações crónicas, múltiplas e irreversíveis que a senescência implica.

A França conta sete milhões de indivíduos de mais de 60 anos e dois milhões de octogenários. Três quartos dos de mais de 60 anos têm a seu cargo um ascendente. 70 por cento das camas dos hospitais estão ocupadas pelos velhos, e descobrimos que seriam necessários pelo menos cinco mil leitos para os dementes senis que a pouco e pouco invadem todos os hospitais psiquiátricos e põem um problema insolúvel aos hospícios.

Quando a morte surge numa idade avançada, tem muitas vezes um carácter parcelar, atacando os órgãos ou os sistemas vitais uns após outros. As perturbações patológicas do velho que exigem intervenção médica, desenrolam-se, não num organismo são, mas num fundo complexo e intrincado de deteriorações múltiplas. Num tal contexto, as atitudes técnicas e as normas deontológicas que a luta contra as mortes indevidas ou prematuras justificava, não são necessariamente apropriadas ao equilíbrio físico ou psicológico do velho. Elas não o são mesmo nada, e é dessa discordância, com que o corpo médico só agora começa, aqui e além, a preocupar-se, que nascem em boa parte as dificuldades ou os dramas em que se encontram as famílias, os doentes e os médicos.

A senhora S, de noventa e nove anos, entrevada, perdeu há quinze anos as suas faculdades intelectuais. Uma incontinência exige sonda vesical, e só cuidados atentos e constantes podem evitar que tenha feridas. Em consequência de perturbações do ritmo cardíaco puseram-lhe, aos oitenta e dois anos, o regulador (ou pacemaker). A pilha já foi mudada quatro vezes por intervenções cirúrgicas. Um acidente vasculas cerebral, energicamente tratado, originou perturbações da deglutição e uma afasia. Muda, descarnada, fazendo caretas, é alimentada, «empanturrada» por uma sonda gástrica.

O dossier, colocado aos pés da cama, num hospital da região parisiense, está cheio: soro glucosado, antibióticos e cortisónicos para uma infecção pulmonar, calmantes vários contra a «agitação» (ou o desespero de não poder acabar?) que ela mostra. A pilha do seu regulador tivera, há quatro anos, uma paragem. Após um tratamento rigoroso ao coração, pôde ser carregada. **Quando me chamaram junto dela, agi de modo automático,** diz o jovem cardiologista que lhe salvou a vida.

A proeza técnica que a ameaça de morte prematura justifica, torna-se aqui reflexo de rotina. Uma rotina cujo móbil está nobre e profundamente preso à formação médica. **Batemo-nos até ao fim, mesmo que o combate seja de retaguarda, mesmo que seja desesperado, mesmo que os doentes, cansados, abandonem. Batemo-nos pela vida, e esse é o próprio sentido da nossa profissão,** diz o médico-chefe do hospício modelo que é a Fundação Rohschild, onde em quinhentos pensionários cuja média etária é de oitenta e sete anos, duzentos e noventa são inválidos e dez sobrevivem à custa de sonda gástrica.

Pela vida, sim, mas deveremos bater-nos também por uma sobrevivência vegetativa, pela palpitação ténue de um coração escloresado, pelas contracções de intestinos fatigados? Devemos bater-nos quando o descalabro cerebral impede o doente de dizer o seu sofrimento ou a sua vontade? **Todos os doentes que podem exprimir-se têm grande amor à vida,** acrescenta o dr. Lévy. **E rejubilam quando são os outros que morrem.**

A pressão terapêutica das famílias é muito forte, acrescenta outro gerontologista. **Fui denunciando ao conselho da ordem por uma família cuja mae, senil, incontinente e muito mal do coração, partira uma perna aos 89 anos. Colocámos-lhe simples talas e os parentes exigiam uma operação.**

Não se tratará de casos extremos? E as famílias poderão exprimir-se sempre livremente? A pressão moral exercida nelas não será demasiado forte num tempo em que os problemas específicos postos pelo comportamento médico perante a quarta idade, mal começam? Para outro médico, único qualificado mas em tempo parcial de um centro de umas 600 camas e onde a média etária é de 89 anos, **os pedidos de entanásia são, pelo contrário, frequentes da parte das famílias.**

AS ALMAS MORTAS

Que pensar perante estas opiniões contraditórias, esta adesão aparentemente unânime à rotina e à reanimação, perante estas filas dantescas de almas mortas, eriçadas de tubos, cheias de infecções, desfiguradas de baba?

. Parece claro que a decisão terapêutica para além de uma certa idade, deveria ser feita em função de um juízo de valor, por um lado acerca das consequências físicas, por outro à duração e à qualidade da vida de que se trata.

O tratamento rotineiro e bem intencionado de um órgão ou de um sistema atingido, arrisca-se a estimular no velho uma desordem infinitamente mais grave e dolorosa. Muitos amolecimentos cerebrais e fenilidades degradantes foram desencadeados pela administração de medicamentos destinados a fazer baixar uma tensão excessivamente alta.

O aparecimento em 1954 dessa disciplina salvadora que é a reanimação, permitiu milagres, graças a proezas técnicas e à substituição artificial da quase totalidade das funções orgânicas, exceptuando as assumidas pelo cérebro, e que precisamente dão um sentido à vida. Essas proezas são cem vezes justificadas nos indivíduos normais, a quem ainda se oferece uma longa esperança de vida, e que têm o desfalecimento momentâneo, patológico ou acidental, de um único órgão. Mas sê-lo-ão sempre nas crianças que nascem trazendo já consigo múltiplas e graves anomalias? Naqueles cujo espírito está irremediavelmente atingido?

. Jerónimo é encefalopata. Nenhuma luz surgirá jamais do seu cérebro lesionado, e aos seis anos ele não pode falar nem mesmo estar de pé. O aparecimento de um tumor maligno que atacou os dois rins, leva a uma intervenção cirúrgica durante a qual se dá uma paragem cardíaca. Cuidados intensivos permitem que a circulação volte a fazer-se. Mas o que restava do cérebro, foi de-

Continua na pág. 18

Nacional

Proibido colar cartazes no I.S.L.A.

. O Instituto Superior de Línguas e Admnistração (I.S.L.A.) tem seguido a sua vida normal, sem perturbações aparentes e , no entanto, socorrendo-nos dum texto divulgado pela célula da UEC desta escola, (qualquer tentativa de afixação de cartazes (sejam eles partidários ou do MFA) qualquer tentativa de montar bancas de vendas de livros, obtém como resposta da admnistração um pronto arranque ou uma proibição».

Acrescente-se a estes factos o nome de «dr. Gonçalves Rodrigues, altamente comprometido com a repressão nos anos de crise universitária saneado da Faculdade de Letras de Lisboa que continua na admnistração desta escola ganhando 22 contos e cinco por cento dos lucros».

Face a esta situação existente no I.S.L.A., a U.E.C. aponta duas tarefas de primordial importância : «imposição na prática da liberdade de actuação a todos os níveis da organização democrática dentro da escola; em segundo lugar, «exigir da admnistração do I.S.L.A. uma posição inequívoca perante o exercício das liberdades democráticas dentro da escola».

ELEIÇÕES EM ENGENHARIA

Duas listas concorrem às eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. A lista A apresenta-se sob o lema «Por uma escola democrática e popular - os estudantes ao lado do povo sob a direcção da classe operária»; a B, subordinada à palavra de ordem «Trabalhar, estudar, lutar - rumo ao socialismo».

Esta, insiste na necessidade de o sector estudantil se integrar na batalha da produção. Por outro lado, constatam «a apatia nos estudantes, estando a descrescer o número dos que vão às aulas». Segundo os candidatos da lista B, esta situação, «para além dos problemas pedagógicos (professores incompetentes, falta de professores, existência de cadeiras de conteudo reaccionário e teoricista) está fundamentalmente a inexistência de uma motivação para os conhecimentos apreendidos».

Assim , a campanha eleitoral da lista «Trabalhar, estudar, lutar - rumo ao socialismo» foi orientada de forma a que amanhã e depois, se proceda a uma visita à Cooperativa Agrícola «Pedro Soares», no concelho de Montemor-o-Novo, para uma consciencialização por parte dos estudantes, das dificuldades que se deparam a 75 trabalhadores em luta pela construção de uma Cooperativa.

O programa eleitoral, prevê ainda a exibição do filme «República Democrática Alemã, ontem e hoje», seguido de um colóquio com a participação de membros da Associação de Amizade Portugal - R.D.A..

A 27 e 28 de Maio, «2 dias de solidariedade com o Povo Angolano», haverá um convívio, uma exposição e um colóquio.

Integra-se esta iniciativa no «sentimento internacionalista e de solidariedade anti-imperialista que sempre demonstraram possuir os estudantes portugueses».

Dia 30, último de campanha eleitoral, a lista B convida os estudantes do I. S. E. L. a visitar uma empresa nacionalizada.

A lista A, concorre às eleições para colocar a escola ao serviço do povo, numa via para a «Revolução Democrática e Popular». Por outro lado, considera esta lista, a necessidade da «Associação de Estudantes não dirigir nem controlar as massas estudantis, mas, pelo contrário, ser controlada e dirigida por eles».

Nota de Leitura

Alguns textos "esquecidos"

. Algumas linhas para ressaltar, da mediocridade ideológica que tem inundado o mercado editorial nos últimos meses onde abundam páginas de oportunismo no que toca a alguns passos importantes do processo revolucionário português, quase todos «best-sellers» - um ou outro título que contém propostas para uma teoria radical do proletariado que rompa com as teias ideológicas que os seus novos «representantes» e dominadores (desta vez em seu nome) lhe pretendem estender, não vá ele pôr a questão da Revolução na ordem do dia-a-dia. Participando embora da categoria mercantil (com que pretendem romper)alguns dos textos a que aqui se fez referência tiveram já a sua divulgação clandestina sob a dominação fascista da burguesia. Desse trabalho clandestino, lembre-se a divulgação, em português, da «Miséria do Meio Estudantil», uma «banda desenhada», que agora voltaria a ter a sua utilidade, e de «Uma pedra um amor» onde se analisam as vitórias e os erros da luta autónoma do proletariado: a Comuna Kronstadt, as inssurreições antiburocráticas nos países ditos socialistas etc.

Refira-se em primeiro lugar, a tradução para português do «Fraité de savoir vivre à l' usage des jeunes generations» de Raoul Vaneigem, obra já datada, traduzida como a «Arte de viver para a geração nova»,cuja importância para o desenvolvimento teórico e prático do projecto revolucionário da chamada (pela burguesia) «nova esquerda» é irrecusável, de par com «A sociedade do espectáculo» de Guy Debord dois livros que, por ligados à prática desenvolvida pela Internacional Situacionista, particularmente publicitada após Maio de 68, são hoje reclamados por cada vez mais movimentos e grupos «prositus», fim a que, evidentemente, se não destinaram.

Outros livros, sintomaticamente esquecidos pelos especialistas na propaganda deste tipo de mercadoria, pensamos ser de referir, por inscritos ainda no mesmo espaço político: «Da greve selvagem à autogestão generalizada», assinada com o pseudónimo de Ratgeb que, numa perspectiva semelhante, concretiza as análises teóricas e históricas das obras atrás referidas, ao apontar modos concretos e imediatos de luta revolucionária. Ao fazê-lo, torna-se (como os outros), naturalmente, alvo das acusações de «utopistas», fosso para onde os defensores do regime de salariato atiram os avanços teóricos e práticos da luta do proletariado sempre que esta os põe em causa. Neste pequeno livro, põe-se a questão da democracia directa - que é dizer da revolução questão particularmente acesa hoje em Portugal. De Braga surgiu ainda a tradução de «A luta de classes na China».

F. N.

"Legião Portuguesa — a força repressiva do fascismo"

Novo livro de Josué da Silva

. Transformar o quotidiano, torná-lo sensível a uma chamada de futuro nem sempre é fácil. O corpo do livro de que falamos em epígrafe foi concebido no quotidiano de um jornal, neste caso o nosso jornal. Josué da Silva, solicitado a fazer uma série de apontamentos de reportagem acerca da «Legião Portuguesa» , fê-lo sem recorrer a primores literários, apenas com o objectivo de servir a verdade dos factos. Entretanto, surgem os incitamentos para transformar aqueles apontamentos, que sem serem *ligeiros* tinham a marca do efémero, do que se oferece para ler num dia, num livro que historiasse a «vida e morte» de um dos braços da repressão fascista: a Legião Portuguesa. Se bem que avesso a oportunismos políticos, o nosso companheiro acedeu, passado que é um ano sobre o «25 de Abril». Com o auxílio de alguns elementos da Comissão de Extinção da «L.P.», e refazendo todo o texto publicado no jornal, Josué da Silva construiu o que se pode considerar uma sinopse histórica da existência desse negregado corpo de milícias fascistas. O livro «Legião Portuguesa - a força repressiva do fascismo», é uma descida aos meandros daquilo que o fascismo representava, ou seja, o ataque frontal à consciência e à moral de um povo através da violência puramente parasitária. E lá vêm as cedências dos indivíduos,como a cedência das empresas que pactuaram com o regime e os crimes que sob essa concordância se cometeram. Elucidativo testemunho, em que o texto, fotos e documentos incluídos, permitem recordar (sobretudo a todos os antifascistas que sofreram na carne os horrores da repressão) o que foi e porque existiu a Legião Portuguesa. Agressões pessoais, assaltos,roubos, chantagens, violências de toda a ordem, estão descritas em «Legião Portuguesa - a força repressiva do fascismo» . E isto para que não voltem a repetir-se. O livro do nosso camarada é publicado pela «Diabril» e sairá para os escaparates dentro de dias.

"Ocupação na E.P.U.L. para defender a habitação"

. Uma notícia publicada no passado dia 20 no «Diário de Lisboa», com o título «Ocupação na EPUL para defender a habitação» motivou uma carta da comissão de trabalhadores da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) que ontem recebemos. Anteontem, tinhamos já publicado um comunicado das Brigadas de Apoio Local do Concelho de Lisboa. A carta da EPUL é do seguinte teor:

. «Tendo sido publicada na edição do «Diário de Lisboa» do passado dia 20 de Maio de 1975 uma notícia sobre o plenário das Brigadas de Apoio Local (S.A.A.L.), efectuado nas instalações da EPUL, donde constam afirmações e referências a esta Empresa e os seus trabalhadores que deturpam a realidade dos factos, solicita-se a publicação das seguintes rectificações:

. Diz-se na referida notícia que os trabalhadores da EPUL pretendem retirar ao S.A.A.L. no prazo de um mês o apoio que vinham prestando, por considerarem esta operação fora do âmbito de actividade da Empresa.

A EPUL não tem qualquer intenção de retirar apoio à operação, pelo que esta afirmação é destituída inteiramente de verdade.

Com efeito, por resolução tomada em Assembleia de trabalhadores foi deliberado propor a transferência para a C.M.L. das atribuições cometidas à EPUL no processo S.A.A.L., por se ter entendido, em primeiro lugar que a resolução de alguns dos principais problemas deste processo é da competência da C.M.L., não se justificando, por desnecessário e duplicadora de encargos, a intervenção da equipa coordenadora da EPUL e ainda por se considerar que da existência de um único centro de resposta deriva uma deluição de responsabilidades e um amortecimento da força reivindicativa das populações organizadas.

Esta proposta mereceu a concordância da Administração da EPUL e do Executivo da C.M.L.

Está assegurada a normal evolução do processo no decorrer da transmissão através do compromisso tomado pela EPUL de apoiar a operação enquanto isso se justificar.

É referido também na notícia sobre o plenário que os objectivos políticos prosseguidos pela EPUL determinam que se dedique prioritariamente a uma construção destinada às camadas privilegiadas da população e que tem desprezado sistematicamente a habitação social.

Embora a EPUL, estrutural e conceitualmente seja uma Empresa, os seus trabalhadores e a Administração têm procurado de forma insistente reconverter os empreendimentos em curso e que foi encarregada de realizar pela C.M.L., em termos de lhes dar uma feição mais marcadamente social.

Com este objectivo foram, no decorrer de assembleias de trabalhadores, tomadas resoluções, já aprovadas pelo Executivo da C.M.L., com cuja execução se espera contribuir para a resolução do problema habitacional de Lisboa.

Repudiam os trabalhadores da EPUL a afirmação que esta prossegue objectivos políticos com os quais pretende beneficiar as classes privilegiadas, e reafirmam a sua preocupação, já amplamente manifestada, de a colocarem de forma inequívoca ao serviço das classes carecidas de condições de alojamento condigno.

Quanto à afirmação de que a Comissão de Trabalhadores da EPUL teria usado de evasivas para evitar o diálogo, esclarece-se que não houve qualquer tentativa de protelar o início do diálogo com os elementos das BAL.

Ao contrário, logo após ter sido manifestado por estes o desejo de trocarem impressões com a Comissão de Trabalhadores da EPUL, esta colocou-se à disposição dos trinta presentes (dos cento e vinte componentes das BAL), após a realização de tarefas inadiáveis, tendo-se imediatamente aberto o diálogo.

PABLO NERUDA
confesso que vivi
memórias
O MAIS BELO LIVRO QUE VOCÊ PODE LER
uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

ALTO DA BARRA
PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA
Benificie da isenção de sisa até 30 de Junho.
Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.
Consulte o nosso serviço de vendas Telefone 243 32 83
Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas
ALTO DA BARRA
OEIRAS

Nacional

O JULGAMENTO DE JOSÉ DIOGO

. A sr.ª D. Maria da Graça Libânio Monteiro remeteu-nos o seguinte comentário a notícias publicadas no nosso jornal sobre o julgamento de José Diogo, autor do assassínio de seu irmão, dr. Columbano Monteiro, em Castro Verde:

. «Por mais atoarda e ruído que se provoquem em roda do caso, destinados a criar um ambiente de histeria emocional para efeito de mobilização política e manipulação da Justiça, a singela realidade do que se passou é a seguinte:

. No dia 30 de Setembro de 1974 o sr. José Diogo, que em várias ocasiões havia já anunciado que mataria o meu irmão, foi propositadamente a casa deste e esfaqueou-o profundamente, provocando-lhe a morte.

Não me cabe a mim julgar o agressor, nem sequer me move qualquer espécie de ódio contra ele. A Justiça saberá julgá-lo, com a isenção e serenidade que todos temos o direito de exigir-lhe.

Mas o que não posso compreender é que antes ainda desse julgamento se procure transformar o agressor de um homem de 78 anos em herói, justificando-se assim o assassínio por motivos de natureza política.

A violência assassina é sempre reaccionária pois nunca poderá conduzir a uma nova ordem democrática e progressiva e ai de nós, portugueses, se vier a legitimar-se o assassínio com o pretexto de os vitimados serem «latifundiários», «capitalistas» ou «fascistas».

O próprio José Diogo, ao ser ouvido em Tribunal, afirmou textualmente que hoje está bastante arrependido de tudo o que se passou».

No entanto, face à campanha desencadeada, é bem possível que ele de arrependido, se tenha passado a sentir herói por ter cumprido um dever.

Os verdadeiros progressistas do nosso país julgarão, pois, dos efeitos da campanha. Eu aguardarei o julgamento da Justiça.»

LISTA RECUSADA FAZ O BALANÇO DAS ELEIÇÕES

. A lista recusada às eleições de Direito, «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador» deu ontem uma conferência de Imprensa na sua Faculdade, apesar dos entraves que lhe foram postos na recusa das salas que estariam todas ocupadas, pelo que a conferência decorreu no próprio átrio do edifício.

Antes de mais, foram impugnadas as eleições que decorreram nos dias 19 e 20 de Maio, impugnados também os resultados eleitorais e finalmente lançadas propostas para a criação de um efectivo Movimento Associativo, para os estudantes poderem dar voz à necessidade de «enquadrar as estruturas estudantis no âmbito das tarefas que estão na ordem do dia para o movimento popular das massas», à necessidade «da Revolução Cultural» e à necessidade «da solidariedade internacionalista». Para o efeito é «indispensável erguer a U.N.E.P.» «alfabetizar e dinamizar culturalmente e cientificamente largos sectores do nosso povo mantidos no mais sombrio obscurantismo» e criar na escola «comités de solidariedade com o povo angolano e apoio ao M. P. L. A.».

COMO DECORREU O ACTO ELEITORAL

Segundo o dossier «As Eleições de Maio», distribuído aos jornalistas profissionais da Informação pela lista «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador», a campanha da lista proposta pela D. P. A. afinou pelo diapasão do «espectro do encerramento iminente» da Faculdade. Depois e ainda segundo o dossier, «os membros do Conselho de Gestão (simultaneamente Mesa Eleitoral e em grande parte candidatos ao novo Conselho) recusam a candidatura» da lista afecta à U. E. C. «Os fundamentos «jurídicos» apontados não escondem discriminação política, imposição de lista única por via burocrática».

No prosseguimento dos factos, «um grupo de funcionários, revelando já se encontrarem eleitos, nos termos do decreto sobre gestão democrática, os três representantes dos trabalhadores ao Conselho de Gestão, repudia a actuação da Mesa Eleitoral».

No dia 19, o primeiro dia da frequência às urnas, a lista «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador» distribuiu um caderno «com o balanço global da campanha», com a palavra de ordem «não votar».

A votação é fiscalizada pela «D. P. A. e acólitos».

Durante a madrugada são transmitidos a um matutino «os resultados do escrutínio».

A percentagem de votantes segundo a lista afecta à U. E. C. não passaria de 57 por cento da população escolar enquanto que para a lista vencedora, proposta pela D. P. A. e afecta ao M. R. P. P., a percentagem de votos saldou-se em quase 90 por cento.

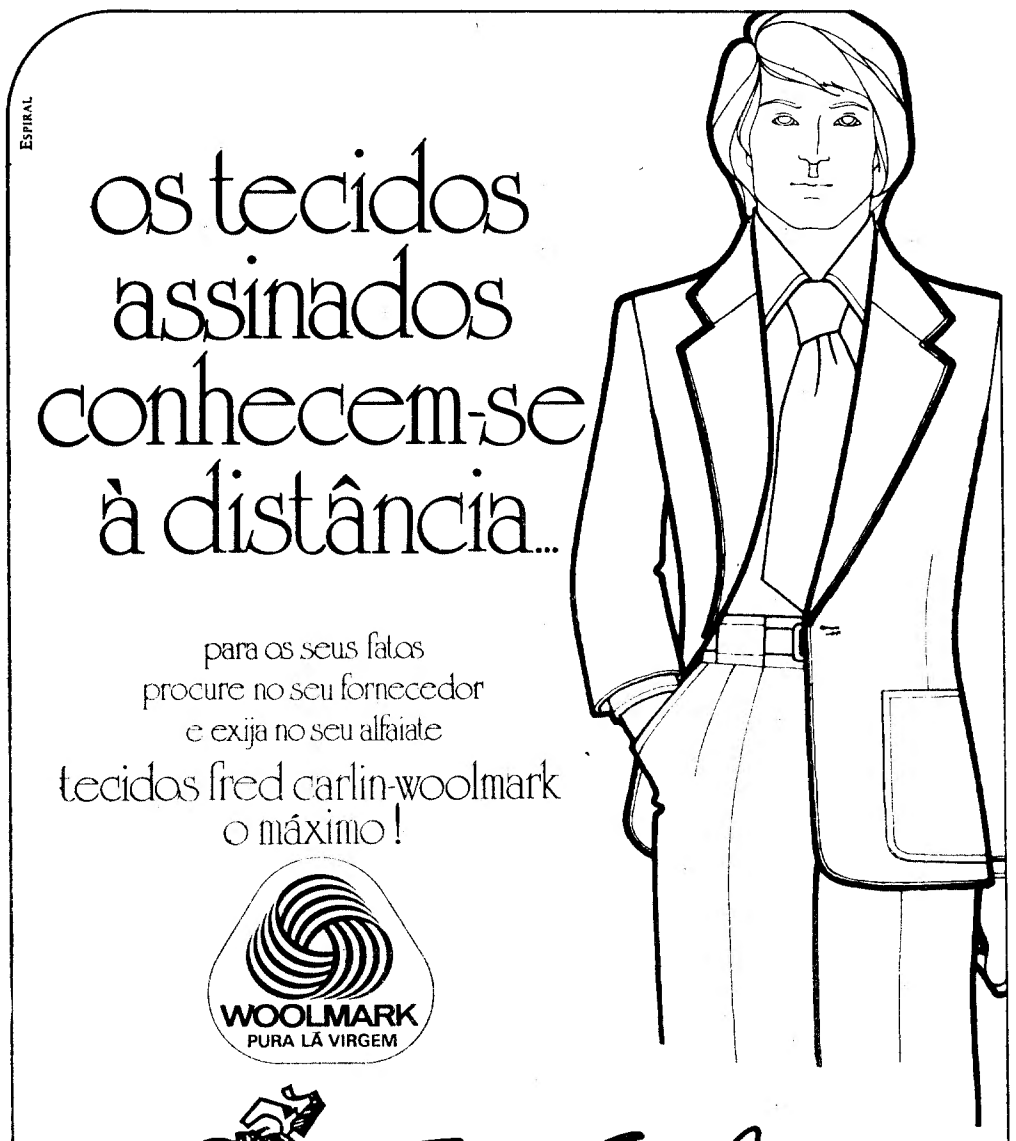
Em suma e segundo o dossier: «Foi notória a abstenção de sectores para que a D. P. A. tinha fortemente (e com grandes dispêndios) apelado. É o caso dos estudantes externos. É o caso dos estudantes do período matinal.»

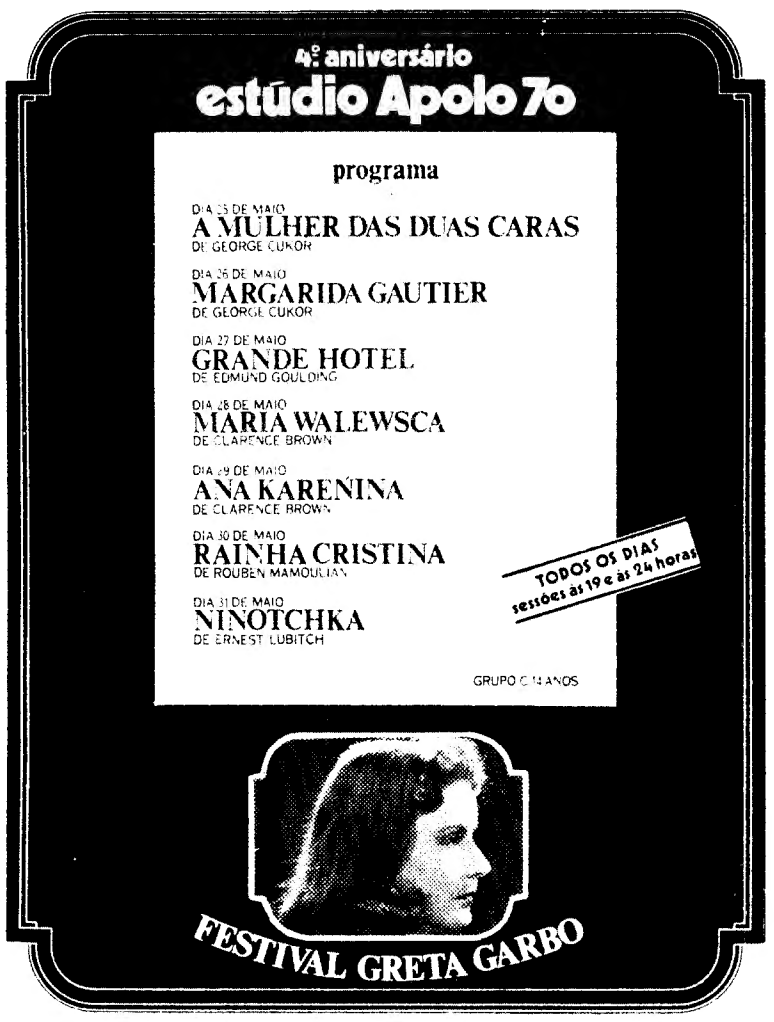
DEMITIDOS RESPONSÁVEIS DA COMISSÃO DE EXTINÇÃO DA P.I.D.E.

A propósito da notícia publicada ontem no «Diário de Lisboa» intitulada «Demitidos responsáveis da Comissão de Extinção da P. I. D. E.», contactou-nos o sr. Fernando Dias Coelho, chamando-nos a atenção para o nome do ex-chefe de serviços da P. I. D. E. Coelho Dias que, por lapso, na nossa notícia, aparece como «Dias Coelho».

Fernando Dias Coelho é irmão de José Dias Coelho, o militante do P. C. P. morto a tiro por aquela polícia política em Dezembro de 1961.

As desculpas, portanto, pelo lamentável lapso, à família de José Dias Coelho.





MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de servente especializado do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4.100$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha e na Secretaria Central desta Direcção, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Direcção do Servico de Abastecimento, 20.5.75

O SUBDIRECTOR
Fernando Alves Vieira
Cap. Frag. AN

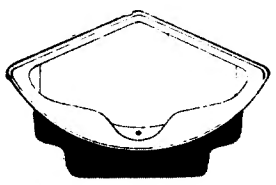
sempre **fixe**

SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

AZULEJOS DECORATIVOS

15×15 desde 2$00



BANHEIRAS
LOUÇAS SANITÁRIAS
LAVA - LOUÇAS - - INOX
MOSAICOS, ETC.

Distribuidor exclusivo para todo o País, de Mini-Banhos (Poliban frente redonda) Fund. de Oeiras

PREÇOS DE FÁBRICA
DANIEL D'ALMEIDA
QUINTA DO FIGO MADURO — TEL. 2514259
(junto ao Embarque Militar) — SACAVÉM

estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

* Televisão / Electrónica / Rádio
* Desenho / Pintura
* Fotografia
* Electricidade
* Corte / Costura / Confecção
* Inglês
* Secretariado
* Vendas / Marketing
* Relações Públicas
* Cultura Geral Elementar

DESDE 1947

Peça folhetos **GRÁTIS** *indicando o curso do seu interesse:*

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 — LISBOA, 1 — (ao Saldanha) — TEL. 536752

ÀS CABELEIREIRAS E MASSAGISTAS

JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE BATAS PARA ESSAS PROFISSÕES

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

MOÇAMBIQUE, ARGÉLIA E LESTE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A próxima Feira Internacional de Lisboa, a abrir provavelmente no dia 11 de Junho, regista este ano um grande número de países participantes. Além dos países ocidentais que já vinham expor na Feira comprometida com o regime fascista, participarão este ano no certame todos os países da Europa de Leste, pela primeira vez um País do Terceiro Mundo (a Argélia), Moçambique já muito próximo então da independência (dia 25), e Israel.

A assinalar a dimensão e o interesse do certame, pode adiantar-se o facto de só o pavilhão da U. R. S. S. ocupar 1500 metros quadrados da superfície da exposição. Além deste, sabe-se também que a Itália ocupará 600 metros quadrados e a Polónia 300.

O acontecimento é tanto mais relevante quanto mostra que a união dos trabalhadores consegue superar situações difíceis e obstáculos criados pela entidade patronal. Como foi largamente noticiado, os trabalhadores da F. I. L., cuja luta se iniciou antes de 25 de Abril de 1974, ocuparam finalmente as instalações da Feira, depois de a entidade patronal — a Associação Industrial Portuguesa — lhes ter criado dificuldades várias e tentado abrandar a capacidade de luta, a fim de protelar a satisfação das suas reivindicações.

O acontecimento que os levou à ocupação das instalações foi a prova de o gestor da F. I. L. nomeado pela A. I. P., ter estado em Paris a frequentar um curso destinado à preparação de agentes de divisionismo entre os trabalhadores, denominado Centro de Estudo das Empresas.

Os trabalhadores da F. I. L. encontram-se assim em regime de auto-gestão provisória, aguardando que o Governo decida qual a melhor solução a dar ao caso.

As perspectivas, entretanto, após a ocupação, são francamente positivas, já que os expositores têm dado todo o apoio à Comissão de Trabalhadores e mostrado a melhor compreensão pelos seus problemas. O leque de expositores foi também alargado a nível nacional, porquanto agora têm acesso à feira as pequenas e médias empresas, mediante o pagamento de seis mil escudos por metro quadrado.

Além disso, no tempo do fascismo, os grandes monopólios da indústria nacional tinham o privilégio de reservar o terreno para as suas exposições, até de uns anos para os outros, o que impedia outros industriais de poderem expor.

A pequena e média indústria, a mais necessitada de mostrar e vender o seu produto, criavam-se inúmeras dificuldades, de modo a afastá-la da competição. Com mais esta vitória, os trabalhadores da F. I. L. estão esperançados num bom desfecho da sua luta.

Entretanto, os trabalhadores da Associação Industrial Portuguesa entraram também em luta com a entidade patronal.

APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

«Queremos uma Feira Internacional de Lisboa constituida no âmbito das razões que motivaram o 25 de Abril, uma Feira aberta a todos os povos do mundo e que sirva de modo efectivo e consequente os interesses do Povo Português. Queremos uma Feira Internacional de Lisboa que constituia um veículo de apoio às pequenas e médias empresas e dotada de dinamismo, responsabilização e comprometimento com a revolução portuguesa e não uma Feira Internacional de Lisboa ligada a entidades ou a organizações moribundas, sem capacidade mobilizadora, sem espírito de iniciativa. Uma Feira, enfim, com uma actuação clara que leve os trabalhadores a concluir de que lado da barricada está a Associação Industrial Portuguesa — assim se exprimiu a Comissão de Trabalhadores da F. I. L. numa carta enviada no passado dia 15, ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, proprietária do terreno onde se erguem os pavilhões da F. I. L...

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES PARA O CANADÁ

De acordo com as estatísticas, durante o ano de 1974, Portugal exportou para o Canadá mercadorias no valor de 800 milhões de escudos, o que representa um aumento de 25,3 por cento, relativamente a 1973. O saldo da balança comercial entre os dois países manteve-se, assim, favorável a Portugal em 100 milhões de escudos.

Relativamente a produtos prioritários, foram os seguintes os que registaram aumento em relação a 1973:

Peças de fundição em aço, 27,1 por cento, confecções em malha exteriores, 82 por cento; aglomerado e outros produtos de cortiça, 58 por cento; utensílios para a cozinha e para a mesa 46 por cento e vinhos de mesa e sobremessa, 31 por cento.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) • TELEF. 36 19 97

AMANHÃ, às 21 e 30 h. — ESTREIA

4 ÚNICOS DIAS 4 (não acons. a men. 13 anos)

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO CONJUNTO **PIRIN**, CONDECORADO COM A ORDEM DA «BANDEIRA VERMELHA» DA BULGÁRIA

CANTARES E DANÇAS FOLCLÓRICAS

Dirigido pelos MAESTROS:

CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal - Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: **Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.**

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

HOJE, às 21 h. — ANTESTREIA

COM A PRESENÇA DAS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES NO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS, OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO S. LUÍS

DIAS 30/31 DE MAIO E 1/2 DE JUNHO ESPECTÁCULOS NO COLISEU DO PORTO

Nacional

CONTRA A DESCRIMINAÇÃO DA MÃE SOLTEIRA

. Vai ser criado um grupo de trabalho para revisão do problema da mãe solteira em Portugal, por determinação da Secretaria de Estado da Segurança Social.

«A mãe solteira não pode continuar a ser ignorada nem hipocritamente segregada do convívio da sociedade nem dos benefícios e garantias que esta normalmente reserva àqueles que se encontram em situação regular» — salienta num comunicado a Secretaria de Estado da Segurança Social, a qual conclui: «A sociedade livre e libertadora deve proporcionar aos seus membros, antes considerados marginais, condições de reinserção e afirmação».

O grupo de trabalho vai funcionar com a colaboração das próprias interessadas. A esse propósito, a Secretaria de Estado, da Segurança Social lança um apelo às mães solteiras para que mesmo anonimamente, testemunhem os seus casos, dêem conta das suas dificuldades e proponham as medidas que lhes parecem mais eficazes para pôr termo à marginalização de que são vítimas.

A correspondência poderá ser enviada até ao dia 7 de Junho para Grupo de Trabalho para a Eliminação da Discriminação da Mãe Solteira — Posta Restante — Lisboa.

PLENÁRIO DA PREVIDÊNCIA CONTESTADO POR TRABALHADORES

. **De um grupo de trabalhadores da A.M.S. recebemos o seguinte comunicado:**

. Na sequência de acontecimentos verificados em 10 do corrente mês e que consistiram fundamentalmente na ida de funcionários ao posto clínico de Algés a protestar contra decisões de trabalhadores deste quanto ao encerramento aos sábados, foi convocado para o dia 20 um plenário dos trabalhadores da Acação Médico Social nas instalações da Rua Coronel Bento Roma.

Os convocantes, funcionários do citado posto clínico receando a ida de utentes ao plenário (o que se verificou em relação a outra assembleia no passado dia 13) decidiram exigir aos trabalhadores da Acção Médico Social a apresentação de «credencial» passada pelos serviços em que trabalham.

Para melhor conseguirem os seus objectivos decidiram que a entrada fosse interdita por uma força policial paga para efeito (confirmado por um agente que afirmou preferir não se ter envolvido nisto) Deste modo, apenas cerca de 150 pessoas tiveram acesso à sala, quando há 4000 trabalhadores na Acção Médico Social.

Não foi permitida a entrada a outros trabalhadores da Acção Médico Social, a maior parte solidários com os beneficiários, alguns deles delegados sindicais membros da comissão de saneamento e do Conselho Orientador e alguns mesmo do próprio posto clínico de Algés e claro aos beneficiários.

No entanto foi permitida a entrada de pessoas não credenciadas e igualmente funcionários da A.M.S.. Claro tanto uns como outros alinham certamente pela tese dos promotores do plenário de que os beneficiários não terão de participar e controlar a gestão dos postos clínicos.

Há que acrescentar também que os manipuladores da citada reunião e responsáveis por estas manobras, se têm distinguido pela tomada de posições francamente reaccionárias que mais não são do que a demonstração clara das suas posições de classe, muito mal dissimuladas desde o 25 de Abril.

Em face destes factos, os trabalhadores da A.M.S. abaixo assinados:

. 1.º — Protestam e repudiam veementemente as manobras anti-democráticas ocorridas antes e durante a citada «assembleia».

2.º — Entendem que as «deliberações» aí tomadas são nulas e de nenhum efeito, dada a não representatividade dos indivíduos participantes.

3.º — Alertam todos os beneficiários para as manobras dos individuos que mais não pretendem do que entravar o processo de democratização com as inevitáveis consequências em relação à criação de um eficaz Serviço Nacional de Saúde.

4.º — Exigem a imediata abertura de um inquérito conduzido por pessoas de confiança dos beneficiários e dos trabalhadores da A.M.S. empenhados na destruição do fascismo e de todas as actividades reaccionárias.

OS RESULTADOS ESCOLARES SÃO SURPREENDENTES SE TOMAR

BIO-STRATH

Proporciona um equilibrio intelectual e físico

Produto SUIÇO à base de leveduras plasmolisadas e plantas

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES, LDA.

à Venda nas Farmácias

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (Domingo), des 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Carriche, Olival Basto, Ponte da Póvoa, Quintinha Várzea, Sete Castelos, parte da Póvoa de Santo Adrião Odivelas, Bairros: Espírito Santo, Lima Pimentel, Olaio, Alto Marinho, Rua do Souto e Portela de Sacavém e toda a linha de A. T. entre Carriche e Póvoa de Santo Adrião e Carriche Alto Marinho.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 22 de Maio de 1975.

O Eng.º Director - Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

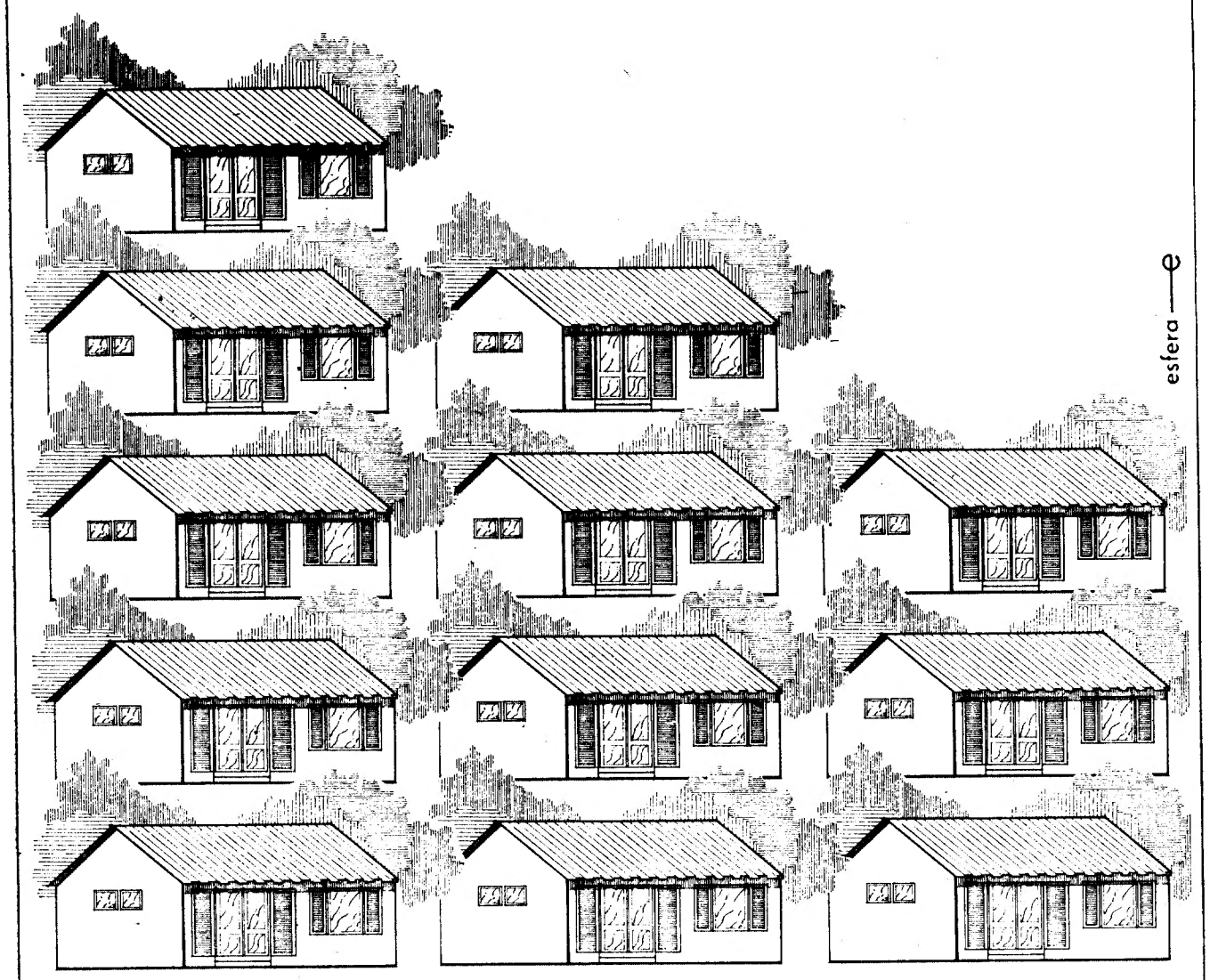
APARTAMENTOS DE FÉRIAS
COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA
PREÇOS DESDE 25$00 POR PESSOA
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
INFORME-SE E INSCREVA-SE
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

TAKY
Depila até à raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

da auto-construção



à construção do país

Uma casa. Duas casas. Cinco casas. Um bairro. Nós estamos ao lado das autarquias locais, das câmaras que, em ligação directa com o povo, pretendem solucionar o problema da habitação. Os nossos materiais (coberturas, revestimentos, paredes, tectos, saneamento, reservatórios, ventilação) que os técnicos competentes conhecem, estão na linha da auto-construção para a construção do país. Consulte-nos.

LUSALITE

Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, SARL R. S. Nicolau, 123 - Telef. 322091 - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

esfera

ESTEJA ATENTO
AO PRÓXIMO «DÓ LÁ SI»

NA RTP, DOMINGO, 25 DE MAIO A PARTIR DAS 14 HORAS

4 GRANDES NOMES DE VALENTIM DE CARVALHO:

SUZI QUATRO

Novo single «Your mamma won't like me»

ALICE COOPER

A solo em «Department of Youth»

PILOT

O Top-One «January»

e os loucos

KISS

Discos já à venda nas discotecas VC
Rua Nova do Almada / Castil e Avenida de Roma

EXCLUSIVIDADE

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

MÃE

AMANHÃ É O TEU DIA. QUE ELE SEJA SEMPRE DE SAÚDE E ALEGRIA...

«OS TEUS FILHOS»

com os respeitosos cumprimentos de

O REI DAS MEIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO
CONCURSO

Até às 16 horas do dia 4 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências da estação de Évora, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 16 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Évora
Casa Branca

Beja

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial
da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45—Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e exploração de duas dependências a bar ou cantina, na estação de Évora».

Nacional

ENGENHEIROS DESEMPREGADOS

No desenvolvimento de contactos promovidos pela comissão de desemprego da Ordem dos Engenheiros junto da CIP foram previstas algumas acções conjuntas tendo em vista a criação de postos de trabalho a preencher pelo elevado número de engenheiros desempregados.

Elementos da referida comissão avistaram-se com membros da comissão executiva da Confederação da Indústria Portuguesa, assistida por técnico dos Serviços da CIP a fim de discutir acções futuras e coordenar um plano de actuações.

Tal plano implica colaboração estreita entre a CDOE e os serviços da CIP para conciliar positivamente a procura e a oferta daquele tipo de emprego e ainda desenvolver no espírito dos empresários, em especial das PME, a necessidade de gabinetes técnicos ou equipas integradas que racionalizem e optimizem a produção, dentro de uma política de esforço nacional.

Pensa-se, concretamente, em constituir esses gabinetes no âmbito das associações, sejam elas regionais ou sectoriais e, logo que os meios financeiros o permitam, nos serviços regionais da CIP.

CONTRATO DOS QUÍMICOS

. A arbitragem no contrato colectivo de trabalho das indústrias químicas iniciar-se-á na próxima segunda-feira, devendo estar concluída, impreterivelmente, até ao dia 31.

Entretanto, a Comissão Técnica Interministerial, em reunião no Ministério do Trabalho, deu a conhecer os resultados do seu trabalho aos sindicatos do Porto, Setúbal e Lisboa e aos vários grémios e associações patronais intervenientes no processo de contratação.

A Comissão Técnica indicou às partes as matérias que, em sua opinião, deverão passar imediatamente para a arbitragem (salários, horário de trabalho, categorias profissionais) e apresentou propostas concretas de mediação sobre outras matérias, entre as quais os despedimentos, em que julga possível encontrar ainda um acordo sem recorrer à arbitragem.

IV Assembleia Popular de Carnaxide

. Efectua-se amanhã às 10 horas no Cinema do Sport Algés e Dafundo uma reunião de todos os moradores progressistas de Carnaxide, promovido pelas Comissões de Moradores.

Agenda de trabalhos: análise das ocorrências no Posto Médico da Previdência de Algés e carências de equipamento escolar.

Trata-se da IV Assembleia Popular da circunscrição da freguesia de Carnaxide.

Atende-se que dezenas de plenários realizados nos pequenos bairros e localidades da freguesia, centenas de reuniões de trabalho levadas a efeito desde 25 de Abril de 1974, permitiram não só a concretização de numerosos pequenos melhoramentos nas áreas de habitação degradada, como também permitiram uma sólida organização de Comissões de Moradores e de grupos de Trabalho, com esforço e a dedicação de todos os que pretendem levar por diante o processo revolucionário em curso, a caminho de uma sociedade verdadeiramente socialista.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ARNEIRO GRANDE, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 1974

Senhores Accionistas:

De acordo com o que determina a Lei e os Estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.as para vossa apreciação o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Tem o vosso Conselho de Administração procurado dar à vossa Sociedade, como é desejo de todos os Senhores Accionistas, o incremento preciso para o seu desenvolvimento, mas nada do que temos encontrado merece a confiança precisa para atingir os fins desejados.

Terminando, temos a honra de vos propor que o saldo da conta Ganhos e Perdas passe para Conta Nova e que o nosso Conselho Fiscal seja louvado pela sua dedicação à Sociedade e pela colaboração prestada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

PASSIVO

CAIXA		615$58
DEPÓSITOS EM BANCOS		7 610 660$15
DEVEDORES E CREDORES		1 400 000$00
TÍTULOS EM CARTEIRA		1 309 242$90
		10 320 518$63
DEPÓSITOS ESTATUTÁRIOS		70 000$00
		10 390 518$63

ACTIVO

CAPITAL		1 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL		250 000$00
FUNDO DE RESERVA VARIÁVEL		8 200 000$00
		9 450 000$00
GANOS E PERDAS		
SALDO ANTERIOR	418 528$22	
Lucro do exercício	451 990$41	870 518$63
		10 320 518$63
DEPOSITANTES ESTATUTÁRIOS		70 000$00
		10 390 518$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogério Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

GANHOS E PERDAS

DÉBITO

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		21 997$00
DESPESAS GERAIS		84 406$00
		106 403$00
GANHOS E PERDAS		
Saldo anterior	418 528$22	
Lucro do exercício	451 990$41	870 518$63
		976 921$63

CRÉDITO

JUROS E DESCONTOS	29 383$51
RENDIMENTOS VÁRIOS	529 009$90
	558 393$41
GANHOS E PERDAS	
Saldo anterior	418 528$22
	976 921$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogério de Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

. . . . . Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao estabelecido pela Lei e pelos Estatutos, o vosso Conselho Fiscal submete à apreciação de V. Ex.as o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Em obediência ao que nos compete, examinámos periodicamente os elementos da escrita e demais documentos, tendo encontrado tudo na devida ordem.

Temos, pois a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Que louveis o vosso Conselho de Administração.

Lisboa, 2 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Maria José do Rego Calheiros Lopes Seixas Palma
Rita Maria do Rego Calheiros Lopes
João de Seixas Palma

Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

RÁDIO RENASCENÇA

APESAR DE OFICIOSAMENTE DERROTADOS OS TRABALHADORES PROSSEGUIRÃO A LUTA

Numa conferência de Imprensa, dada ontem nos estúdios de Rádio Renascença, os trabalhadores de Lisboa daquela estação emissora fizeram o ponto da situação de uma luta que dura há treze meses.

Mais uma vez foi vincada a sua posição de que o conflito que os opõe à entidade patronal se situa no âmbito de uma questão de trabalho, e não é, de modo algum, uma oposição ideológica. «Quando forem admitidos pelo patronato os 11 trabalhadores despedidos, provar-se-á fácilmente que se trata de um conflito de trabalho», disse Pedro Castelo, um dos porta-vozes dos trabalhadores da R. R..

Entretanto, uma conversa informal e não programada com o comandante Correia Jesuíno, ministro da Comunicação Social, aconteceu ontem. Foi Jorge Simões, quem, da parte dos trabalhadores da Renascença, a teve com o ministro. O mesmo Jorge Simões relatou essa conversa nestes termos:

. «O comandante Correia Jesuíno expressou a opinião de que os trabalhadores estavam derrotados e que essa derrota era, também uma derrota para o Governo. Que o melhor seria que os trabalhadores abandonassem a luta. Houve grandes pressões diplomáticas e de outra ordem para que se chegasse a esta situação».

Quanto ao facto de D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, ter sido recebido por Paulo VI, os trabalhadores enquadram-no no âmbito das pressões diplomáticas que o comandante Correia Jesuíno disse haver e que levariam, segundo o ministro da Comunicação Social e ao contrário do que pensam os trabalhadores, ao fim da luta, com a vitória da entidade patronal.

«Será muito difícil virem-nos cá buscar», disse Pedro Castelo.

Entretanto, os trabalhadores da R.R. declaram-se optimistas.

«Temos ainda várias hipóteses de luta que não vamos por enquanto revelar», diria Pedro Castelo.

Por sua vez, João Lopes, representante do Sindicato das Telecomunicações, diria que «a entidade patronal está reforçada na religiosidade do povo e aproveita-se disso, oportunisticamente, para fazer crer que tem razão».

Foi focado, ainda, o problema de alguns trabalhadores que se puseram um pouco de lado na luta. No essencial, porém, «a esmagadora maioria dos trabalhadores da Renascença está de acordo», disse Jorge Simões.

. .O representante do Sindicato referiria, em seguida, que uma delegação sindical vai ao Ministério do Trabalho para tentar resolver esta questão «onde ela deve ser resolvida, já que é dum conflito de trabalho que se trata». «Abordaremos de novo o problema fulcral da questão: o despedimento dos 11 trabalhadores», disse.

. .Pedro Castelo, Jorge Simões e João Lopes fizeram questão de deixar bem claro que o problema da Rádio Renascença não tem paralelo com o do jornal «República», apesar de, um partido político ter feito, indevidamente, esse paralelo». Os trabalhadores da Rádio Renascença lembram, a propósito, que «nem sequer temos uma lei da Rádio, como os jornais têm uma lei de Imprensa».

. .No início da conferência de Imprensa, que foi feita perante uma vasta audiência, já que ocorreu durante a emissão e foi transmitida directamente, lamentou-se a ausência da Emissora Nacional e da RTP. No entanto, repórteres destes dois órgãos de Informação chegaram aos estúdios da R. R. ainda a tempo de se desfazer o equívoco.

. .Durante este encontro com os órgãos de Informação, os trabalhadores da Renascença distribuiram um comunicado em que dão conta do que ultimamente se tem passado quanto à sua luta, nomeadamente a actuação da Comissão Mista, que preside aos destinos da estação durante o impasse que na mesma se verifica, a falta de pagamento dos ordenados de Abril, o pagamento aos despedidos dos salários correspondentes a Março, o que implica reconhecer «tacitamente a justiça da luta dos trabalhaodres», as «manobras divisionistas da entidade patronal», a «actuação alarmista e divisionista de Máximo Marques nos emissores de Benfica», a nomeação de uma comissão de inquérito, em A. G. T., aos técnicos A. Lira, R. Morais e ao produtor F. Pereira, proibindo a entrada destes nos estúdios, a compreensão que alguns camaradas do Porto começam a demonstrar pelo problema e o propósito de prosseguir a luta.

. .Quanto à actuação da gerência, da qual faz parte um cónego, salientamos o seguinte passo do comunicado:

. .«A gerência, da qual faz parte um cónego, despediu uma funcionária que se encontrava grávida e que abortou ao seis meses de gravidez, afirmando ao capitão Santa Clara Gomes (da Comissão Mista) que a mesma não estava efectivamente grávida, usando uma «almofada» para dar a sensação de tal...»

CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS:

"O processo reivindicativo está ultrapassado"

. A batalha da produção não irá resolver o problema dos trabalhadores que continuam a pensar não estarem a trabalhar para eles. Isso será muito útil quando os trabalhadores efectivamente viverem numa sociedade socialista — afirmaram representantes dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, em comício realizado em Xabregas.

«O processo reivindicativo está ultrapassado. O problema actual resume-se na tomada do Poder pela classe operária», disse-se.

BATALHA DA PRODUÇÃO

. O ministro do Trabalho, major Costa Martins, desloca-se esta tarde às minas de sal-gema de Loulé, acompanhado por um elemento dos ministérios da Indústria, a fim de contactar directamente com os trabalhadores e inteirar-se do actual ritmo de produção.

Também no âmbito da batalha da produção, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, acompanhado do subscretário da Administração Industrial, dr. Joaquim Cardoso da Silva e do comandante da Região Militar do Porto, brigadeiro Eurico Corvacho, estará na empresa Eduardo Ferreirinha, no Porto.

As minas de Pejão serão visitadas pela dr.ª Odete Santos em representação do Ministério do Trabalho e um elemento do M.F.A.

Comissões operárias contra a direcção dos Químicos do Norte

PORTO — Promovida pelas comissões sindicais operárias das firmas Fapobol, Arlíquido-Porto, Arlíquido-Águeda, Indofil, Monteiro e Ribas, Fertor, Sintex, Flexocol, Luso Celuloide, Inac, Alexandre Tavares Moutinho Russo, Amoníaco, Sousa Lopes e Sampaio, A. Duarte da Cruz e Facar, realizou-se nas instalações sociais da Fapobol do Porto uma conferência de Imprensa durante a qual os representantes daquelas comissões contestaram a acção da actual comissão directiva do Sindicato dos Operários Químicos do Norte exigindo que urgentemente se processem eleições de acordo com a Lei das Associações Sindicais.

Os trabalhadores presentes, que discordam das atitudes assumidas pelos responsáveis sindicais acusados de instrumentalizar o Sindicato em favor de uma organização política, a A. O. C. (Aliança Operária-Camponesa) acusam ainda o Sindicato de estar a ser manobrado por dois funcionários António Bustorff e Manuel Gonçalves.

Documentando essas acusações, afirmam ter os dirigentes colocado à disposição da A. O. C. e, presentemente, do Partido Comunista de Portugal (m-l), as instalações da Rua Fernandes Tomás, além de «utilizarem a estrutura sindical para conseguirem arranjar assinaturas para a legalização da A. O. C.». Sobre a comissão directiva impende ainda a acusação de praticar manobras divisionistas da classe.

Entretanto, prosseguem as conversações entre as partes interessadas numa «tentativa de aproximação» sobre o contrato-tipo de trabalho para os operários químicos. Essa fase de aproximação terminará hoje, às 20 e 30, e a partir de segunda-feira até sexta decorrerá o período de arbitragem.

OLIVA (I.T.T.)

Os trabalhadores pedem intervenção do Governo

S. JOÃO DA MADEIRA, 24 — Os trabalhadores da Oliva Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L. (do Grupo I.T.T.), deram uma conferência de Imprensa, na qual divulgaram as decisões do último plenário.

A comissão de trabalhadores passa a ter o poder executivo (anteriormente apenas tinha poder consultivo e de controlo): solicita ao Governo o seu apoio e a sua intervenção imediata na empresa» — foram duas das propostas aprovadas. Também foi deciddido proibir os despedimentos sem justa causa e não permitir que a Oliva pague a qualquer colaborador mais do que o salário máximo nacional.

A conferência de Imprensa não pôde ser realizada nas instalações da fábrica, porque o director propôs que estivesse presente um elemento da administração, o que os trabalhadores recusaram.

Entre os pontos abordados, foi revelado que a I.T.T. está em negociações com o Governo português para um empréstimo de 200 mil contos; que a Oliva apresenta um «deficit» superior a 100 mil contos e que a I.T.T. alega haver o risco de passar a haver 500 trabalhadores inactivos, se não lhe forem feitas determinadas encomendas e que esse número subirá para 1000/1500 se não houver quaisquer encomendas.

Em boa companhia nos grandes Fiordes da Noruega

Reserve o seu lugar na Excursão aos Grandes Fiordes da Noruega. E conheça alguns dos mais emocionantes e espectaculares cenários do mundo. A terra dos Vikings espera por si.

HOTÉIS
Classe turística superior.

PARTIDAS
De Lisboa: todos os domingos, de 25 de Maio a 24 de Agosto de 1975.

Yours all-ways SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 – Lisboa

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES

A C.D.P. convoca todos os professores do Ensino Oficial para um Plenário a realizar no dia 26 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Este Plenário tem como ponto único da O. T. o Reajustamento de Letra.

A C.D.P. apela para a presença massiva dos professores de todos os graus de ensino, dada a importância de que se reveste este Plenário.

NOTA IMPORTANTE:

Só será permitida a entrada no Plenário, mediante o cartão de sócio.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 23 de Maio de 1975

P'la Comissão Directiva

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.

SEMANA DE CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO

HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

O COURAÇADO POTEMKINE

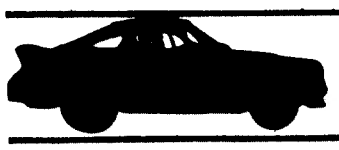
de Eisenstein

AMANHÃ, às 15.20 e às 21.30 h.

T C H A P A I E V

de Sérgio e Jorge Vassiliev

(N. acons. a me. de 13 anos)



motor

TÉCNICO VENDA EQUIPAMENTOS

Companhia comercial inglesa estabelecida no Brasil há mais de 100 anos procura Engenheiro altamente qualificado e com larga experiência em vendas técnicas, avaliação de mercados, previsões e elaboração de orçamentos; para trabalhar no Brasil no sector de movimentação de materiais a granel, i. e. Transportadores por correia, Carregadores mecânicos de navios e Equipamento auxiliar para as Indústrias de Fertilizantes, Mineração, Cimento e Portos.

Requere-se bom conhecimento de Inglês, falado e escrito, necessário às relações com a direcção da Companhia.

O centro de maior aplicação de actividade será o Rio de Janeiro.

Entrevistas preliminares em Portugal e finais em Londres.

Remuneração a combinar, mas correspondente ao nível médio que prevalece no Brasil para este tipo de posição.

Respostas acompanhadas de detalhado «CURRICULUM VITAE» em inglês, para NORTON MEGAW & CO. LTD., FORUM HOUSE, 15/18, Lime Street, LONDON, EC3M 7AR — ENGLAND à atenção do Sr. P. K. WALKER, Director Gerente Adjunto.

Nacional

CORREIA JESUÍNO E O "CASO REPÚBLICA"

"ESTAMOS CONVENCIDOS QUE OS TRABALHADORES NÃO TEM RAZÃO"

Falando do caso «República», o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, entrevistado hoje pelo «Expresso», sublinha a vontade do Executivo em «fazer cumprir leis» (como a Lei de Imprensa) «que foram feitas em colaboração com pessoas que estão no Governo» e diz taxativamente: «Já fomos muito claros quanto ao assumir de posições, estamos convencidos de que os trabalhadores não têm razão e que houve delito de Imprensa por eles cometido e, portanto, a solução só pode ser judicial.»

. Numa passagem anterior da entrevista Correia Jesuíno afirma o seguinte: «O que a Lei (de Imprensa) não prevê são os conflitos dentro da própria estrutura empresarial e, até conflitos ideológicos internos, situações conjunturais que nenhuma lei do mundo prevê. Pode até acontecer que, depois de os tribunais se pronunciarem, o problema possa voltar ao princípio e, nessa altura, é provável que tenham de surgir medidas administrativas, mas não será o M. C. S. a aplicá-las.»

. Entretanto os trabalhadores da «República» em conflito com a Administração, Direcção e maioria da Redacção mantêm-se irredutíveis na sua posição e afirmam, num comunicado ontem tornado público, que «a luta (...) é um acumular de insatisfações que vêm desde o 25 de Abril», com «censura interna, *furos* ao caderno reivindicativo, pressões no sentido de levar os trabalhadores a apresentar a sua demissão (só jornalistas foram 14), descida vertiginosa da venda, decréscimo substancial de assinantes (2000), protestos dos leitores, não publicação de cartas dos leitores, arbitrariedade na publicação de artigos, escolha de colaboradores eventuais e sobretudo a descarada e comprometedora feição partidária».

Por seu turno a maioria da Redacção acima referida (excluem-se dois elementos que alinharam com as restantes secções e dois outros cuja posição ainda se não conheceu) emitiu também um comunicado em que reitera a classificação do caso como resultando «de um confronto político entre um grupo de 93 trabalhadores, por um lado, e a direcção e a Redacção pelo outro», acrescentando que «neste litígio foi claramente violada a Lei de Imprensa, violação confirmada por opiniões expressas pelo ministro da Comunicação Social e pelo próprio Conselho da Revolução (comunicado de 22 do corrente)».

Mais à frente este segundo comunicado afirma que «os jornalistas da «República» se colocam ao dispor do Conselho da Revolução para total e inequívoco esclarecimento do caso e reposição da legalidade revolucionária». Quanto ao comunicado das restantes secções, refere que «os trabalhadores do jornal «República» têm reunido em duras condições de clandestinidade, devido à onda de violência e perseguição contra eles desencadeada», de que dão exemplo com sevícias praticadas sobre a representante da delegação do Porto, «selvaticamente agredida na estação de Santa Apolónia por um indivíduo saído de um grupo partidariamente identificado». Prometem para breve «elementos mais pormenorizados da sua luta».

NOUTROS JORNAIS

. Entretanto delegados dos trabalhadores de «A Capital», «Diário de Notícias» e «O Século» levaram aos seus locais de trabalho, após reunião conjunta efectuada anteontem, um documento que veio a ser subscrito por centenas de nomes. Também esse documento circulou no nosso jornal, onde o subscreveram 107 trabalhadores.

O texto apoia os trabalhadores da «República» que contestam a Direcção e classifica o caso como tendo «um carácter de conflito de trabalho, pois, desde que a «República» tomou a opção partidária que actualmente a caracteriza, a sua situação (dos trabalhadores) foi sendo progressivamente abalada, sentindo os trabalhadores o perigo que tal situação poderia acarretar em relação à sua segurança de trabalho».

COMISSÃO DE TRABALHADORES DE "RENASCENÇA GRÁFICA"

. Relativamente à situação que se verifica com o jornal «República», a comissão dos trabalhadores da Renascença Gráfica manifesta que, em seu entender, para lá das razões que às partes em litígio assistirá ou não, toda a prioridade deve ser dada ao avanço da revolução a caminho do socialismo. Assim, até porque o País está neste momento empenhado numa decisiva batalha — a batalha da produção — a comissão dos trabalhadores da R.G. não pode deixar de denunciar todo o aproveitamento do caso «República» para fins partidários.

As forças verdadeiramente progressistas e revolucionárias mais que nunca deverão distinguir o essencial do secundário. E o essencial é a unidade dessas forças, garantir de que todos ol golpes reaccionários, venham de onde vierem, serão desfeitos pela firmeza do povo trabalhador, unido e apostado em levar por diante, e sem tibiezas, o processo revolucionário. Processo onde não cabem os neutros e onde não há lugar para terceiras vias, conforme há dias sublinhou o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

REACÇÕES DE PARTIDOS

Partidos e organizações políticas continuam a tomar posição sobre os acontecimentos relacionados com o caso «República» e a polémica que em torno dele se gerou. Assim, o Partido Socialista divulgou esta madrugada um comunicado, no qual responde ao que foi anteriormente difundido pelo Partido Comunista:

P.S.

. Em comunicado vindo a lume na Imprensa de hoje, 23 de Maio, o P. C. P. classifica a acção do P. S. como «vasta e histérica acção contra o processo democrático» e acusa o nosso partido de «servir e animar as forças da reacção». Trata-se de uma apreciação que, é útil sublinhar, esclarece o sentido das «amplas liberdades» que o P. C. P. quer instaurar em Portugal.

Na verdade, partindo da premissa segundo a qual «o povo não permitirá que seja posta em causa a construção de um regime democrático» e rotulando de antidemocráticas e reaccionárias as actividades do P. S., do P. P. D. e dos grupos de extrema-esquerda, o P. C. P. terá de concluir, para ser coerente, pela necessidade de amordaçar uma muito substancial maioria do povo português. Tal conceito de «democracia» afigura-se perfeitamente ajustado às experiências de «democracia popular» da Europa de Leste. Com efeito, o P. C. P. conta pelo menos com o M. D. P., o M. E. S. e a F. S. P. para a sua democracia de amplas liberdades e para o seu pluripartidarismo, ficando somente a dúvida sobre o estatuto que nesse regime se concederia ao C. D. S. Também a proposta de dissolução da Assembleia Constituinte, à boa maneira leninista, se enquadra nessa perspectiva.

Outros aspectos do comunicado do P. C. P. não justificam qualquer resposta. A posição do P. S. sobre eles foi perfeitamente clarificada na conferência de Imprensa de ontem. Regista-se apenas que ninguém passou procuração ao P. C. P. para se arvorar em guia do processo revolucionário ou em porta-voz exclusivo da vontade popular. Os 12 por cento de votos que obteve não lhe dão esse direito pelo menos no quadro institucional vigente.

F.S.P.

Num comunicado intitulado «A contra-revolução declara a guerra aberta ao Poder», a Frente Socialista Popular toma posição contra a actuação do P. S., cujo papel considera «contra-revolucionário» e destinado a «sabotar por todos os meios o aprofundamento do processo». E a F. S. P. escreve:

. Basta recordar, entre outras, as atitudes tomadas no 1.º de Maio, o caso do jornal «República», o recomeço da feroz campanha anticomunista, os ataques ao M. F. A., ao Governo Provisório e ao Conselho da Revolução, manobras que não devem ser consideradas como acções isoladas mas como partes dum plano que visa a divisão da classe trabalhadora e do M. F. A., com o fim de restituir o Poder à burguesia (ditadura de direita), como já anteriormente foi tentado pelo então gen. Spínola (sempre apoiado e defendido pelo sr. Soares).

E a F.S.P. acrescenta que «a vítima não é o P.S.» mas sim o povo português, «se acaso o M.F.A., o Conselho da Revolução e os partidos consequentemente revolucionários o permitirem». Considera ainda que neste momento, a existência de uma coligação governamental «assente num verdadeiro equívoco e incompatibilidade de interesses, é absurda e perdeu todo o sentido». Assim, propõe «a criação de um governo revolucionário», desistindo da coligação partidária, «que represente efectivamente as forças interessadas no avanço da revolução socialista em Portugal».

M.D.P./C.D.E.

As bases estudantis no Porto do Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.) enviaram ao Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução, condenando as manobras divisionistas, lamentando posições P.S.-Jornal República, pondo em perigo o avanço do processo revolucionário».

C.D.S.

Por seu lado, o C.D.S. afirma ter procurado manter «uma atitude de grande serenidade, recomendando aos seus militantes que se mantenham firmes no espírito da reconciliação nacional — palavra de ordem que o C.D.S. tem querido defender apesar das constantes arbitrariedades e discriminações de que tem sido alvo» — afirma-se num comunicado do secretariado da Comissão Política Nacional daquele partido. E o documento prossegue:

. «Arbitrariedades que passam pela detenção por quatro elementos trajando à civil no sábado passado de um dirigente do partido cujo comportamento exemplarmente democrático é facilmente comprovável — detenção que constitui, assim, um autêntico ultraje à liberdade de associação, não tendo havido da parte de qualquer outro partido político português, uma única palavra de denuncia de tão clamorosa violação da Declaração Universal dos Direitos do Homem.».

MELO ANTUNES

PROMESSAS DE AUXÍLIO DA EUROPA OCIDENTAL

. Os contactos efectuados com os governos da Alemanha, Holanda e Bélgica e com o secretário de Estado norte-americano Kissinger foram positivos, importantes acordos e auxílios financeiros já conseguidos ou prometidos, salientou o major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, à sua chegada ontem a Lisboa, após uma viagem de quatro dias àqueles países da Europa Ocidental. Acompanhava-o o dr. Silva Lopes, ministro da Cooperação Externa, que fora a Genebra, a uma reunião da E.F.T.A.

Sobre os contactos havidos em Bona com Kissinger, o major Melo Antunes sublinhou que «os contactos decorreram em termos cordiais, tendo notado da parte de Kissinger uma atitude de maior compreensão relativamente ao processo em curso no nosso país».

Ficou estabelecida a manutenção dos contactos entre os dois Governos, tendo o major Melo Antunes sido convidado a visitar Washington em breve.

Reportando-se aos acordos estabelecidos com o Governo alemão referiu o auxílio de 70 milhões de marcos concedidos, os quais irão ser utilizados no financiamento dum projecto agrícola e na habitação social.

Outras hipóteses de acordos bilaterais e multilaterais foram apontados para um próximo futuro.

Em relação a Haia não foi possível acordar os montantes de possíveis empréstimos, mas o Governo holandês manifestou-se disposto a ajudar-nos.

O major Melo Antunes chamou ainda a atenção para o apoio que tanto a Alemanha como a Holanda nos poderão prestar no quadro do Mercado Comum. Nas negociações comerciais com o Mercado Comum o vinho do Porto ocupará lugar preponderante.

de seguida o dr. Silva Lopes tomou a palavra para referir os programas de assistência técnica, tratados bilateralmente com a Suécia e a Noruega, e as conversações havidas com François Ortoli e Christopher Soames, respectivamente presidente e comissário das Comunidades Europeias. Nestas conversações em que participou também o major Melo Antunes, foram discutidos problemas de carácter económico e abordados futuros acordos de cooperação industrial e de mão-de-obra.

No final o major Melo Antunes referiu ainda os contactos havidos em Bona e Haia relativamente à situação dos trabalhadores portugueses aí radicados.

C.U.F. Estado colabora com trabalhadores

. Através de um decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros, o Governo definiu a intervenção do Estado nas empresas do grupo CUF e a forma como essa intervenção se deve articular com o poder dos trabalhadores.

O Estado intervém através da nomeação de delegados do Governo, com os poderes que lhes são atribuidos por lei e de administradores por parte do Estado, acrescentando o diploma que os representantes estaduais «deverão actuar em estreita colaboração com as comissões de trabalhadores.

SAMORA REGRESSOU

Continuação da pág 1

expressar em nome do povo português e particularmente dos portugueses residentes em Moçambique e que aqui trabalham empenhados na tarefa de reconstrução nacional o sentimento de profunda amizade que liga o povo de Portugal e povo de Moçambique e total confiança no êxito da revolução moçambicana liderada pela Frelimo e seu presidente. As minhas mais cordiais saudações».

O regresso de Samora assume aspectos históricos e todo o Moçambique se encontra em festa, preparando febrilmente os festejos do dia da independência que ficará como um marco importante na histórica de toda a África. Desde há semanas que se iniciou a remoção de estátuas e monumentos que lembram o período colonial, e as populações arranjam as suas cidades e povoações com entusiasmo e alegria para receberr os inúmeros visitantes que estarão presentes nos festejos.

Um pormenor: uma semana antes da independência, o Palácio da Ponta Vermelha, em Lourenço Marques, edifício que com os seus jardins é já histórico — ali funcionou desde sempre o governo colonial — será abandonado por Victor Crespo e todo o seu gabinete, para se iniciarem desde logo os indispensáveis alterações para receber Samora Machel.

OPERAÇÃO NORDESTE

Continuação da pág. 1

actuar conjuntamente, junto dos operários e pequenos e médios agricultores da região.

Ontem, reuniram-se nas instalações do Cachão, elementos das Forças Armadas que estão instalados em Mirandela e em Macedo de Cavaleiros, com representantes do SADA. Presidiram o capitão Teófilo Bento e o regente agrícola Vicente que esclareceram os presentes sobre os problemas financeiros do Cachão e sobre aquilo que se pretende fazer para transformar aquele complexo agro-industrial. Os militares fizeram muitas perguntas: queriam ser esclarecidos, já que vão ter uma acção fundamental junto dos pequenos e médios agricultores no sentido de os esclarecer, com a finalidade de lhes ganhar novamente a confiança para o Cachão.

Em seguida, realizou-se uma sessão com os trabalhadores, na qual participaram quatro elementos das Forças Armadas; o tenente Caramonho, da Força Aérea, o aspirante Madeira, e os cabos Regateiro e Santos.

Durante a sessão, um trabalhador afirmou que os sindicatos «só serviam para sacar dinheiro às pessoas», ao que o aspirante Madeira, respondeu duramente, dizendo que esta é uma atitude reaccionária. E salientou: «As pessoas que baixavam a cabeça e aceitavam tudo no antigo regime são geralmente aquelas que agora exigem mais. Querem puxar cada um para o seu lado pela manta de farrapos que é a economia do nosso País».

O aspirante Madeira acentuou ainda a necessidade que os trabalhadores do Cachão devem sentir de se unirem numa associação única, em vez de andarem espalhados pelos diversos sindicatos.

O referido trabalhador, tentou, então explicar a sua intervenção dizendo que os sindicatos funcionam ainda à maneira antiga, ao que o cabo Regateiro respondeu: «Pois se funcionam à maneira antiga, a culpa é dos trabalhadores. Vocês é que têm de mudar as coisas».

Foi então que outro trabalhador pediu a palavra: «Sou um palrador», começou por dizer, para declarar: «Chamam-nos reaccionários. O povo transmontano não é reaccionário, estamos apenas cansados de 48 anos de promessas sem nada nos dare. Nós temos de nos politizar, mas isso leva o seu tempo. Os que falam, bem ou mal, são progressistas, porque quem está calado é que é reaccionário».

Na sequência desta intervenção, o cabo Regateiro assinalou: «Falar só não interessa, é preciso também fazer. Há muitos que falam e são reaccionários».

A sessão decorreu de forma barulhenta, com todos a quererem falar ao mesmo tempo. De vez em quando, surgiram pequenas discusões entre os trabalhadores, registando-se a existência de atritos entre alguns grupos que os militares tentaram acalmar.

Nacional

OPERAÇÃO "TEMPORAL"

"DILLINGER" CONTINUA EM PERIGO DE VIDA

. Continua internado em estado desesperado, no Hospital-Prisão S. João de Deus, em Caxias, o cadastrado «Dillinger» que, conforme ontem noticiámos, tinha sido atingido a tiro de G 3 por forças do Copcon, durante a Operação «Temporal» realizada no Bairro da Liberdade. No momento em que foi ferido, «Dillinger» procurava romper o cordão militar num carro roubado, no qual seguiam dois outros conhecidos deliquentes (Leonel de Jesus Graça e Manuel da Conceição Santana), que viriam a encontrar a morte na desesperada tentativa de fuga.

As circunstâncias em que decorreu o incidente foram objecto de um comunicado do Copcon, que passamos a transcrever:

«No âmbito do combate a criminalidade e em colaboração com a Polícia Judiciária, forças militares e militarizadas efectuaram uma intensa acção de rusga, na madrugada de hoje no Bairro da Liberdade, onde, desde há muito se vinham acoitando marginais segundo informações que se vinham acumulando neste comando.

Na operação que recebu o nome de «Temporal» participaram efectivos de cerca de 750 homens, sob o comando do coronel Coelho, do R.I. Queluz.

Embora não se tenha ainda conhecimento dos resultados finais, dá-se conhecimento de dois incidentes graves que se relatam.

1. — Dois dos detidos perigosos que eram conduzidos à prisão saltaram da camioneta em que eram transportados e tentaram a fuga através do mato, tendo sido perseguidos por elementos dos comandos que os recapturaram após alguns tiros disparados para o ar.

2. — Uma viatura roubada, transportando quatro indivíduos não parou no «controle» da P.S.P. à entrada do bairro e foi perseguida por um motociclista da Divisão de Trânsito da P.S.P. de Lisboa.

Ao chegar ao largo junto ao Bairro da Serafina um dos ocupantes da viatura disparou dois tiros de pistola sobre a população e os elementos das forças militares que ali se encontravam tendo ainda o carro abalroado um «Lande-Rover» da Polícia Militar que tentou interceptá-lo. Face a esta atitude foram disparados tiros para o ar e, depois sobre a viatura em fuga que não parou após o aviso. Desta acção, resultou a morte de dois indivíduos que iam no bando de trás ferimentos no condutor e a captura deste e do outro ocupante. O ferido é o perigoso cadastrado conhecido por «Dillinguer», procurado há muito.

O Copcon apela a todas as empresas para que seja tomada em conta a falta ao trabalho na manhã de hoje, dos seus empregados moradores no Bairro da Liberdade, ou que habitualmente ali passam no seu caminho para o trabalho por não ter sido possível fornecer documentos comprovativos a todos os trabalhadores embora se tenham entregue cerca de três mil».

Serviço militar para os sacerdotes e irmãos auxiliares

. Um decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado na folha oficial de hoje, altera a redacção do artigo 23.º da Lei n.º 2135, de 11 de Julho de 1968, relativa à prestação do serviço militar.

Assim, os sacerdotes católicos ou alunos dos seminários católicos das dioceses ou dos institutos religiosos católicos são classificados aptos para o serviço das Forças Armadas, podendo ser concedido adiamento de incorporação até serem ordenados presbíteros, desde que a ordenação não ultrapasse o ano em que perfazem 30 anos de idade. Poderão cumprir o serviço militar, por opção, no serviço religioso ou no serviço de saúde militar ou, ainda, na falta de declaração optiva, de acordo com a lei geral, sem prejuízo do que vier a ser regulamento sobre a formação de capelães militares e dos auxílios do serviço religioso.

Os ministros das demais confissões religiosas serão destinados ao serviço de saúde, se assim o solicitarem, ou no caso contrário, classificados e seleccionados de acordo com a lei geral. Estes poderão, quando o número de fiéis de determinada confissão não católica presentes nas fileiras o justificar, ser também destinados ao serviço religioso.

Em anexo ao referido diploma, o «Diário do Governo» insere ainda o regulamento da prestação do serviço militar, a que se referem os n.º 1 a 5 do artigo 23.º (sacerdotes e irmãos auxiliares), da referida disposição legal.

EM S.PEDRO DA COVA

HABITANTES OCUPARAM AS MINAS

PORTO, 24 — As instalações administrativas da Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, abandonadas há cerca de seis anos foram ocupadas por alunos, professores e populares daquela freguesia que justificam a sua acção por S. Pedro da Cova ter um índice de cultura pouco desenvolvido. Assim as instalações da «central» e dos escritórios das minas vão ser transformadas num centro cultural, museu mineiro e creche e, posteriormente, será instalado um centro de saúde.

Está previsto que a Associação de Moradores, em organização, venha a assumir a direcção destes empreendimentos com o apoio da Escola Preparatória D. Afonso V e do grupo «Círculo». Para regularizar certos pormenores de ordem legal, elementos do grupo que ocupou as instalações mineiras estiveram reunidos com um representante da Companhia de S. Pedro da Cova, empresa que continua a receber mensalmente 300 contos de rendas, pagas por antigos mineiros que habitam bairros construidos, afinal por eles próprios.

Num plenário que reuniu mais de 3.000 pessoas foram apresentadas numerosas propostas entre as quais uma que foi aprovada para que suspenda imediatamente o pagamento de rendas à Companhia, o que já se não verificará no fim deste mês.

CARROS ESTRANGEIROS

. Segundo um parecer da Secretaria de Estado da Emigração, os veículos matriculados ou registados no estrangeiro, que circulem em Portugal, também são abrangidos pela obrigatoriedade do seguro, mediante a apresentação de um certificado internacional de seguro, ou a subscrição do seguro de fronteira, válido para o período de permanência no País.

A posição assumida por aquele departamento do Governo fundamenta-se no Decreto-Lei 165/75.

TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA ACUSAM

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA NÃO CUMPRIU A PROMESSA

. O secretário de Estado da Administração Pública é alvo de uma moção de censura aprovada por unanimidade pelos trabalhadores da Direcção-Geral da Assistência Social e do Instituto da Família e Acção Social, num plenário ontem realizado. O caso liga-se à luta destes trabalhadores pela reparação de injustiças e arbitrariedades dos seus quadros, luta que culminou recentemente em greve parcial. A censura àquele membro do Governo deve-se ao facto de ele ter feito, segundo os trabalhadores, promessas que não cumpriu, concretamente, a promessa de um decreto-lei, extensivo a toda a função pública, que resolveria o conflito.

Segundo o comunicado que nos foi enviado pela comissão de trabalhadores, o dr. Rui Barradas Amaral informou, no dia 15 que já tinha sido enviado a Conselho de Ministros o projecto desse decreto-lei. Este membro do Governo comprometeu-se a divulgar imediatamente este facto através dos meios de informação».

Na sequência deste compromisso, os trabalhadores suspenderam a greve parcial. Mas a divulgação desta informação não se fez ver, até hoje. Em face disso, os trabalhadores «denunciam publicamente esta atitude, que consideram como de falta de respeito para com os trabalhadores». Frisam também «já não ser a primeira vez que o secretário de Estado da Administração Pública lhes faz promessas que ficam por cumprir «e exemplificam que, em 17/4/75 leu a um grupo de cerca de 80 trabalhadores um primeiro projecto de decreto-lei, dizendo que no dia seguinte este seria enviado a Conselho de Ministros. Essa promessa também não foi cumprida».

Além de se sentirem defraudados nas suas expectativas, os trabalhadores «consideram que estas atitudes são susceptíveis de prejudicar o processo revolucionário em curso, na medida em que o descrédito da figura do secretário de Estado da Administração Pública se pode vir a reflectir sobre o Governo».

COMÍCIO DO M.R.P.P. NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

«Nem Imperialismo, Nem Social-Imperialismo, Independência Nacional» — foi o tema central do comício anti-imperialista levado a efeito ontem, à noite, pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) no Pavilhão dos Desportos. O comício, em que participaram milhares de pessoas, visou preparar a luta contra as próximas manobras navais da N.A.T.O. em águas portuguesas.

Usou da palavra, em primeiro lugar, um operário da Gaslimpo, que criticou o M.F.A. e o P.C.P. e todos «os partidos conciliadores e oportunistas» para se insurgir, depois, contra a batalha da produção. Uma operária da multinacional ITT falou seguidamente para destacar o papel revolucionário da mulher que, como proletário duplamente explorado, é também duplamente revoltado.

João Machado, membro do Comité Central do M.R.P.P., operário mecânico, criticou a política económica governamental e apontou a conquista das 40 horas semanais como meio de lutar contra o desemprego.

Um operário da EFACEC-INEL anunciou na qualidade de membro da comissão de trabalhadores daquela fábrica, que se realiza amanhã em Lisboa, um encontro de comissões de trabalhadores de 210 empresas e defendeu o controlo operário.

Um marinheiro da Organização do M.R.P.P. nas Forças Armadas atacou seguidamente alguns membros do Movimento das Forças Armadas e denunciou a prisão de camaradas seus, cuja libertação exigiu.

Entre as intervenções, foram lidas numerosas mensagens vindas de fábricas, bairros e quartéis, de solidariedade com o M.R.P.P. e contra a N.A.T.O.

Arnaldo Matos, secretário-geral do M.R.P.P. foi o último orador. Desferiu violentos ataques contra os relatores do relatório do 11 de Março, apelou para a «ala democrática, antifascistas e patriotas» do M.F.A., exortando-a a tomar consciência da intensa disputa entre imperialistas e social-imperialistas, com o objectivo de dominar Portugal.

O comício, que abriu com um minuto de silêncio em homenagem à memória de Ribeiro Santos, Martins Soares e todos os antifascistas caídos na luta, encerrou com a Internacional.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-BULGÁRIA

. Foi ontem anunciada, durante uma conferência de Imprensa efectuada na sede das Associações Portugal-U.R.S.S. e Portugal-R.D.A., a criação da Associação de Amizade Portugal-Bulgária.

Presentes: o embaixador da Bulgária em Portugal, Nenco Tchendov, Stefen Gane, secretário-geral do Comité de Arte e Cultura daquele país; o escritor Mladen Isaev e Antonete Miloscheva, da Direcção das Relações Culturais com o Estrangeiro; etc.

Nomes da comissão organizadora da nova Associação: engs. Carlos Silva e Pinheiro Chagas, drs. Fernanda Luso Soares e Fernando Correia Marques, Mário Castrim, Silva e Costa, Jaime Serra (do Comité Central do P.C.P.), eng. Blasco Hugo Fernandes e Ana Maria Alves, do Movimento Democrático Português, Benedita Casanovas e Olga Cadaval.

Apresentou a comissão organizadora o escritor Alexandre Babo e, por fim, Stefen Ganev, que fez uma panorâmica da cultura e da arte no seu país, onde há elevado número de centros de cultura, de cinema e de teatro em funcionamento.

É de salientar que a Bulgária é um dos poucos países do Mundo que comemora o Dia Anual da Cultura. Esse dia decorre hoje precisamente. Finalmente, foi anunciada uma semana de cinema búlgaro em Lisboa, a decorrer entre 7 e 14 do próximo mês.

CASA DO MINHO

. Integrada nas comemorações do seu 52.º aniversário, a Casa do Minho em Lisboa promove hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «A cooperativa — uma preciosa instituição», que será proferida na sede, pelo prof. J. Dias Agudo. Amanhã, às 13 horas, haverá um almoço de confraternização. O programa comemorativo, que inclui várias conferências, prolongar-se-á até ao dia 28 de Junho próximo.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES

REAJUSTAMENTO DE LETRA

1. Tornada pública a decisão do Governo de aprovar a proposta do M.E.C. de reajustamento de letra dos professores importa que estes definam a sua posição face àquela decisão, sem o que o processo não poderá ser dado por encerrado, tendo em conta que certos sectores de opinião se opõem à aceitação daquela proposta.

2. Neste sentido, a C.D.P. apela para uma presença massiva dos professores de todos os sectores de ensino da Zona da Grande Lisboa no Plenário a realizar na 2.ª Feira, 26, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos, de modo a garantir que as decisões ali aprovadas sejam de facto representativas da vontade da classe.

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B. I. que permita constatar a qualidade de sócio através dos mapas das escolas.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

P/la Comissão Directiva
Ludgero Paulo Nobre Leot

PRECISAM-SE

DE ESCRITÓRIOS PARA SERVIÇOS DA HABITAÇÃO DA C. M. L.

em várias zonas da cidade com cerca de 200 e 300 m2 pagando-se 80$00 por m2. Recebem-se ofertas na Repartição do Património nos Paços do Concelho.

Estrangeiro

SURDOS

CASA SONOTONE

DIA DA MÃE

Da nossa querida Mãe!.. Os que têm a felicidade de ainda a possuírem. A minha infelizmente já a perdi. Como eu tantos nas mesmas condições. A melhor oferta para a mãe que não ouve bem é um aparelho auditivo para renovar a alegria perdida. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Aguardamos a vossa visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-31 56 02

A ESPANHA ANUNCIA:

TRANSFERÊNCIA MAIS RÁPIDA DE SOBERANIA NO SAHARA

MADRID, 24 — (R.) — A Espanha cansada de ser arrastada para uma guerra colonial, declarou a intenção de entregar o mais depressa possível, a soberania do Saharà Espanhol aos seus habitantes.

A posição espanhola foi manifestada ontem à noite, após o chefe de Estado, Generalíssimo Francisco Franco, e o seu gabinete se reunirem em sessão para discutir a situação no território rico em fosfato, reivindicado por Marrocos e a Mauritânia.

«O Governo declara a sua intenção de transferir, o mais depressa possível, a soberania do território do Saará na forma e maneira que melhor convenha aos seus habitantes» — afirmava um comunicado oficial.

Observadores políticos notaram que a atitude espanhola não mudara basicamente, com excepção de que havia agora a perspectiva de uma transferência mais rápida do Poder para os 74 mil habitantes do território.

O comunicado foi considerado também como uma indicação de que a Espanha preferia antes abandonar o Saará do que ser envolvida numa guerra colonial.

O Governo espanhol revelou essa política após recontros no Saará entre soldados espanhóis e guerrilheiros e de um incidente em que se anunciou que tropas marroquinas dispararam foguetões do outro lado da fronteira, contra dois helicópteros espanhóis.

Observadores disseram ainda que a concessão da independência ao territoprio torpedearia, com efeito as reivindicações a soberania feitas por Marrocos e a Mauritânia.

O comunicado de ontem à noite, salientava que a Espanha se reservava o direito de apressar a independência do Saará e de retirar do território «se a presença espanhola for seriamente comprometida».

Anunciou-se que civis espanhóis começaram já a abandonar o Saará por causa da situação tensa no território.

O futuro do território com uma área de cerca de 266 mil quilómetros quadrados, na região ocidental de África, complicou-se após grandes depósitos de fosfato terem sido ali descobertos em 1963.

OBRA RETIRADA DAS LIVRARIAS ESPANHOLAS

MADRID, 24 — (A. N. I. e F. P.) — Foi retirada das livrarias espanholas a obra de Karl Marx e Frederic Engels «Manifesto do Partido Comunista».

O livro foi recentemente distribuído por uma editora madrilena, em duas versões: uma popular, que se vendia a cerca de 60 pesetas e outra comentada por Riazanof, que custava 250 pesetas.

Nalgumas livrarias, a única edição retirada pela Polícia foi curiosamente a popular, pensando-se que o motivo da apreensão possa ser a capa da mesma.

O director da editora responsável e o autor da capa foram citados para testemunhar perante o tribunal de ordem pública.

PEDIDAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A U. R. S. S.

Um membro do Parlamento Espanhol pediu ontem ao Governo para estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética a nível de embaixadores.

Alberto Paya frisou numa moção que tal decisão seria um complemento lógico das relações económicas agora existentes entre os dois países.

A Espanha e a União Soviética não têm laços diplomáticos mas nas duas capitais — Madrid e Moscovo — existem missões comerciais.

APOIO DE PEQUIM AO P.C. INDONÉSIO

HONG-KONG, 24 — (A. N. I.) — A República Popular da China reafirmou o seu apoio a tentativas do ilegalizado partido Comunista Indonésio, P.C.I., para derrubar o actual Governo de Jacarta e tomar o poder «pelas armas».

Esta reafirmação do apoio de Pequim está contida numa mensagem enviada pela comissão central do Partido Comunista Chinês à delegação de dirigentes do P. C. I, exilada na capital chinesa.

A mensagem, difundida na quinta-feira, pela agência Nova China e ontem por Rádio Pequim, está relacionada com o quinquagésimo quinto aniversário do P. C. I..

O Partido Comunista Chinês louvou também «a gloriosa tradição de luta revolucionária» do Partido Comunista da Birmânia, por ocasião da morte em combate de dois dirigentes deste último.

Embora a mensagem enviada a este partido fosse escrita de forma mais moderada que a enviada ao P. C. I., reafirmava-se a confiança dos dirigentes chineses em que os seus camaradas da Birmânia «conquistem uma vitória completa e total na sua guerra revolucionária, prosseguindo a sua temerária luta».

A FORMOSA EXCLUÍDA DA O.M.T.

MADRID, 24 — (F.P.) — A Organização Mundial do Turismo (O.M.T.) decidiu excluir a Formosa e aceitar a China Popular como membro de pleno direito.

A O.M.T. vai agrupar de forma permanente os organismos oficiais de turismo de todos os países, tendo ficado decidido que terá a sua sede em Madrid.

LEIA sempre fixe

PROVÁVEL AUMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO

NOVA IORQUE, 24 — (ANI) — «As nações produtoras de petróleo, chefiadas pela Pérsia, estão agora a dar sérios indícios de um novo aumento de 10 a 20 por cento no preço do «crude» em Setembro» — escreve em editorial o «New York Times» referindo-se à possibilidade de novas subidas nos preços deste produto.

«Através da nova Agência Internacional de Energia, os Estados Unidos insistiram na poupança do petróleo e no desenvolvimento de outras fontes de energia juntamente com os 18 principais consumidores de combustível. Mas o empreendimento está em risco de se cindir se os Estados Unidos continuarem a estar na cauda da aplicação da estratégia que propuseram» salienta o jornal, acrescentando: «Não admira que os produtores de petróleo se sintam capazes de prosseguir com outro aumento de preço. O presidente Ford, nestas circunstâncias, não tem outra alternativa senão continuar com a poupança de petróleo, que ele pode impor através da autoridade executiva.»

CONVOCAÇÃO

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os trabalhadores, abrangidos pelo Contrato Colectivo Vertical de Trabalho dos estabelecimentos de Ensino Particular, para uma reunião, no dia 26 de Maio, às 21.30 horas, no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre).

A Ordem de Trabalhos da Reunião é:

1 — Informações

2 — Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 22 de Maio de 1975

O Secretariado dos Sindicatos Representados

Eduardo Tavares

MORADIA — ALBUFEIRA

VENDE-SE

A cerca de 1 km de Albufeira c/ 6 div. ass. 2 WC, coz. (c/ arrecad.) garagem, terraço e quintal arrelvado e árvores de fruto. Área total do lote 1100 m2.

Trata telef. 575153 — Lisboa (dias úteis)

RESTAURANTE - BAR BALUARTE

(Antiga Casa da Laura em Cascais)

Telefone 2865471

Informamos os nossos estimados clientes de que agora estamos abertos todos os dias, aguardando a vossa visita.

OS AMIGOS DO ALHEIO NÃO DESCANSAM

Defenda-se de vez, instalando na sua casa, estabelecimento, escritório, etc. um sistema de Alarme Anti-Roubo.

Consulte-nos:

LUSODELTA

Rua Luciano Cordeiro, 83-1.º Dt.º

Telef. 539293 - 539222 LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 126 - 3.º

TELEFS. 55 39 77/55 39 78 — LISBOA-1

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Técnicos de Desenho do sector de FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO da zona Sul, para uma reunião geral a realizar no dia 26 de Maio de 1975, pelas 21.00 horas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR — Constituição de Grupo de Trabalho.

COMPARECE.

PARTICIPA ACTIVAMENTE.

Lisboa, 21 de Maio de 1975.

Pela Direcção

Vítor Santos

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO **IMPORTAÇÃO**

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	31/5	9/6	10/6	12/6	12/6	7/6	20/6
Atl. Iberia	7/6	16/6	17/6	19/6	19/6	14/6	27/6
Atl. Marselihe	15/6	24/6	25/6	27/6	27/6	22/6	5/7

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias

— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL **OREY, ANTUNES S. A. R. L.**

Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 80 56 / 36 22 66

Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:

Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Estrangeiro

Proveniente de Ankara, o secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger (à esquerda), fez ontem uma escala técnica na base aérea hispano-americana de Torrejon de Ardoz, perto de Madrid. Esperava-o no aeroporto o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Pedro Cortina Mauri, com quem Kissinger conferenciou durante 40 minutos. Pensa-se que as conversações tenham sido motivadas pela próxima visita do presidente Gerald Ford à Espanha, marcada para 31 do corrente.

WALDHEIM PEDE A PRETÓRIA QUE ABANDONE NAMÍBIA

. NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 24 — R.) — O secretário-geral da O.N.U. Kurt Waldheim, pediu à África do Sul para retirar a sua administração «ilegal» de Namíbia (Sudoeste Africano), fazendo-o uma semana antes do Conselho de Segurança dever recomeçar o seu debate sobre o território.

Ontem, fontes bem informadas da O.N.U. disseram que uma comissão de oito Estados africanos, analisando a questão de Namíbia, tinha rejeitado a declaração feita pelo primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, em Windhoek, na terça-feira passada de que o seu Governo estava disposto a continuar as conversações com Waldheim, mas não a aceitar a fiscalização das Nações Unidas no território, que Pretória governa nos termos de um mandato da defunta Liga das Nações revogado agora pela Organização Mundial.

Uma resolução do Conselho de Segurança, em Dezembro último, fixara até 30 de Maio o prazo para que a África do Sul declarasse a sua intenção de desistir do controlo sobre Namíbia.

A QUESTÃO SUL-AFRICANA NA N.A.T.O.

JOANESBURGO, 24 — (R.) — A reunião da N.A.T.O. sobre uma proposta para a instalação de equipamentos de radar na África do Sul foi «como um raio caído do céu» — declarou a Rádio África do Sul no seu comentário quotidiano sobre os acontecimentos políticos.

A Emissora acrescentou que a base naval sul-africana de Simonstown era a última coisa que podia esperar-se susceptível de causar discordância, entre os aliados ocidentais.

«Hoje há uma profunda desunião, com pelo menos três países ameaçando retirar-se da Aliança, se ela estabelecer instalações militares na África do Sul» — frisou.

Ontem à noite, o ministro holandês da Defesa, Henk Vredeling, preveniu que a Holanda poderia abandonar a N.A.T.O., se fossem elaborados planos para a instalação de radares destinados a vigiar os movimentos da Marinha soviética na rota do Cabo. As suas declarações foram proferidas depois da reunião da Comissão de Planeamento de Defesa da N.A.T.O.

24 horas no Mundo

. «O povo unido jamais será vencido» — gritaram ontem na capital das Honduras cerca de dez mil estudantes que reclamavam a nacionalização de companhias norte-americanas que operam no país. Esta manifestação surgiu na sequência das tensões sociais que se agravam naquele país da América Central, onde um regime militar progressista começou por despertar as esperanças dos milhares de deserdados da terra, que vivem na abjecta miséria imposta pela ditadura oligárquico-imperialista dos grandes agrários e das multinacionais. Antes mesmo que o regime do general Lopez Arellano tivesse mostrado claramente a sua feição progressista, uma maquinação das direitas, aliadas às forças conservadoras do Exército, levou à demissão do presidente e sua substituição por outro militar considerado mais «aberto» à «democracia dos exploradores». Famílias camponesas iniciaram há dois dias um movimento de ocupação de terras que alastrou por todo o país. Imediatamente o representante das associações dos proprietários de terras declarou que ou a ocupação terminava em 48 horas ou o conflito podia degenerar em guerra civil. Segundo ele, os grandes proprietários estavam convencidos de que o Governo militar não consentiria nas ocupações. «Afinal — disse — enganámo-nos. Estamos armados. Os camponeses também. A situação pode degenerar em guerra civil». Horas depois, o presidente do Instituto da Reforma Agrária apresentava um ultimato aos camponeses, que teriam de abandonar as terras ocupadas, sob pena de o Governo agir contra eles. Tudo leva a crer que este movimento de ocupação venha a degenerar não em guerra civil, mas numa repressão sangrenta, onde, uma vez mais, o poder económico — aliado à máquina repressiva de um Estado posto ao serviço das classes dominantes — vai esmagar os justos anseios das massas exploradas. A esperada revolução redundará, pois, numa «jacquerie». Mas os acontecimentos de Maio de 1975 nas Honduras não perderão por isso nada da sua importância histórica. Serão mais uma etapa — cruel, embora — no caminho da vitória inelutável dos explorados deste Mundo sobre os exploradores.

A. N.

■ O Governo espanhol publicou um decreto, segundo o qual serão consideradas «matérias reservadas» todas as informações relativas ao estado de excepção nas províncias bascas de Guipuzcoa e Biscaia.

■ O presidente Franjieh do Líbano nomeou novo Governo composto unicamente por militares, enquanto falangistas (da extrema-direita) e palestinianos acordaram num cessar-fogo após quatro dias de violentos recontros, que causaram mais de uma dezena de mortos.

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, deixou a capital turca, regressando aos E.U.A. Antes de partir, defendeu em conferência de Imprensa a aliança E.U.A.-Turquia. A viagem de regresso proporcionou-lhe uma escala em Madrid, durante a qual se avistou com o seu homólogo espanhol.

■ Aumenta o desemprego nos países da C.E.E. No fim de Abril a área do Mercado Comum contava com 4430 mil desempregados, ou seja, mais 1 442 000 que em igual mês do ano passado.

■ Uma subcomissão da Comissão Especial da O.N.U. para o Colonialismo acusou a N.A.T.O. de fornecer aviões, tanques e armas ligeiras ao Governo racista da Rodésia.

MANIFESTAÇÃO DE NAZIS

FLENSBOURG, 24 — (FP) — Cerca de cem membros da organização de extrema-direita da R.F.A. Associação Cívica para o Reich Alemão organizaram ontem à noite, uma manifestação frente à Casa da Alemanha em Flensbourg, durante a qual queimaram uma bandeira norte-americana e outra inglesa, dando «vivas» ao Reich alemão e «morras» aos democratas.

Os nazis foram dispersados pela Polícia, tendo o Ministério Público ordenado um inquérito, por tantativa de propaganda do nacional-socialismo.

AMERICANOS EVACUADOS DO LAOS POR VIA AÉREA

. VIENTIANE, 24 — (R.) — Estudantes laocianos continuam a ocupar hoje o centro de auxílio norte-americano em Vientiane quando mais evacuações de avião estavam planeadas para cerca de 300 familiares de nacionais dos Estados Unidos que trabalham naquelas instalações.

Um total de 159 norte-americanos, principalmente mulheres e crianças, partiu ontem para Bangkok, após o Governo de coligação ordenar que os seus serviços provinciais da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (A. D. I. E. U.) fechassem imediatamente e que se realizassem conversações para uma retirada completa da A. D. I. E. U.

Voos de evacuação foram organizados para hoje, mas fontes norte-americanas disseram não saber ainda quantas pessoas partiriam.

No centro da cidade, estudantes que têm ocupado a sede da missão atacaram o apoio norte-americano aos direitistas laocianos, cuja influência acabou quase totalmente.

Um dirigente estudantil utilizou um megafone para acusar a C. I. A. de operar por intermédio da A. D. I. E. U.

PACTO COM A U.R.S.S. DESMENTIDO PELA LÍBIA

. CAIRO, 24, (ANI e R.) — Milod El Sedik Ramadan, embaixador líbio no Egipto desmentiu ontem, considerando completamente infundadas, notícias publicadas na Imprensa egípcia segundo as quais o seu país teria assinado um pacto militar com a União Soviética, concedendo bases navais, aéreas e terrestres aos soviéticos.

«A revolução líbia, que pôs fim à permanência de bases britânicas e norte-americanas no país, não as substituirá por bases soviéticas» — afirmou Ramadan, em entrevista pelo telefone.

ARMAS SOVIÉTICAS PARA A LÍBIA

A Líbia receberá armas da União Soviética no valor de 12 milhões de dólares, segundo revela hoje o semanário «Akhbar El-Yom».

A verba é três vezes superior à citada ontem pelo jornal cairota semi-oficioso «Al Ahram» que afirma, numa segunda notícia publicada hoje, que a transacção incluia o fornecimento de dois mil tanques modernos soviéticos.

Nenhum dos periódicos indica a fonte das suas notícias, mas o «Al Ahram» diz hoje que uma fonte soviética em Beirute afirmara que um acordo fora assinado para abastecer a Líbia com armas, incluindo tanques, aviões e mísseis.

O jornal cita círculos diplomáticos de Beirute como afirmando que técnicos soviéticos seriam necessários para manobrar sistemas especializados de armas devido à Líbia ter falta de pessoal treinado.

O «Akhbar El-Yom» critica hoje o dirigente líbio coronel Muammar Gaddafi. O seu director escreve num editorial: «acolhemos com agrado que canhões, tanques e aviões sejam obtidos pela Líbia... estamos interessados numa Líbia forte, mas, ao mesmo tempo, não estamos interessados em que seja independente. Têm sido manifestados recentemente receios no Cairo de que o coronel Gaddafi poderia tentar apossar-se pela força da parte do deserto ocidental egípcio.

VINTE E UM MORTOS EM BEIRUTE

BEIRUTE, 24 — (FP) — Os recontros entre falangistas e fedayins (palestinianos) fizeram na sexta-feira, até à altura da formação do novo Governo, 21 mortos e 50 feridos. No total dos cinco dias de tiroteio houve meia centena de mortos e duas centenas de feridos. Já em Abril a luta entre falangistas e fedayins custará, segundo Raymond Edde, chefe do partido do Bloco Nacional, mais de 300 mortos e um milhar de feridos.

AGRAVAMENTO DA CRISE NO URUGUAI

. MONTEVIDEU, 24 — (ANI) — Um inesperado agravamento da crise institucional no Uruguai ter-se-á produzido ontem à noite em Montevideu.

Segundo versões dignas de crédito, os altos comandos militares fizeram chegar ao chefe de Estado, Juan Maria Bordaberry, um novo documento, qualificado como «tão duro como o anterior».

No novo texto militar respondia-se, conforme as citadas versões, aos termos da resposta dada na véspera por Bordaberry à primeira exposição que lhe foi apresentada.

Bordaberry, após receber o segundo documento militar, teria convocado todos os seus ministros, enquanto, por outro lado, o Estado-Maior Conjunto (Esmaco) estaria também a efectuar «importante reunião».

MANUEL CORRÊA DOS SANTOS

Maria de Lurdes da Conceição Silva Corrêa dos Santos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realizará amanhã, domingo, pelas 10 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica.

ALBINO DA COSTA

FALECEU

Maria Marques Costa, Manuel Fernando da Costa, mulher e filhos, Albino José da Costa, mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja St.º Condestável, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente, às 9.30 horas.

Agência Castanheira & Teles, Ld.ª

D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, Dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, esposa e filhos, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão participam que segunda - feira, dia 26, às 11.30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Espectáculos

INTI ILLIMANI: VOZES DO CHILE LIVRE

. Inti-Illimani aparece em 1967 com a reunião de seis jovens da Universidade Técnica do Estado.

A intenção do grupo foi levar nos instrumentos e vozes todos aqueles textos e músicas que se identificavam com o povo do Chile.

Em 1968 realizaram a primeira digressão pela Argentina a que se seguiram uma série de recitais na Bolívia e a gravação de quatro álbuns. Obtiveram a «Medalha de Ouro» para o conjunto mais jovem do ano.

Em 1970 repetem a digressão pela Bolívia e dão uma série de recitais no Peru.

Lançamento de mais dois Lp's, sendo um deles o «Canto ao Programa» onde musicaram os pontos principais do programa da U.P. (Unidade Popular).

Durante os anos seguintes percorrem toda a América Latina editando vários álbuns e recebendo o «Laurel de Oro» que os proclama o melhor grupo folclórico do ano.

Em 1973, os Inti-Illimani vêm até à Europa e visitam a Alemanha, Suécia, Checoslováquia, Holanda e Finlândia. Mais tarde, actuam na U.R.S.S. e no Vietnam.

Gravam dois LP' s; um, no Chile e outro em Itália onde residem desde 11 de Setembro desse ano.

1974 é um ano passado praticamente no estrangeiro. Levam a efeito uma série de digressões pela Itália, Alemanha, França e Holanda. Dão um salto aos Estados Unidos onde são recebidos como triunfadores.

A actividade artística do grupo não se situa somente no campo do disco. Têm composto vários temas musicais para documentários chilenos, suíços, soviéticos, bolivianos, alemães, checos, búlgaros e cubanos.

São ainda os autores da música de duas longas metragens dirigidas por Román Carmen — «Continente em Chamas» — e — «Terra Prometida» — de Miguel Littin.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O POVO INFORMADO JAMAIS SERÁ LEVADO

. *«A INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Carlos Paniágua. Pelo TAB (Teatro Amador dos Bombeiros). 5/5/75*

O projecto da lei de teatro, actualmente em discussão, proclama o teatro como serviço público. Significa a expressão que a actividade teatral deverá ser colocada ao serviço do povo português, e muito especialmente das massas trabalhadoras. O teatro pode ser um serviço público por dois processos: por um processo indirecto, isto é, todo o teatro é para o povo, qualquer que seja o teor estético e ideológico dos espectáculos que o constituem (desde que esse teor, evidentemente, não seja contra-revolucionário); por um processo directo, isto é, quando espectáculos que dele fazem parte participam de uma prática teatral de teor didáctico. Podemos dizer que, mesmo antes da aprovação e consagração oficial da lei, este espectáculo de amadores é representativo de um teatro como serviço público, na segunda acepção citada. E talvez não exageremos, se dissermos que é possivelmente a mais inteligente e eficaz tentativa de teatro didáctico feita desde o 25 de Abril.

Na base do espectáculo, um texto de Jaime Salazar Sampaio. Escrevemos este nome com certa vontade de rir porque nos lembramos de algumas chumbadas que fomos obrigados a criticar nestas mesmas páginas, chumbadas que ficaram ligadas a um certo teatro português do outro tempo. Não precisamos de acrescentar que não estamos a insinuar que o autor deva renegar a sua obra anterior (nem ele o faria, pois até nem estamos de acordo nesse ponto). Queremos simplesmente dizer que, autor de peças cujo tom moderado, quase em surdina, constituía o sinal de um teatro de absurdo de raízes bastante pessoais, Jaime Salazar Sampaio deu com a Revolução um salto que só nos surpreendeu porque afinal é muito limitada a nossa imaginação (referimo-nos a surpresa unicamente estética, claro).

«A Inauguração da Estátua» é um texto relativamente curto criado a partir de uma iniciativa que tentou dinamizar os nossos autores no sentido de escreverem textos que se inscrevessem no processo revolucionário. Enquanto os nossos dramaturgos considerados políticos (que escreveram, durante o fascismo, alguns textos importantes), nada fizeram supomos nós, um autor apolítico criou um texto bastante importante no sentido apontado, por razões que terão muito a ver com a sua capacidade técnica profissional. Paradoxos da Revolução!

. Passar do abstracto ao concreto; do geral ao particular — eis, talvez, o primeiro passo para a criação de um teatro realmente político, realmente capaz de agarrar as pessoas. Eis, possivelmente, o segredo da vitória de Jaime Salazar Sampaio. Passar do abstracto ao concreto — isto é, passar do capitalismo, como forma geral de exploração das classes trabalhadoras, a um aspecto determinado e *reconhecível* que esse capitalismo assume no nosso país, e sobretudo em algumas regiões (O Intermediário); passar do geral ao particular — isto é, passar do tratamento de uma problemática social e política ao tratamento de uma situação económica muito precisa e definida. Por outras palavras: levantar um modelo crítico sem deixar de pôr as questões e de mostrar, ao mesmo tempo, as soluções justas para essas questões (e que se afasta da lição de Brecht). Vejamos muito rapidamente, as estruturas em que assenta esse modelo crítico, falando ao mesmo tempo da peça e do espectáculo.

Podemos dividi-lo em dois tempos: o primeiro tempo é a caricatura do fascismo. O Senhor do Poder vai inaugurar a estátua (que aparece coberta). Aquele é sucessivamente Salazar, Marcelo, Spínola (na tribuna-púlpito em que faz o seu discurso, a personagem muda de aspecto de acordo com essas passagens). A estátua é naturalmente o intermediário. Antes dele surgir, porém, os jovens são presos e amordaçados; os pides guardam o Senhor do Poder e da Palavra.

Este primeiro tempo da peça alonga-se demasiado (apesar da imaginação dos sinais utilizados pelo encenador: a batata com a bandeira portuguesa, símbolo do país agrícola; as flores espalhadas no púlpito; os panos que o orador vai mostrando; azul, verde, vermelho; o boné da Mocidade Portuguesa. Podemos considerar que é um erro o facto de os pides não mudarem entre Salazar e Spínola, pois teria sido necessário tornar mais subtil esse sinal de pressão). Esta tempo é excessivamente apoiado na palavra e por isso só no segundo tempo o espectáculo se transforma de facto num espectáculo,com a explicação do que é o intermediário, das suas funções no sistema capitalista; e com a forma de o liquida. «A inauguração da Estátua» adquire um outro ritmo. O espectáculo é didáctico mas vivo, ou seja, anti-didáctico; transmite conhecimento, não apenas pela sua carga informativa, também porque é teatro.

O elemento de ligação entre a primeira personagem-orador (o Senhor do Poder) e a segunda personagem-orador (o espectador que vai ao palco clarificar os problemas) é constituído pelo par de palhaços que dá o tom ao espectáculo e estabelece a passagem exigida por Brecht entre o teatro político e o teatro como divertimento. O coro transforma-se nos explorados da terra que vendem por *nada* o que produzem, e nos explorados da cidade que compram por *tudo* esses produtos — entre uns e outros, os intermediários, o grande intermediário, já um senhor, e os pequenos intermediários que vivem à sua sombra. Em termos directos e simples, o espectáculo,cuja riqueza de sinais atenua quase totalmente o que possa haver de esquemático no texto, desmonta o mecanismo dos circuitos económicos e aponta a solução possível (a cooperativa socialista) para os ultrapassar.

Algumas coisas nos parecem importantes neste espectáculo, para além do que já foi dito: o cuidado posto nos pormenores, como seja os figurinos dos intermediários; a entrega dos jovens intérpretes do coro; a qualidade do trabalho de alguns actores e em especial dos intérpretes dos palhaços parecen-nos a intérprete do palhaço pobre uma actriz que possui aquele toque que caracteriza certos artistas de teatro capazes de uma comunicação imediata com o público (quem não se lembra de Beatriz Costa, por exemplo?).

O novo teatro português começa a dar os seus primeiros vagidos.

Ao assistirmos ao colóquio que se seguiu a este espectáculo, não podemos deixar de considerar auspicioso, como dizia o outro, esse nascimento. Os problemas concretos que o espectáculo levanta foram discutidos de uma forma aberta, viva e livre pelas próprias pessoas que vivem os problemas. É um sinal.

"MURIETA" COM PÚBLICO SOVIÉTICO

Amanhã, domingo, estará presente no Campolide Atlético Clube (Rua Marquês da Fronteira, 163-1.º) uma delegação soviética de teatro, composta pelo chefe do Departamento Teatral do Ministério da Cultura da U.R.S.S. e pelo Director do Teatro de Moscovo, que se desloca a Portugal a convite do Ministério da Comunicação Social. Assim, às 17 horas haverá um colóquio, subordinado aos temas: «Teatro Amador na U.R.S.S.» e «O Teatro Amador em Portugal» e em que participarão os delegados soviéticos, a direcção da A.P.T.A. e os grupos de teatro nele interessados.

Por outro lado, o Grupo de Teatro de Campolide, apresenta pelas 21 e 30 no Campolide A.C. a peça de Pablo Neruda «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» dedicada aos trabalhadores da Direcção Geral de Desportos e a que assistirá a delegação soviética.

Ainda no âmbito da digressão que o grupo vem realizando, de há dois meses para cá, «Murieta» estará na próxima sexta-feira em Leiria e no sábado no Seixal, a convite das Câmaras Municipais locais.

Espectáculos

VITÓRIA ARGELINA NO FESTIVAL DE CANNES

. A película apresentada pela Argélia, «Crónica dos Anos de Calor», conquistou o Grande Prémio do Festival Internacional.

O prémio para o melhor director foi partilhado por Costa Gravas, pelo seu filme «Section Speciale» sobre a justiça francesa, durante a Segunda Guerra Mundial, e pelo canadiano Michel Brault pela película «The Orders», cujo argumento é o mau tratamento que a Polícia aplica aos reclusos.

A película argelina vencedora do festival, «uma Crónica dos Anos de Calor», com duração de 180 minutos, relata a vida de um camponês no período de 1939 a 1954, durante a crise de epidemia do tifo e protestos políticos.

«Section Speciale» por seu lado, faz parte da série de películas de Costa Gravas com argumentos políticos, tais como «Z», e «Estado de sítio», e descreve a maneira como ministros franceses ordenaram aos magistrados que julgassem de modo a condenar os presos políticos e executá-los, a fim de satisfazer os oficiais nazis durante a ocupação.

A película «The Orders», relata as humilhações sofridas por um grupo de pessoas presas por engano e sem julgamento, durante a crise política canadiana.

O Grande Prémio Especial do júri do Festival Cinematográfico de Cannes foi concedido ao filme «O Enigma», de Kaspar Hauser e Werner Jarzog, da Alemanha Federal.

Os outros prémios concedidos pelo júri do Festival Internacional de Cinema de Cannes foram:

. —Prémio de Direcção, «Les Ordres» de Michel Brault (Canadá) e «Section Speciale», de Costa Gravas (França).

—Valery Perrine recebeu o Prémio de Interpretação Feminina pela sua participação em «Lenny», de Bob Fosse (Estados Unidos).

—Prémio de Interpretação masculina para Vittorio Gassman, pela sua interpretação de «Parfum de Femme», de Dino Risi.

—Grande Prémio Internacional do festival concedido a «Lautrec» de Geoff Dunbar (Grã-Bretanha).

—Prémio Especial do júri: «Je Te Donnerai Une Etoille», de Fedor Hitrouv (União Soviética).

"CORNUCÓPIA" ESTREIA EM JUNHO

«Ao concluir, em fins de 1901, a sua primeira peça, «Os Pequenos Burgueses», Gorki estabelecia um dos marcos de uma vasta reflexão sobre o mesmo tema, e que se desdobra através de toda a sua obra. Nesta, o arrojo, o impulso para uma vida mais digna, choca-se com o arraigado, o rotineiro, luta contra esse estado de coisas, debate-se contra o que há de retrógrado e desumano, e semelhante luta constitui uma das características essenciais do humanismo gorkiano» Assim começa um Prefácio de Boris Schaiderman a «Os Pequenos Burgueses», a peça que o «Teatro da Cornucópia» continua a ensaiar e cuja estreia se prevê para o próximo mês de Junho.

Este espectáculo, que terá a participação de Alexandre Passos, Augusto de Figueiredo, Gina Santos, Glicínia Quartin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Márcia Breia, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Orlando Costa e Raquel Maria, tem encenação de Jorge Silva Melo.

UM SACCO E VANZETTI PORTUGUÊS?

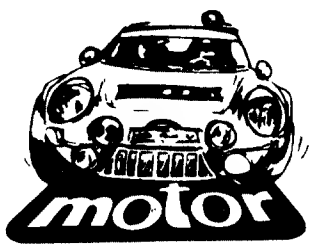
. O anunciado filme (por nós destacado) sobre José Diogo, trabalhador rural alentejano acusado de ter morto o patrão, foi suspenso pelos responsáveis da Radiotelevisão, sem que até agora haja qualquer explicação para o facto. A lembrar outras suspensões que em nada contribuíram para o esclarecimento de quem (não) vê TV! E o caso é particularmente significativo. O caso José Diogo ameaça transformar-se num Sacco e Vanzetti português e é por isso que as tomadas de posição face a ele são particularmente importantes e esclarecedoras das posições de classe de cada um. É que, se ao nível das lutas do trabalho a caminhada para o socialismo poderá já ter começado, uma grande luta terá, ainda, de ser acesa contra as superestruturas que hoje dominam a sociedade portuguesa, marcadamente capitalistas e reaccionárias. É a luta do direito burguês contra a emancipação do proletariado; da ideologia burguesa contra a teoria revolucionária. E nesse campo as ambiguidades são graves. O caso José Diogo será um marco histórico na emancipação dos trabalhadores, e a história marcará aqueles que a ela se opõem.

FRANCISCO NEVES

Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.as e 3.as feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.
4.ª-feira descanso da Companhaia



Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

HOJE
ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET

B A D A R Ó

«COZINHEIRO CHEFE»
OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

A BATALHA DA PRODUÇÃO GANHA-SE... PRODUZINDO!

TURVALBO PRODUZ PARA SI UM ALDEAMENTO COM 56 MORADIAS

Os **aliados** da TURVALBO chamam-se:

— **qualidade, baixo preço** (cerca de 6.500$00/m2) e **polivalência de habitação.**

Visite e admire a perspectiva exposta em Lisboa na UTIC — Av.ª da Liberdade, 114.

Peça esclarecimentos no **124-1.º Dt.º** daquela Avenida ou pelo telefone **32 67 73.**

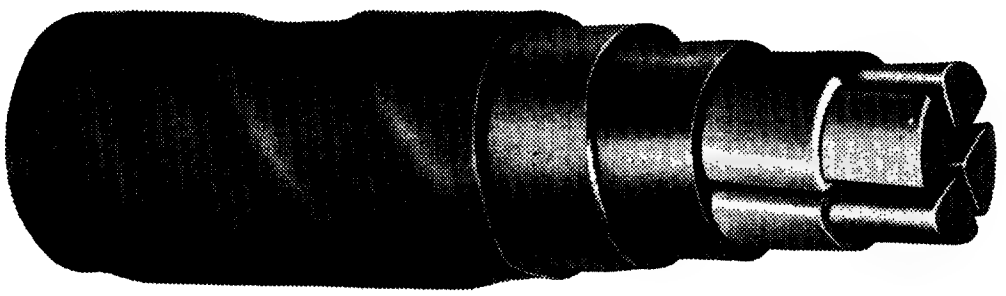
ALDEAMENTO TURVALBO, UMA REALIDADE PORTUGUESA

Isenção de Sisa até 30 de Junho, além de outras facilidades.

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. - 32 88 23

CABOS **SOLIDAL** - ALUMÍNIO MACIÇO



CABO NACIONAL ECONÓMICO E SEGURO PARA A RECONSTRUÇÃO DE PORTUGAL

Televisão

Hoje

«A Casa de Jalna»

I PROGRAMA

17.10 **Desenhos Animados** — «Flintstones»
17.35 **«Os Waltons»** — série filmada
18.25 **TV Infantil**
18.40 **Silêncio... Vamos Rir!**
19.00 **Cartaz TV**
19.25 **Memória do Nosso Tempo**
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Joaquim Furtado entrevista o major Coelho sobre Timor**
21.30 **Noite de Cinema** «O Comediante» («The Entertainer»), com Laurence Olivier, Shirley Ann Field, Brenda de Bauzie e Joan Plowright. Realização de Tony Richardson (1960).

Baseado numa excelente obra de teatro de John Osborne, o filme narra a história de um veterano, e maduro, actor de «music-hall» que se empenha em considerar que o género não está morto e trata de montar um espectáculo, financiado pelos pais de uma jovem com quem mantém relações. Um cómico cinquentão que resiste a admitir a sua decadência física e artística é na película (aliás como foi no teatro) protagonizado pelo extraodrinário actor inglês Sir Laurence Olivier. Brenda de Banzie, Alan Bates, Alan Finney e Shirley Ann Field são os restantes intérpretes principais do filme do director britânico Tony Richardson, um dos iniciadores do chamado «free cinema» colaborando numa das obras mais representativas deste género: «Momma don't Allow». Fundou um grupo de teatro cujo autor predilecto foi John Osborne. Associado com este, fundou também uma companhia cinematográfica donde saíram titulos conhecidos como «Sábado à Noite, Domingo de Manhã», que vimos em Portugal. Richardson fracassou na América, após o que regressou à Europa para produzir a sua melhor obra: «A Taste of Honey». Com a película «Tom Jones» conseguiu um Óscar da Academia.

23.15 **Telejornal** — 3.ª edição

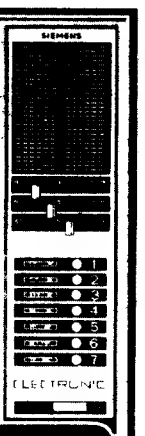
II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Os Malucos do Circo»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.55 **Mãos à Obra**
21.10 **«A Casa de Jalna»** — série filmada
22.00 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
23.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitido no I Programa.

DESTAQUES

I PROGRAMA
Memória do Nosso Tempo (19.25)
Noite de Cinema (21.30)

II PROGRAMA
«A Casa de Jalna» (21.10)
«Programa do M.F.A. (22.00)



SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.00**: Abertura e Missa de Domingo; **12.50**: Expedição; **13.10**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e do Porto; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Desenhos Animados — «Wickie o Viking»; **14.05**: Silêncio... Vamos Rir!; **14.30**: Dó Lá Si — um programa musical apresentado por Maria José Guerra; **14.55**: Tarde de Cinema — «Adivinha Quem Vem Jantar» («For Love of Ivy»), um filme produzido em 1968 e realizado por Daniel Mann. Intérpretes: Sidney Poitier, Abbey Lincoln e Bean Bridges; **16.50**: TV Infantil; **17.25**: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; **18.00**: Andebol de 7 — transmissão directa de um jogo do Campeonato Nacional da I Divisão; **19.30**: «Histórias de Amor» («Love Story»); **20.30**: Teledomingo — apresentação de Joaquim Letria; **22.15**: Telefutebol; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Desenhos Animados; **20.25**: «As Solteironas» — «A. Eleições» — um episódio filmado em Mary Tyler Moore; **20.55**: Expedição **21.25**: Dó Lá Si — apresentação de Maria José Guerra; **21.50**: Foi Êxito na TV — «Columbo» — um episódio com Peter Falk no protagonista; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

A VERDADEIRA IMAGEM

. A voz dos detractores do desporto de alta competição continua a ouvir-se, mas já toda a gente se esclareceu sobre os sectores a que a sua dialéctica, concretamente, se deve dirigir.

O futebol tem sido o principal visado; mas nem por isso se modificou a sua fisionomia. É que, no fundo, a grande massa anónima da população que tem arreigado nos seus hábitos o gosto pelo futebol, que continua a apreciar a beleza desse espectáculo e que não se dispensa de vibrar de emoção e entusiasmo com as proezas das equipas dos seus clubes (e de se deliciar com o virtuosismo das grandes vedetas) já percebeu que o ataque ao futebol de alta competição não tem sentido, embora reconhecendo (naturalmente) que lhe terão de ser introduzidas profundas e inevitáveis transformações (afinal, as mesmas mudanças que o «25 de Abril» operou na sociedade portuguesa).

O público do futebol já compreendeu (enfim), que nada de positivo se continha na verborreia com que sectores dispersos e núcleos de feição política mal definida zurziam argumentos balofos no firme propósito de demolir uma estrutura que apenas carece de adequadas modificações. Como é que se podia meter na cabeça de alguém que, para a revolução portuguesa avançar na via do socialismo, seria indispensável abolir de vez o profissionalismo desportivo e desmontar as infra-estruturas da alta competição? Só um visionário poderia conceber semelhante coisa. Se outros argumentos não existissem (às mãos cheias e bem convincentes) teríamos e exemplo (flagrante) dos países socialistas, que nesta matéria descobriram as soluções que mais lhes convinham. Portanto, por aqui estamos conversados.

Reconhece-se, contudo, que as energias despendidas por esses mesmos sectores (que tanto se encarniçam com a sobrevivência da alta competição futebolística) seriam da maior utilidade quando aplicadas em campanhas visando a massificação desportiva, onde a prática do futebol (perspectivada em moldes próprios) terá importante papel a desempenhar, pela popularidade que a subsistência dessa alta competição (com estruturas socializadas) continuará a assegurar-lhe.

Para aqueles que se obstinam em apontar apenas o lado negativo de que também o fenómeno futebolístico (infelizmente) não está isento e desprezam (deliberadamente) o muito de positivo que facilmente se lhe pode anotar, queremos citar o exemplo recente da louvável atitude de solidariedade dos clubes das Caldas da Raínha, que promoveram a realização de uma jornada de Futebol (F.C. Caldas«Alcanenense e Caldas S. C.-União de Santarém), cuja receita reverteu para um seu conterrâneo necessitado de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, em Londres.

É um exemplo que lançamos como simples amostragem (e nem foi preciso recuar no tempo, porque é dos nossos dias, desta semana até) das boas acções de que as gentes do futebol são capazes, para demonstrar que a imagem do futebol não se constrói apenas com a lista de castigos que todas as semanas sai da Federação...

DOMINGO DE FUTEBOL

O PORTO NO RESTELO EM DIA DE "TAÇA"

..Dos quatro jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal marcados para amanhã, um deles ficou adiado para o próximo dia 27: o Sporting de Braga-Boavista. Isto vem apenas reconhecer a sobrecarga de trabalho que, num repente, caiu sobre os atletas bracarenses: e provar à evidência que a Federação não contava (de todo) com o facto de nesta altura da prova estar nela ainda interessada uma equipa da segunda divisão nacional.

..Para além deste pormenor, temos (portanto) para amanhã os jogos Belenenses-F. C. Porto (no Restelo), Benfica-Vitória de Setúbal (no Bonfim) e União de Tomar-Sporting (na cidade do Nabão). Três jogos com o seu quê de interesse, já que em qualquer deles o prognóstico é difícil dadas as condições em que cada uma das turmas irá actuar.

..Assim, no Restelo, vai surgir um Belenenses desfalcado (à custa de castigos aplicados a dois dos seus elementos de maior rendimento: Eliseu e Pietra) e um F.C. Porto por demais fatigado e algo desmoralizado. Por estas razões, não há ninguém que possa garantir qual dos dois ficará apurado para, de amanhã a oito dias, defrontar o Benfica... ou o Vitória de Setúbal.

..Também neste confronto o vaticínio se apresenta bastante difícil: se o Benfica reune uma maior dose de favoritismo (por ser campeão), o facto do espectáculo ter sido transferido para o Bonfim equilibra as forças e torna imprevisível o desfecho. Acresce o facto do Benfica não ter ainda vencido o Vitória de Setúbal, na cidade do Sado.

..O Sporting vai de abalada até Tomar, onde o espera uma equipa fortemente moralizada... por se ter salvo dos jogos da «liguinha». Este simples facto é suficiente para emprestar ao espectáculo o cunho de equilíbrio que se deseja, para uma Taça de Portugal incolor e inodora por natureza.

Alfredo: nas Antas, abriu caminho à derrota do F.C. Porto no jogo e no campeonato. Amanhã, o que teremos? Alfredinho ou Alfredão?

2.ª DIVISÃO

..Os jogos da segunda divisão não podem (à força do regulamento) sofrer alteração nem de data nem de horário: os clubes entraram na recta final e há ainda posições (importantes) a definir. Foca-se o caso da vanguarda da Zona Norte, a perspectiva de uma quebra do Estoril na Zona Sul e os problemas dos últimos (nas duas zonas). Eis o calendário para amanhã, na Zona Norte: Sanjoanense-Famalicão, Chaves-Fafe, Gil Vicente-Sporting de Braga, Alba-Varzim, Vilanovense-Penafiel, Salgueiros-Paços de Ferreira, Beira-Mar-União de Coimbra, Lourosa-Tirsense, Feirense-Régua e Riopele-Oliveirense. Na Zona Sul: Almada-Juventude, Torres Novas-Torriense, Marinhense-Caldas, Marítimo-Montijo, Sintrense-Portimonense, União de Montemor-Estoril, Barreirense-Estrela de Portalegre, Peniche-União de Leiria, Odivelas-Sesimbra e Lusitano de Évora-Cova da Piedade. Todos às 16 horas.

BENFICA SEM DINHEIRO

. Apesar de se ter concretizado a transferência de Humberto Coelho para o Paris St. Germain, o Benfica está sem dinheiro: os profissionais do primeiro grupo de futebol ainda não receberam os vencimentos referentes ao mês de Abril e, como não há «massa», também não existirá qualquer estágio para o jogo de amanhã, em Setúbal, referente à «Taça». Porém, em atitude muito louvável, os futebolistas lá estarão, para desempenharem o seu papel do melhor modo possível.

SPORTING

Manaca está na lista de convocados para o encontro Tomar-Sporting, após ter ficado «em águas de bacalhau», um problema disciplinar do jogador, com Riera e diversos futebolistas «leoninos».

SINTRA

«Dia do clube» para os associados do Sintrense que queiram, amanhã, presenciar o jogo com o Portimonense. Perante o Caldas, a 1 de Julho, será «Dia da bancada».

ÁRBITROS

Os Árbitros de futebol da Comissão Regional de Beja, deliberaram não actuar futuramente em jogos em que intervenham equipas de Aljustrel, a qualquer nível, em virtude dos actos praticados por jogadores, simpatizantes e massa associativa do Sport Clube Mineiro Aljustrelense, no decorrer do jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, realizado em Beja, no dia 18 do corrente, em que foram intervenientes o citado Clube e o Sport Clube Odemirense, do qual resultaram graves lesões físicas e morais na pessoa do seu colega Alves Marques, da Comissão Regional de Setúbal.

SORTEIOS

Na 2.ª-feira, pelas 21 e 30, na sede federativa, têm lugar os sorteios dos «torneios de competência», da Taça Nacional de Juvenis e da Taça Nacional de Iniciados.

Registo

HÓQUEI EM PATINS: o Futebol Clube de Alverca filiou-se na Associação lisboeta de patinagem.

DIVULGAÇÃO: a 29 do corrente, prova de estrada organizada pela Comissão Desportiva do Bairro das Galinheiras. Podem concorrer atletas não federados, de todas as idades.

TÉNIS DE MESA: «Dia de propaganda», promovido pelo Clube Atlético da Cascalheira, durante a manhã e tarde de amanhã. Jogos programados: Palmeiras-Casa Pia (meninas), S.L. Aguias-Belenenses (juniores), Sportig-Benfica (senhoras) e Benfica-Sporting (seniores). Encontros aprazados para as instalações do Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres.

ATLETISMO: hoje (16 horas) e amanhã (10), no Jamor, processa-se o «Triatlo de iniciados» (masc. e fem.), o «Tetratlo de juvenis» (mas.) e várias provas-extra. Amanhã, no estádio da Cuf (Barreiro) realiza-se o «Torneio de mínimos» (para infantis).

ALENQUER: dinamização desportiva, amanhã, pelas 9 horas, promovida pelo Sporting de Alenquer, no Largo Rainha Santa Isabel. No programa: corridas, saltos e lançamentos, para jovens dos 7 aos 13 anos, de ambos os sexos.

BASQUETEBOL: a Associação de Lisboa definiu a classificação dos 24 concorrentes juvenis ao «Critério de Técnica Individual» Eis os melhores, com indicação dos pontos logrados: Bernardeco (Benfica), 52 Pontos; Fernando Garcia (Ateneu), 47; Luis Filipe (Sporting), 45; Joaquim Capelo (Sporting), 45; José Maria (Benfica), 45; Paulo Barbosa (Benfica), 45; José Frade (Nacional), 45; Duarte Cruz (C.D.U.L.), 44; Carlos Peres (Nacional), 43; Luis Sousa (Ateneu) 43; José Araújo (Benfica), 43 e Francisco Girão (Nacional) 41.

ALJUSTREL: tarde de atletismo, amanhã, a partir das 17 horas, na Avenida 1.º de Maio. A promoção pertence ao Grupo de Acção Desportiva Popular, Núcleo da Comuna Cultural de Aljustrel e Comissão Concelhia do Juvendo. Haverá provas de velocidade, para praticantes de todas as idades e de ambos os sexos.

GINÁSTICA: no pavilhão de Paço de Arcos efectuam-se amanhã (16 e 30) os campeonatos nacionais de ginásstica rítmica moderna (por equipas). Concorrentes: Lisboa Ginásio, Belenenses e Ginásio Clube Português. O «Torneio de mínimos» realiza-se hoje (18 e 30), nas instalações do Algés e Dafundo.

TÉNIS DE MESA: A Federação passa a ser dirigida por uma Comissão Administrativa composta por Mario Ventura Rodrigues, Francisco Mário dos Santos Lopes, Manuel Joaquim Florindo de Oliveira, Vladimiro Alberto Moura de Abreu, Eugénio de Oliveira Salvador, Armando Pereira de Almeida e António Augusto de Freitas Fuschini.

BASQUETEBOL: Vencendo o Luso por 124-45, o Sporting classificou-se para as meias-finais da Taça de Portugal, onde lhe cabe enfrentar o triunfador do confronto F.C.do Porto-Alges.

Lá fora

MERCKX

Eddy Merckx anunciou que participará na próxima «Volta à França», em bicicleta. Para se preparar para o «Tour», Merckx tomará parte na prova «Dauphine Libere» (2 a 9 de Junho) e em uma das provas seguintes: «Volta à Suiça», «Volta ao Luxemburgo» ou «Midi Libre»

ALEGRIAS

A alegria dos adeptos do Juventus, pela vitória do seu clube no campeonato da Liga Italiana de Futebol, custou à equipa de Turim quatro milhões de liras (160 contos), valor da multa que lhe foi aplicada pela invasão do campo antes do final do último jogo do campeonato Juventus-Lanerossi, domingo passado. O Juventus foi também punido pelo facto de o árbitro Michelotti ter sido despido pelos «tifosi», que voltaram a invadir o terreno no fim do encontro, para colherem recordações. Aliás, os jogadores do Juventus ficaram também sem as camisolas, mas por isto não foi o clube penalizado. Os regulamentos do futebol italiano punem expressamente as invasões dos campos durante os jogos.

GOLFISTAS PORTUGUESES EM FRANÇA

Em Hardelot (França) disputa-se, de 28 do corrente a 1 de Junho, a Taça das Nações, em golfe, a que concorrem representantes de 16 paises. A Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal delegou a sua presença nos dois praticantes mais pontuados: António Barnabé e Domingos Silva, que ontem partiram para terras francesas.

No dia 27, haverá uma prova de experiência de campo, que servirá para Antonio Barnabé e Domingos Silva aferirem das possibilidades de uma boa classificação.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º Dt.º — Telef. 5 89 34

LISBOA

COMUNICADO

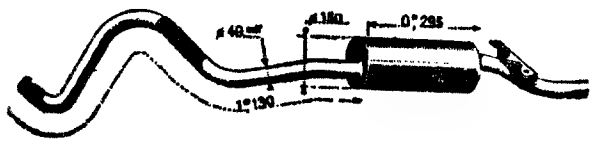
Comunica-se a todos os sócios que na Assembleia Geral a marcar oportunamente para aprovação dos estatutos, como manda a nova lei sindical, será indispensável a apresentação do cartão de sócio.

Por isso apelamos a todos os sócios que ainda não possuem cartão que o requesitem o mais rápido possível.

Lisboa, 22 de Maio de 1975.

Pel'A Direcção
José Batista

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

O TRAÇO DE PARGANA

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 LISBOA

Desporto

Chana com a bola

"DERBY" NO HOQUEI: 19 GOLOS

Na 16.ª jornada do «nacional» de hóquei patinado, uma nota insólita: a «goleada» verificada no Benfica-Sporting, a reflectir profiquidade atacante e fraqueza das duas defesas. De qualquer modo, nova derrota dos «encarnados» a salientar.

Desfechos na Zona Norte: Beira-Mar-Acad. Espinho, 3-6; Carvalhos-Académico, 5-2; F. C. Porto-Riba d'Ave, 9-3; Sanjoanense-Inf. Sagres, 1-3; Valongo-Fânzeres, 7-3; Classificação: 1.º Infante de Sagres, 43; 2.º F.C. Porto, 41; 3.º Valongo, 40; 4.º Acad. Espinho, 36; 5.º Carvalhos, 32; 6.º Fânzeres, 30; 7.º Académico, 27; 8.º Sanjoanense, 26; 9.º Riba d'Ave e Beira-Mar, 22.

Zona Sul, Benfica-Sporting, 9-10; C. Ourique-Oeiras, 2-5; Cascais-Paço de Arcos, 6-6 e J. Salesiana-Parede, 2-2; Classificação: 1.º Juv. Salesiana, 42 pontos; 2.º Sporting, 41; 3.º Oeiras, 36, 4.ºs Cascais e Parede, 33; 6.º Benfica, 30; 7.º Paço de Arcos, 28; 8.º CUF, 26; 9.º Hóquei de Sintra, 24; 10.º C. Ourique, 23.

TOUROS EM CASCAIS

. Realiza-se amanhã na Praça de Touros de Cascais, pelas 16.30, uma garraiada em que intervêm os cavaleiros José Moita da Cruz e Rui Alcobia, vários alunos da Escola Secundária de Cascais, da Escola Salesiana e do Liceu Nacional de Cascais.

MANUEL DE OLIVEIRA: ADEUS A 7 DE JUNHO

. Um dos nomes maiores que desfilaram nas pistas portuguesas de atletismo, vai despedir-se do público: Manuel de Oliveira dirá adeus aos aplausos, a 7 de Junho, no Estádio de Alvalade, durante um festival que terá como «prato-forte» um encontro entre futebolistas do Sporting e do Benfica.

Manuel de Oliveira (35 anos) ainda é possuidor do «record» nacional na prova de 3000 metros obstáculos (logrado nos Jogos Olímpicos de Tóquio): porventura a maior proeza de pedestrianistas do nosso país, uma vez que o sportinguista se classificou em 4.º lugar entre os maiores especialistas mundiais da distância.

José Castelo Branco, presidente da Associação de Lisboa, é o membro mais destacado da denominada «comissão organizadora» do festival de despedida de Manuel de Oliveira, um atleta marcado por lesões muito sérias: no tendão de Aquiles dos dois pés (o direito operado em 1970 e, meses depois, o esquerdo a sofrer idêntica intervenção cirúrgica). Em fins de 1973, a rotura de um músculo da perna direita, atirava-o para a bancada.

Para além do seu sensacional tempo nos 3000 m obstáculos (8m. 36,2s.), Manuel de Oliveira ostentou todos os máximos nacionais nas distâncias compreendidas entre os 1000 e os 10 000 metros. Hoje, o atleta «verde-branco» passou para o plano dos responsáveis pela preparação e selecção de futuros continuadores da sua carreira: em Alvalade, acompanha outro vulto exponencial (Manuel Faria) na tarefa de treino dos mais jovens representantes leoninos.

JIL: UMA EQUIPA DE VANGUARDA

Alberto Coronel é homem de ideias largas: com o intuito de divulgar o desporto nas camadas mais esquecidas, não hesitou em formar uma equipa de basquetebol feminino, que denominou de «Jil». As moças treinaram com entusiasmo e participaram no Grande Torneio de Seniores da A.B.L., dotado com o troféu «Regina Peyroteu». Os resultados estão à vista: a taça é delas, que somaram por vitórias os jogos efectuados. Estão, pois, de parabens, as moças da equipa «Jil» e o Desportivo Alberto Coronel

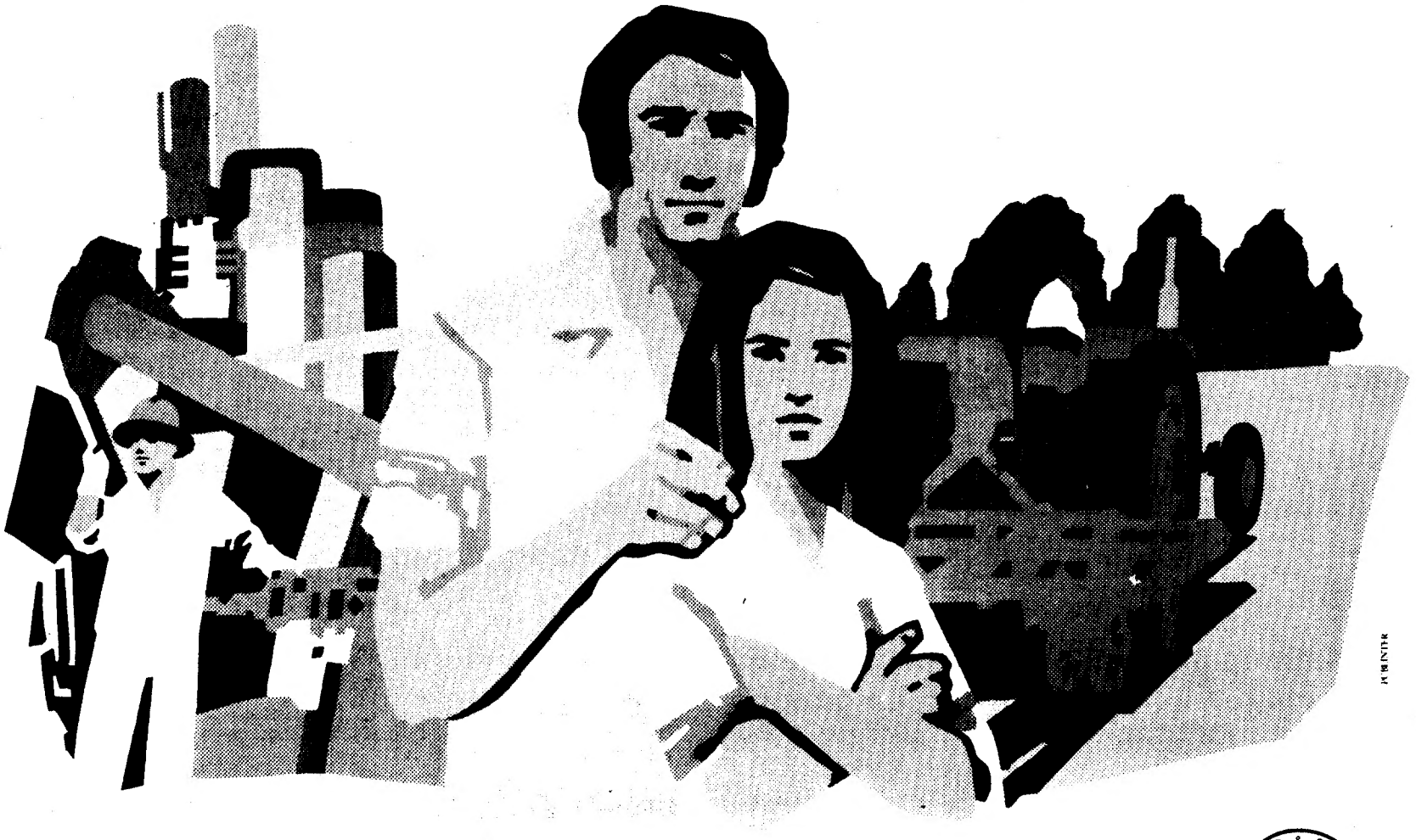
PESCA DESPORTIVA PARA MIUDOS E GRAUDOS

O Sporting de Alenquer promove, a 15 de Junho, na Vala de Marcães, um concurso de pesca desportiva, interclubes. Em disputa: 50 taças e várias medalhas.

Por seu turno, a 10 de Junho, o União e Progresso de Venda Nova lança a modalidade na juventude: um concurso, especialmente dedicado a crianças de idade compreendida entre os 10 e os 15 anos, vai ter lugar, na zona compreendida entre a «Ponte 25 de Abril» e a Cruz Quebrada.

Os interessados devem inscrever-se na sede do clube (Rua Professor Egas Moniz, tel. 974999). O União e Progresso de Venda Nova dá alimentação aos participantes, durante a realização da prova, estando igualmente assegurada a assistência médica. A concentração inicia-se pelas 11 horas, na sede da colectividade e o concurso efectua-se das 13 às 17 horas, com o controlo do pescado junto à Torre de Belém. Patrocínio de várias entidades: Rádio Clube Português, Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva de Lisboa, Câmara Municipal de Oeiras, Junta da Freguesia da Amadora, Governo Civil de Lisboa e Bombeiros Voluntários de Algés, Dafundo e Amadora.

PROMOVEMOS O TRABALHO
INVESTIMOS NO PROGRESSO



Deposite nos Bancos
Apoiamos a sua iniciativa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR · PORTUGAL ·

Geral

PAPEL DA CENOGRAFIA NO TEATRO POLACO

Continuação da pág. 3

a colaborar em revistas satíricas de humor, este cenógrafo gostava das cores claras e alegres, tal como rosas, verdes e azuis. À paixão por vezes brutal, de Pronasko, contrapunha uma moderação fria e estética. Colaborou fecundamente com o encenador Leon Schiller: «A Celestina», «Yegor Bulichov» de Gorki, etc. Nos anos 50, criou a cenografia para o «Esperando por Godot» de Beckett. Mas talvez o seu melhor trabalho tenha sido os cenários para «Parady» de Jan Potocki, ligeiros, alegres, elegantes.

Jan Kosinski é da geração que se revelou no começo da II Guerra Mundial, portanto já no tempo da Polónia Popular: «A boa alma de Sezuan» de Brecht (em que usou como principal matéria o bambú), «Prometeu Agrilhoado» de Esquilo, «Fedra» de Racine, «Hamlet» de Shakespeare, «As Moscas» de Sartre, «As Cadeiras» de Ionesco, «A Visita da Velha Senhora» de Durrenmatt, «O Diabo e o Bom Deus» de Sartre, «Crónicas Reais» sobre fragmentos de poemas e obras de Wyspianski (em que mostrou o seu profundo conhecimento do estilo polaco e das tradições nacionais) etc. É, em geral, considerado como um discípulo e continuador de Frycz.

Tal como Tadeusz Kantor e Jósef Szajna são, em muitos aspectos, continuadores de Pronaszko. Kantor segue as mais recentes correntes da pintura, como a abstracção geométrica, a «pop-art» e o «happening». Notáveis as suas cenografias para «Santa Joana» de Shaw e para «O Rinoceronte» de Ionesco.

E é a altura de dizermos algo sobre Jósef Szajna, hoje um homem à volta dos 45 anos, que é certamente um dos dois ou três maiores nomes contemporâneos, entre os cenógrafos polacos. Tivemos ocasião de conviver com este grande criador e de admirar o seu último espectáculo: «Dante». Intensamente belo, na verdade. Sem dúvida influenciado pelo surrealismo, Szajna destropi conscientemente a ilusão teatral, adopta o antiesteticismo, incluindo o turpismo, isto é, a adoração do feio. As suas realizações plásticas são autênticas visões artísticas, quase sempre visões de homor. Este horror trouxe-o ele dos campos de concentração onde esteve preso quando era ainda muito jovem. O seu sofrimento de então tornou-se obsessivo em tudo quanto cria, na sua visão do Mundo. Exemplo disto é o seu espectáculo sobre a obra de Tadeuz Holuj «Postepole» (Campos Vazios), que se passa nos terrenos onde esteve um campo de concentração, alguns anos depois da guerra. É este também o ambiente de «Akropolis» de Wyspiánski, dirigido por Jerzy Grotowski. A angústia, o terror, o sofrimento do homem contemporâneo são os temas de Szajna: «O banho» de Mayakovski, «Macbeth» de Shakespeare, «Fausto» de Goethe, etc. De espectáculo para espectáculo, independentemente da obra-texto basica, Szajna esvazia a sua alma torturada em imagens de terrível criação plástica teatral.

Também a corrente popular, inserida na antiga arte campesina e plebeia, tem hoje os seus cenógrafos ilustres: Andrzef Stopka e Adam Kilian. Stopka dedicou-se assim, especialmente, à cenografia das obras polacas antigas. O mesmo faz Kilian, embora estilize mais os motivos populares, conservando todavia a sua ingenuidade primitiva, para tal utilizando as pinturas de cristal (arte ancestralmente montanhosa). Creio que teria o maior interesse para nós, portugueses, ver, discutir e admirar espectáculos destas duas correntes: a mais intelectualizada e experimental (com Szajna e Grotowski à cabeça) e a mais popular, campesina e tradicional que tem como chefes de fila Stopka e Kilian. Parece-me que isso vai ser possível.

Este artiguelho serve apenas para chamar a atenção de quem, como nós, tem estado tão afastado da arte e particularmente do teatro polacos, para a riqueza, importância, imaginação prodigiosa e bem assimilada modernidade da cenografia na Polónia.

Para lhes dar uma ideia da referida importância que a cenografia teve e tem no teatro polaco, basta dizer-lhes que os maiores directores-encenadores de espectáculo na Polónia foram e são cenógrafos: Frycz, Pronaszko, Daszewski, Szajna, etc.

Para quando o teatro polaco em Portugal?

Bernardo Santareno

O MÉDICO PERANTE A MORTE

Continuação da pag. 3

finitivamente lesionado, como o mostra o registo eléctrico quase nulo (electroencefalograma liso), Com respiração artificial, alimentado por soros, com sonda gástrica cheia de antibióticos, Jerónimo passou mais de dez semanas num serviço altamente especializado de reanimação.

O preço diário é de 874 francos, e oito doentes mobilizam em tempo completo três médicos, quatro externos, quatro enfermeiras e duas ajudantes, sem contar com um prodigioso equipamento técnico... **A reanimação hospitalar é por vezes tardia,** diz o chefe do S.A.M.U. de Paris. **O que é preciso desenvolver é a reanimação primária, que intervem imediatamente, antes que haja problemas cerebrais graves.**

O cantão de Zurique é, neste plano, um modelo do seu género. Equipas ditas «cardiomóveis» estão constantemente em alerta e podem intervir ao mínimo apelo. Actuam umas seiscentas vezes por ano. A intervenção é tão rápida que não se trata de fazer um diagnóstico.

Reanimam-se pois doentes a que se salva indiscutivelmente a vida porque estão no seu primeiro ataque cardíaco, e outros que estão na segunda ou terceira hemorragia cerebral, na sexta crise de fibrilação ventricular. Alguns frutos dessas proezas, arrastam-se durante meses nos hospitais da cidade, inconscientes, alimentados e hidratados artificialmente, sem outra saída que não seja a de uma lenta e silenciosa crucificação, que o médico quer acreditar que é sem sofrimento.

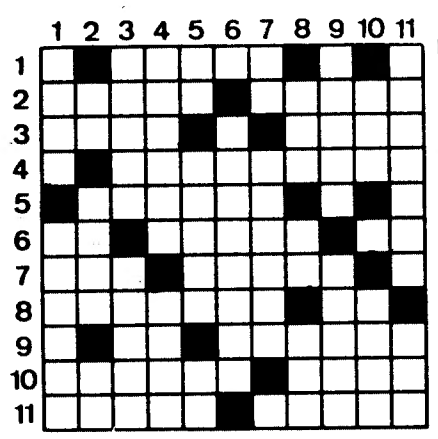
Claro que as mais altas autoridades profissionais e religiosas há já alguns anos que concordam que o médico não é moralmente obrigado a utilizar «meios extraordinários» nos pacientes cujo cérebro está deteriorado e naqueles cuja esperança de cura não pode ser razoavelmente encarada. Parece que as declarações feitas acerca disto pelo para Pio XII visaram o problema teoricamente (senão tecnicamente) simples que põe a interrupção da reanimação artificial nos pacientes em «coma adiantado» e real destruição cerebral.

© («Le Monde»)

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 19091



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Acabamento. Tempo do verbo ser.
2 Abatido. Cidade de Itália.
3 Deficuldade (fig). Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool.
4 Ascenderiam.
5 Trituraram.
6 Nesse lugar. Curas. Post scriptum.
7 Conjunção. Informações.
8 Aprisionara. Ouro (s.Q:).
9 Cobalto (s-q.) Designa.
10 Sairam frequentemente à rua. Acrescentar.
11 Dás a cor de oiro a. Interjeição que designa admiração.

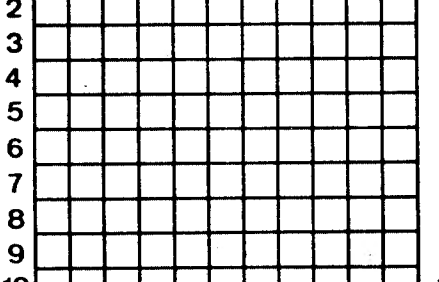
VERTICAIS:

1 Ave de rapina. Apoio.
2 Campeão. Dar mios. Interjeição de dor.
3 Combinado. Murchar.
4 Cheiros. Bebida do Peru.
5 Letra grega. Freguesia do concelho da Covilhã. Carta de jogar.
6 Aguçaram.
7 Preposição. Queridas.
8 Prefixo que designa ar. Solitário. Chiste.
9 Verão. Partida.
10 Pequeno símio do Brasil. Unificar.
11 Abafadiça. Medida de uma superfície.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7249



HORIZONTAIS

1 Cidade do Méxicó
2 Versejar. Machos das galinhas.
3 Cidade do estado de São Paulo. Cobre de iodo.
4 Ruins. Termo. Raer.
5 Viração. Cobalto (s.Q.) Autores. Segundo.
6 Freguesia do conselho de Estarreja.
7 Nome de homem. Lavrem.
8 Peça a que se prende a lança de uma viatura.
9 Ofereces. Aqui está. Época.
10 Ovários dos peixes. Içar.
11 Planos. Venero.

VERTICAIS:

1 Aguentara. Mágoa.
2 Dar uivos. Destemida.
3 Estimas. Religião. Sadias.
4 Concedei. Aposento de um religioso, no convento. Isolado.
5 Atmosfera. Tempo do verbo ir. Nota musical.
6 Letra grega. Pessoa muito magra (fig.).
7 Prata (s.Q.) Cidade da India, na costa do Malabar Artigo definido.
8 Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Preposição latina que designa movimento.
9 Impulso. Brisa. Gavinha.
10 Girei. Vaguear.
11 Guarneceriam de asas. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11090

HORIZONTAIS:

1 FAZER. DO. CC.
2 Aca. Acercar.
3 Dosarem. Riu.
4 Al. Cebolas.
5 Ras. Aos.
6 Anil. Gaga.
7 Mala. Amaram.
8 Atra. Emes.
9 Arredamos.
10 Elvas. Irosa.
11 Arena. Sós.

VERTICAIS:

1 Fadaram. CÉU.
2 Acolá. Aa.
3 Zás. Saltava.
4 Ac. Narrar.
5 Rarear. Arse.
6 CEBOLA.
7 Demos. Media.
8 Or. Gamar.
9 Cravaremos.
10 Cais. Gasoso.
11 Cru. Sam. Sãs.

Provérbio: FAZER DO CÉU CEBOLA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7348

HORIZONTAIS:

1 Pista. Renal.
2 Adro. Calava.
3 Gostar. Tal.
4 Ás. Amargara.
5 Só. Liça. Or.
6 Sa. Mascas.
7 Aos.
8 Adiaram. Sul.
9 Levais. Pura.
10 Miaras. Amai.
11 Romeu. Eis.

VERTICAIS:

1 Pagas. Calma.
2 Idosos. Dei.
3 Srs. Avivar.
4 Total. Aaro.
5 Amimariam.
6 Craca. Asse.
7 Rã. Rasam.
8 El. Co. Pá.
9 Nata. Assume.
10 Avaros. Uraí.
11 Lalar. Alais.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento fraco de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
PENHAS DOUR.	10.°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima ..... **28°**
MONTALEGRE
Mínima ..... **3,6°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,9°
Atmosfera	14,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.08 **3,9 m**	8.50 **0,7 m**
15.31 **4,1 m**	21.15 **0,6 m**
Dia 25	
3.57 **3,9 m**	9.32 **0,7 m**
16.17 **4,1 m**	21.09 **0,6 m**
Dia 26	
4.44 **3,9 m**	10.13 **0,8 m**
17.02 **4,1 m**	22.41 **0,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento de Norte geralmente fraco; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.17
OCASO ÁS 20.50

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
22.50 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
24.00 Sinal horário

2.º Programa

16.47 Solos de cravo
17.15 Uma suite para orquestra
17.45 Música de câmara
18.22 Música de piano
18.45 O maestro Otto Klemperer
19.30 Conjuntos instrumentais
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do Mf 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

rádio

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.55 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical

rádio

21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **03.00**r

Rádio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838).
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (tel. 843880); Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO S-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, (tel. 841912).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592); Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (tel. 662246).
MARQUÊS POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel. 860484).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (tel. 382470).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
CAXIAS
va, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2741204). Até às 24 horas
S.JOÃO DO SETORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hanger, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B.Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.988149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); Queluz, A.v Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (.9230832)
COLARES
Abreja t.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.Antonio dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
LHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 104302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.270254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.Joaquim Marques, 142 (T.230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T1229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueira, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141 e Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

Montes Claros, R.Dr. António José de Almeida; Viegas e Coelho, R.da Sofia

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCÓ DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento«

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Se Te Encontro, Mato-te»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Os Diabos»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«Yorga, o Rival de Drácula»
MOSCAVIDE
21.15 (14 anos)
«A Raposa de Belstone»
PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«O Meu Nome É Ninguém»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Couracado Potemkine»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Punhos de Vinganca»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Um Cerebro por um Bilião»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«O Grande Duelo»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«O Exortista»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Capitão Sem Barco»
MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (10 anos)
«O Pirata do Rei»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Metello»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Prima»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
COLISEU
21.30 (10 anos)
O Ballet Nacional de Cuba

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Retalhos da Vida Burguesa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Materei um Por um»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Salamandra»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«As Bailarinas»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Minha Mulher É Doida»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Incendiários»

cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

3.ª Semana

Amanhã às 11 h - 6 anos

QUE GATINHA RENHAN NHAV

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

2.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
LUA DE MEL DE ASSASSINOS
Amanhã às 11 h. - 6 anos
HÁ FESTA NA ALDEIA
Amanhã às 19 e 24 - 18 anos
A MULHER DAS DUAS CARAS

ROXY

T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

2.ª SEMANA

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

5.ª Semana

Hoje às 24 o mesmo programa

ALVALADE

T. 717480 — 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

Hoje às 24 h - 13 anos
AMIGOS
Amanhã às 11 h - 6 anos
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL
de Bo Widerberg

Às 24 h - M/14 anos
OS CLOWNS
Amanhã às 11 h - 6 anos
AS VIAGENS DE GULLIVER
2.ª-feira às 12.30 - 18 anos
DJAMILIA

CINEMA 2000

T. 2100055 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
Amanhã às 11 h
BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

LIDO

T. 937593 — 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 293094 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O CORDEIRO ENFURECIDO

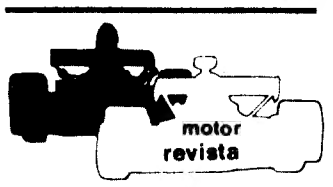
Amanhã às 15.30 e 21.15
QUE NOITE DE NÚPCIAS

D. JOÃO V — DJAMILA

T. 971794 — 21.00

Int. a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA



UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO

T. 610375 — 16.00, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

C/ Alan Bates-Glenda Jackson Oliver Redd-Jennie Linden

Amanhã às 17.30 - 6 anos
SUPER FESTIVAL TOM E VERRY

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Malícia torna agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 26462) — 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Este filme cont. cenas eventualmente chocantes

ROYAL

T. 865037 — 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30, 24

Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 24

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

ONDE É QUE DOI?

VOX

T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30, 24

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

Amanhã o mesmo filme

LUMIAR

T. 795296 — 15.30, 21.15

Grupo C - 14 anos

DELICADINHO NO OESTE

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL

T. 538743 — 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP

Hoje às 0.15 — A LOJA DO SEXO
A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz, música ... e amor

WOODSTOCK

3.ª Semana

Amanhã às 11 h - 6 anos
A QUIMERA DE OURO

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

com Steve McQueer, Dustin Hoffman

Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

2.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Grupo D (18 anos)

2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL

O que existe de proíbido no «sexo», na família e na religião?

PROÍBIDO

com Rudolfo de Anda e Blanca Sanches

Eastmancolor

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

Hoje às 24 h - 13 anos
MASH

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE

No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15, 24

Não acons. a menores de 18 anos

CASAMENTO PERFEITO

Realização de F. J. Gottico

CASTIL

T. 530194 — 15, 17, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A GATO E O RATO

Hoje às 24 h **AS DUAS FACES DE UMA HISTÓRIA DE AMOR**

CINEARTE

T. 660446 — 15.30 e 21.15

Interdito a menores de 10 anos

OS DOIS GLADIADORES

c/ Richard Harrison

ESTÚDIO

T. 555135 — 15, 17, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 24

Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CASAMENTO PERFEITO

Hoje às 24 h - 13 anos
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

«OH! CALCUTA»

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Jaqueline Bisset em

O GAFANHOTO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"CIMEIRA" DO P.P.D.

QUATRO NOMES POSSÍVEIS PARA SECRETÁRIO-GERAL

Quatro nomes (Magalhães Mota, Sá Borges, Mota Pinto e Rui Machete) estão aparentemente em disputa para ocupar este fim-de-semana o lugar de secretário-geral do P. P. D., a que Francisco Sá Carneiro parece ter renunciado definitivamente por motivos de saúde.

O Conselho Nacional do partido encontra-se em reunião extraordinária, desde as 15 e 30 nas instalações da Avenida Duque de Loulé, não sendo de excluir, conforme um porta-voz nos adiantou, que o encontro se prolongue até amanhã.

De acordo com uma notícia inserta há dias no «Povo Livre», órgão central do P. P. D., a reunião do Conselho Nacional foi convocada «a fim de ser apreciada a situação resultante do impedimento» (nosso sublinhado) por doença do secretário-geral», mas não só, pois outros problemas estão inscritos na agenda, como é o caso da conveniência ou não em se alterarem os estatutos, a eleição dos membros da Comissão Parlamentar e a definição das linhas gerais de actuação do partido «neste período pós-eleitoral».

Aliás, uma outra notícia concreta foi entretanto conhecida: o grupo parlamentar apreciará amanhã de manhã, a partir das 10 horas, os projectos de Regimento para a Constituinte e mesmo de Constituição Política elaborados no seio do P.P. D.

Em S. Bento o P. P. D. podia ter, como vice-presidente (dado que foi o segundo partido mais votado), um de dois nomes: Emídio Guerreiro ou Artur Santos Silva.

O Holiday inn (Madeira) ameaça encerrar

. A crise do turismo acentua-se com o consequente desemprego. Desta vez, é a rede mundial de hotéis Commonwealth Holiday Inn (capitais canadenses) que anunciou o encerramento da sua sucursal hoteleira no Machico (Madeira), lançando para o desemprego as 143 pessoas que aí trabalham.

Entretanto, o extenso processo está a ser estudado neste momento no Ministério do Trabalho. Por outrolado, sabe-se da existência de uma cláusula que impede o abandono da exploração hoteleira de capitais estrangeiros antes do prazo acordado com o Governo português.

"Pides" para Alcoentre

. À hora em que encerramos esta edição continuavam a chegar ao Forte Militar de Alcoentre «pides» transferidos das cadeias de Lisboa. A operação, que se revestiu de grandes cuidados de segurança, iniciou-se ontem à noite, às 23 e 30, com o transporte dos «pides» que se encontravam na cadeia de Monsanto, idos em carros celulares, sob forte escolta de Chaimites.

Hoje de manhã o comandante Xavier, com o tenente Castro da G.N.R., responsável pelo presídio, superintendia ao alojamento dos elementos da ex-P.I.D.E./D.G.S. nosquatropavilhões da cadeia, que é a que oferece, neste momento, maiores condições de segurança, no País.

Encontram-se já alojados ali, pelo menos, duas centenas de «pides». O corpo de segurança do Forte Militar de Alcoentre chegou ontem àquele estabelecimento prisional. É constituído por praças da G.N.R., escolhidas para o efeito, e por guardas prisionais.

F. Xavier Roberto
Luís de Sousa

PRONTUÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA — 6.ª edição

Segundo a Nova Nomenclatura Gramatical e o Decreto-Lei n.º 32 de 6 de Fevereiro de 1973

editorial
O SÉCULO

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

SECRETÁRIO DE ESTADO NA POLÓNIA

Perspectivas de recuperação para a Lisnave

. O estabelecimento de um acordo de cooperação industrial entre Portugal e a Polónia é o objectivo principal da viagem que o Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia José Martins Pereira, inicia amanhã áquele país socialista, acompanhado de uma delegação da metalomecânica pesada.

Segue também na comitiva o director da Estação Agronómica Nacional, Pereira Amaro, que, em representação do Ministério da Aricultura, vai estudar assuntos relativos ao cultivo da beterraba no nosso País. A propósito desta cultura é de lembrar o interesse da construção da barragem do Alqueva a ser utilizada sobretudo para a irrigação, e que já foi abordada no último Conselho de Ministros.

Relativamente ainda ao acordo industrial, o primeiro efectuado até agora (pois os restantes têm sido de natureza comercial, é de referir, as perspectivas abertas pela recente visita de uma delegação polaca aos estaleiros da Lisnave, que aí terá encontrado um meio de resolver o problema de saturação da indústria naval do seu país. Também para nós esta cooperação é muito importante pois a Lisnave atravessa um período difícil de sobrevivência pois será ainda debatida a possibilidade da frota polaca fazer reparações em estaleiros portugueses.

A ida de uma delegação da metalomecânica pesada deve-se também as hipóteses abertas neste campo, através da cooperação industrial e comercial.

Holden pronuncia-se sobre a cimeira angolana

LUANDA, 24 — (Especial para o «DL») Holden Roberto fala hoje de Kinshasa ao povo angolano através da Emissora Oficial de Angola. Supõe-se que o presidente da F.N.L.A. aborde sobretudo a próxima cimeira que reunirá os responsáveis dos três movimentos, no próximo dia 1 de Junho, em Luanda.

Por outro lado, é esperado amanhã, nesta capital, o «leader» da UNITA, Jonas Malheiros Savimbi, vindo de Nova Lisboa, após uns dias de viagem no Leste angolano.

Entretanto, o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, esteve ontem na sede da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra onde fez um vigoroso apelo aos técnicos portugueses e outros que se preparam para abandonar o País. Disse, nomeadamente, Agostinho Neto: «Em nome do Comité Central do M.P.L.A., eu aproveito esta reunião para fazer um apelo aos técnicos para que se não precipitem em abandonar Angola, deixando-nos, portanto, numa situação grave. Se este apelo for compreendido por aqueles que estão aqui, e também por aqueles que estão espalhados por todo o País, e que pensam deixá-lo, nós M.P.L.A., e creio poder falar em nome de todo o povo angolano, ficar-lhes-emos bastante gratos».

Esta visita de Agostinho Neto e o respectivo apelo à permanência dos técnicos assume especial significado na medida em que a Associação de Antigos Estudantes de Coimbra agrega um sector considerável de especialistas nos mais diversos domínios, todos eles licenciados na velha universidade portuguesa.

Entretanto, na frente política, o M.P.L.A. repetiu o pedido formulado ontem pela União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (U.N.T.A.) para que o alto-comissário português, general Silva Cardoso, seja destituído.

Em comunicado emitido pelo seu «Bureau» Político, o M.P.L.A. declara que o general perdeu a confiança do movimento.

M.P.L.A.: ÚNICO REPRESENTANTE DO POVO DE ANGOLA

PORTO, 24 — Em conferência de Imprensa realizada esta manhã na delegação do C. I. D. A. C., promovida conjuntamente pela F. S. P., L. C. I., M. E. S., L. U. A. R. e P. R. P./B. R., foi afirmado que «Angola é no momento um dos mais graves problemas nacionais» e que «ali se joga o futuro da África Austral e no seu solo cavou o imperialismo uma nova muralha à custa de acções de genocídio.

Angola tende, portanto, a tornar-se num dos mais trágicos problemas mundiais».

Aquelas organizações «exigem aos órgãos de Poder em Portugal» nomeadamente o seguinte: reconhecimento imediato do M. P. L. A. como único e legítimo representante do povo angolano; actuação dos ministros portugueses do Governo de Transição em conformidade com esse reconhecimento; garantia de transferência de poderes para o M. P. L. A.; denúncia das ingerências imperialistas em Angola; não reconhecimento da U. N. I. T. A. e da F. N. L. A. como movimentos de libertação; julgamento dos responsáveis pelos crimes praticados e saneamento de todos os responsáveis «em Portugal e em Angola por obstruções ao processo de libertação do povo angolano».

ADVOGADOS-PATRÕES DISCUTEM CONTRATO DE TRABALHO

. Cerca de 300 advogados estão a participar na assembleia plenária dos advogados portugueses que está a decorrer no Grande Auditório da Fundação Calouste Gunbenkian.

O bastonário da Ordem, dr. Mário Raposo, depois de considerar que a mesa devia ser eleita, acabou efectivamente por ficar a presidir à assembleia juntamente com presidentes ou representantes dos conselhos distritais.

O dr. Mário Raposo antes de principiar os trabalhos, agradeceu a colaboração do dr. Azeredo Perdigão ao ceder a sala para esta assembleia, não deixando de se referir ao «rasto que deixou na profissão» e à sua «fulgurante carreira».

A ordem de trabalhos manteve-se, após votação, apesar de uma proposta e uma moção terem tentado alterar essa ordem. Assim, serão discutidos os seguintes pontos: relações contratuais; reestruturação da orgânica da Ordem; o novo estágio e a Previdência.

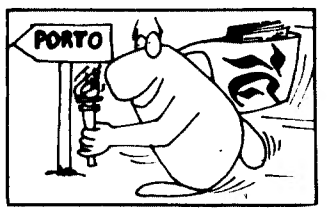
Um dos advogados presentes propôs que a Previdência fosse discutida em primeiro lugar, enquanto um outro sugeriu que se continuasse a discussão da assembleia que foi interrompida em 11 de Maio do ano passado.

Nessa assembleia, havia um ponto em que se pedia à Ordem, a expulsão imediata de todos os advogados que colaboraram com a P. I. D. E./D. G.S. Em relação a este problema, o dr. Mário Raposo justificou um possível atraso, por falta da lista dos nomes que deverá ser fornecida pela Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. Até agora, foram declarados «apuradamente» colaboradores com a P. I. D. E. um reduzidíssimo número de advogados. Só dois advogados viram cancelada a sua inscrição na Ordem.

Quanto a outro ponto da ordem de trabalhos, a reestruturação da Ordem dos Advogados, o dr. Mário Raposo declarou que ela terá de ser feita, inserida «na indefinida e tacteante sociedade em que se vive».

Com a ordem de trabalhos aprovada por maioria, os advogados vão discutir, como entidade patronal, o Contrato Colectivo de Trabalho, para os seus empregados.

A Ordem dos Advogados, neste caso entidade patronal, subscreve esta proposta de C. C. T. ao lado da Câmara dos Despachantes Oficiais de Alfândega e da Câmara dos Solicitadores. O novo contrato será discutido, depois, com representantes dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, Cobradores e Profissões Similares, Telefonistas e Ofícios Correlativos, Motoristas, Empregados em Garagens, Profissionais em Armazém e Empregados Viajantes e de Praça.



CIDADE MARGINAL

O COLAPSO AOS 50...

. Cinquenta anos. Olhar turvo e rosto enrugado. Uma vida consumida nas madrugadas obscuras do Bairro Alto. Seu nome: Maria Rosa. E ontem o colapso, num esteriorizar de recalcamentos acumulados. Da sua boca saíram palavras de revolta, numa linguagem dita obscena. O seu corpo perseguiu posições consideradas pornográficas. Até à exaustão e ao encarceramento nos calabouços policiais, sob a acusação de «ofensas á moral pública».

DESORDEM DE AMIGOS

Eram amigos mas dicutiram sobre «coisas da vida» e envolveram-se em desordem num recanto escuso da Travessa do Poço da Cidade. Depois, já bastante feridos, Manuel Barros (contínuo) e José Monteiro (paquete) procuraram assistência no banco do Hospital de S. José, onde o seu estado lastimoso alertou as autoridades ali presentes, que, após investigações sumárias, logo detectaram a orgiem das múltiplas escoriações.

POLÍCIA FERIDO

Continua em estado grave, no Hospital de S.José, o guarda da P.S.P., Luís Cruz Tomé, agredido a tiro a noite passada, quando se encontrava de vigilância a uma residência sita num dos andares do Bloco Alto da Barra, em Oeiras, que há dias havia sido assaltada, na ausência dos locatários. Os agressores puseram-se em fuga num carro de matrícula alemã.